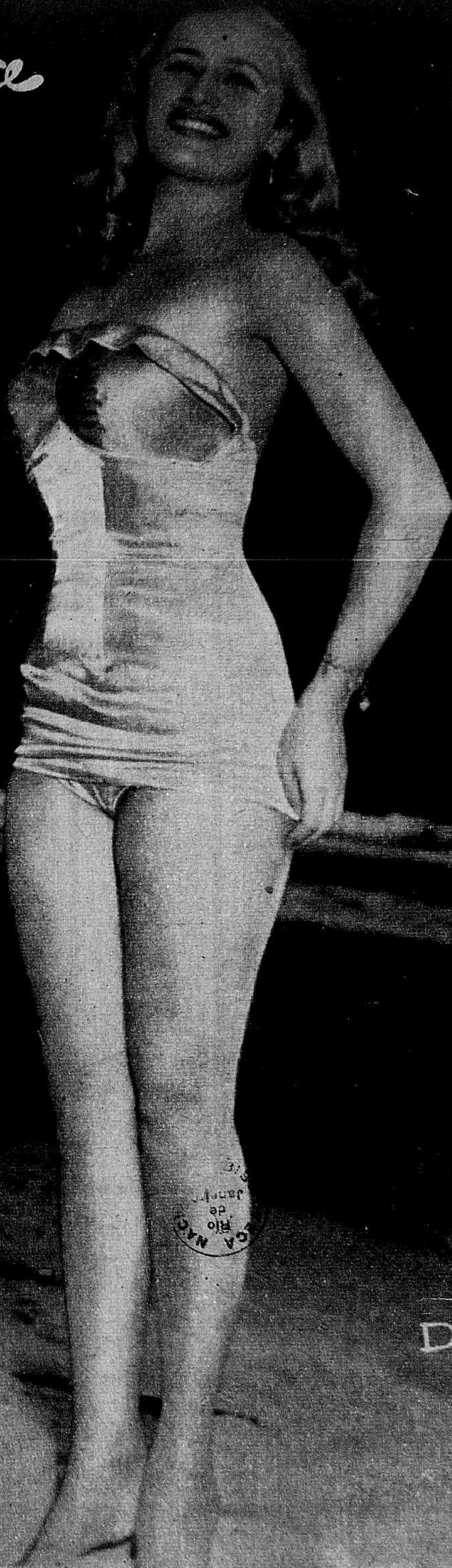
Carioca

CR$ 3,00
N.º 844
6-12-1951

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



ELBITA, A LOURA ATÔMICA DO "TRIO MELODIAS", ATUALMENTE NESTA CAPITAL. (VIDE A REPORTAGEM NAS PAGINAS 32-33)

DILER RIO

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direcão administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumento o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja medindo os dois 13x30 m. a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez, além disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisostomo, ganhando bom e com um futuro promissor.

Ideleides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

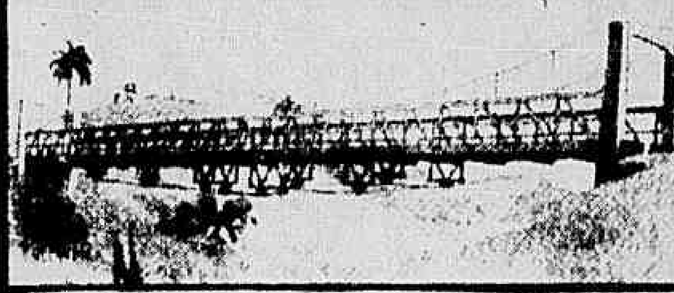
Alayde A. Chiavazelli
PETROPOLIS - Est. do Rio



25 DE MAIO DE 1951.

Graças aos conhecimentos adquiridos por intermédio desse Instituto, estou fazendo todo o serviço de Contabilidade de duas firmas comerciais.

Ataulpo Pereira Lima
PASSOS - Est. de Minas



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
25 DE MAIO DE 1951

Envio ao Instituto a fotografia da ponte "pencil" que construí, cujo projeto e construção foram executados por mim, sem auxílio de técnico algum, apenas pelo que aprendi nesse Instituto. Esta ponte se acha construida sôbre o Rio Buquira, na Estrada de Campos de Jordão - Fazenda do Pingo D'Agua - Km 121.500m e êste trabalho foi muito comentado aqui e na Capital.



Nicolau R. Marques
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Estado de S. Paulo



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

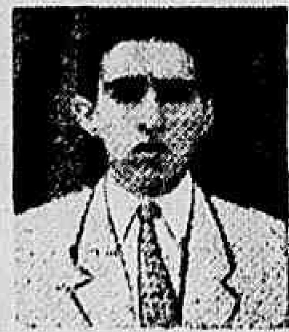
Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão pratico e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



8 DE FEVEREIRO DE 1951.

Acho-me bastante satisfeito com os estudos de Contabilidade dêste Instituto, pois estou trabalhando em Contabilidade Bancária, gerenciando uma Cooperativa

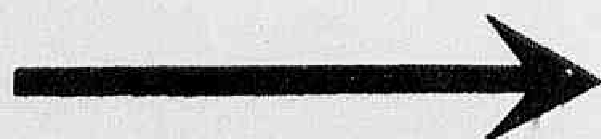
Geraldo Alves Ferreira
ITAPETIM - Est. de Pernambuco

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1391

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ n. 7
ANO XVI N.º 844

POESIA NA HISTORIA

De GIBSON LESSA

CONQUISTADORES

Jesus e Alexandre
que coincidentes!

morreram aos 33

— tão grandes!
— tão diferentes...

A DÚVIDA SUPREMA

De todos os séculos
o mais chocante
de todos os gritos:
Cristo
clamando
cravado na
cruz:
— Deus! por que me desamparaste?

"VERBA VOLANT"?

Palavras, palavras, palavras
... para quê escrevê-las
senhores shakespeares?

a Jesus de Nazaré
bastou dizê-las...

PERSPECTIVAS DE RETÔRNO A AURORA DO MUNDO

Na aurora do mundo
(era tão belo)
nós nos matávamos
(tão simples)
com os braços

Depois, os braços
viraram pedras e as pedras
viraram flexas e as flexas
viraram balas e as balas
viraram bombas
e as bombas...

— Hiroshima! Hiroshima! que nos resta agora
aos braços
pendidos, prostrados, rendidos
face ao pânico atômico?

... talvez, voltar à aurora do mundo
matando-nos
fraternalmente
de abraços!

J. B.

JOÃO DE BARRO

REALIZA "ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS"

Quem é a heroina brasileira da imortal criação de Lewis Carroll — Uma atrizinha precoce caminha ao encontro da fama — A sensacional proeza de uma gravadora.

Fotos especiais de J. SOUZA

Texto de CLARIBALTE PASSOS

(Reportagem exclusiva de CARIOCA)



A intérprete principal de «Alice no País das Maravilhas» explica para a senhorita Neusa Ambrósio trechos do seu magistral papel nessa história

A infância de todos nós representa, tôda ela, um Universo infinito e povoado de sonhos. Cada paisagem estranha, singularmente colorida, fala das diabruras dos «gnômos» mágicos, do romance ternamente romântico da princesinha adormecida no bosque, das mentiras famosas e quase seculares do Pedro Malazarte, nos Contos do Arco da Velha, do lendário e temido «Sacy», da misteriosa «Mãe D'agua» e de muita coisa inesquecível que o nosso coração guarda, ainda hoje, em constantes e gratos lamentos de saudade! Como tôda a criança, também há adultos sonhadores, êstes que através da literatura se transformam em mágicos e criam encantadas fantasias. O culto professor de matemática, reverendo Charles Lutwig Dodgson, escondendo-se atrás de um pseudônimo, procurou refúgio nêsse mundo de fantasia tão querido da petizada, sob o nome de Lewis Carroll.

Numa excursão costumeira de barca, a 4 de junho de 1862, idealizou «Alice no País das Maravilhas», imortal obra cuja primeira edição veio a lume em 1865. Algum tempo após sua morte, como houvesse a história caido no domínio público, dela se valeram os cineastas de vários países e transplantaram-na para a tela.

AS PRIMEIRAS INTÉRPRETES

Inicialmente, Lou Bunin apresentou o

(Conclui na página 60)



No seu quarto, numa hora de recreio, Teresinha lê uma das histórias de sua preferência, a obra «O Centaurinho», de Monteiro Lobato



Inspirando-se, aquí, no gesto artístico dessa estatueta do imortal poeta brasileiro Castro Alves, a «Alice» nacional dá mostras do seu talento como declamadora precóce



Afagando ternamente um dos seus brinquedos, Teresinha posa para CARIOSA, vendo-se, no flagrante, o retrato da atriz Mára Rúbia, a mamãe dessa talentosa garotinha



Expressivo «flash» artístico de J. Souza, no qual vemos a irrequieta Teresinha, a menina que se tornou famosa ràpidàmente.

ALMAS BRETÃS

CONTO DE ELISE LA FERTE

Ilustração de Jeronymo Ribeiro

POR entre as rochas de granito, o mar resplandecia, verde e como que polvilhado de ouro. Em seu barco, Jean-Marie Keradou cantarolava, o coração transbordando de alegria, porque, finalmente, Yvonne, sua noiva, concordara em acompanhá-lo. E agora estava sentada à sua frente. Em seu rosto fresco, sorriam os olhos da cor do linho. Sob a coifa branca, caiam-lhe pelos ombros as pesadas tranças louras. No semblante feito de doçura, o queixo um tanto proeminente denunciava uma firmesa de caráter ,própria de quem descendia de uma estirpe de intrépidos marujos, muitos dos quais haviam perecido no mar, quer em seus barcos de pesca, quer servindo nos navios de guerra do rei.

Jean-Marie estava ocupado em acomodar os caixotes de lagostas. Os crustáceos agitavam ainda as puãs, encolerizados. Mas o pescador estava satisfeito. A pesca fôra abundante e prometia-lhe muitos escudos.

Yvonne e seu barco! Eis aí os dois grandes amores da vida do robusto Jean-Marie. A brisa, impregnada do odor das algas ,agitava-lhe os cabelos ruivos e beijava-lhe o rosto curtido pelos salpicos salobres das ondas.

— Não tardaremos muito, Yvone. Dentro em pouco teremos chegado. Vais jantar conosco, não é? Mamãe preparou-te uns pratos especiais e ficará desapontada se não compareceres.

— Bem sabes que eu seria incapaz de fazer isso. Jantarei com vocês... desde que não jantem muito tarde — disse a jovem. Mas, escuta, não estamos tão bem aqui?... Sabes que, como tu, eu me sinto mais feliz no mar que em terra. Às vezes, chego até a invejar meu irmão, que partiu sob as ordens do almirante Jean Bart para lutar contra os holandeses.

— Por S. Guilherme! — exclamou com ardor o jovem. Eu também poderia estar agora combatendo em alguma fragata corsária. Mas tu sabes, Yvonne, por que não fui...

Ela olhou-o com ternura e, quando ele se sentou ao seu lado, baixou a vista, ruborizada. Mas, estendeu-lhe a mão, em cujo anular reluzia o seu anel de noivado, e conservou-a longamente entre as dêle.

Naquele instante, quando na doçura do momento esqueciam tudo que os cercava, surgiu inesperadamente diante dêles uma chalupa tripulada por meia dúzia de homens armados. Seis enormes carabinas estavam apontadas para os jovens. Em seguida a barca foi abordada e Jean-Marie e Yvonne se encontraram manietados, sem que tivessem tempo sequer de esboçar um gesto de defesa.

Os dois prisioneiros foram transportados para a chalupa que se afastou com tôda a velocidade de seus remos, rumo a uma fragata que se mantinha a algumas distância. Então, já Jean-Marie havia identificado o idioma dos seus agressores: o holandês.

Fizeram subir os dois jovens bretões na alta fragata, que imediatamente partiu. Jean-Marie não pensava na própria sorte, senão nos perigos que corria sua noiva. E uma angústia imensa lhe oprimia o coração. Haviam caido em poder do inimigo, não havia dúvida. Aquilo era um navio de guerra holandês, uma fragata armada pelo menos com trinta e dois canhões. Que pretendiam fazer com êles?

Não tardariam a sabê-lo.

•

Houve um movimento desusado a bordo .Os marinheiros afastaram-se respeitosamente, para deixarem passar uma personagem que Jean-Marie supôs ser o comandante.

O recém-chegado mandou desamarrar os prisioneiros e pôs-se a interrogá-los com o auxilio de um intérprete, enquanto dois marinheiros montavam guarda com as pistolas prontas para abrirem fogo.

Realmente o comandante só se dirigiu a Jean-Maire e sua primeira pergunta foi um verdadeiro "ultimatum", assim concebido:

— Dou-lhe cinco minutos para refletir. Queres ser pendurado a uma verga, com o pescoço amarrado por uma corda, ou voltar para a tua casa com duzentos escudos, contados e sonantes?

Jean-Maire olhou para o comandante, fixamente, e respondeu com outra pergunta:

— E que me exigiriam em troca desses duzentos escudos?

— És pescador e vives na costa. Deves conhecer todos os recifes e passagens. Não há dúvida que podes conduzir com a maior facilidade esta fragata até Brest, onde é de tôda a importância que estejamos esta noite. Temos que dar duas palavras no Arsenal. Se cumprires tão fácil missão, receberás os duzentos escudos e serás posto em liberdade, imediatamente. Caso contrário, forca, incontinente. Escolhe.

Naquele instante dramático, os olhos de Jean Marie desviaram-se do inimigo e pousaram-se em Yvonne. A moça apertava os lábios e uma espécie de resolução endurecia-lhe os traços. E o que o jovem julgou ler naquele rosto pálido foi como que um eco do seu próprio pensamento, de sua terrível decisão. Como poderia ser de outro modo? Por acaso, não era Yvonne, também, filha de marinheiros que em todos os tempos prefiriram a morte à desonra?

O maldito holandês que ficasse com seu dinheiro! Ele mostraria como um bretão morre, mas não trai sua pátria!

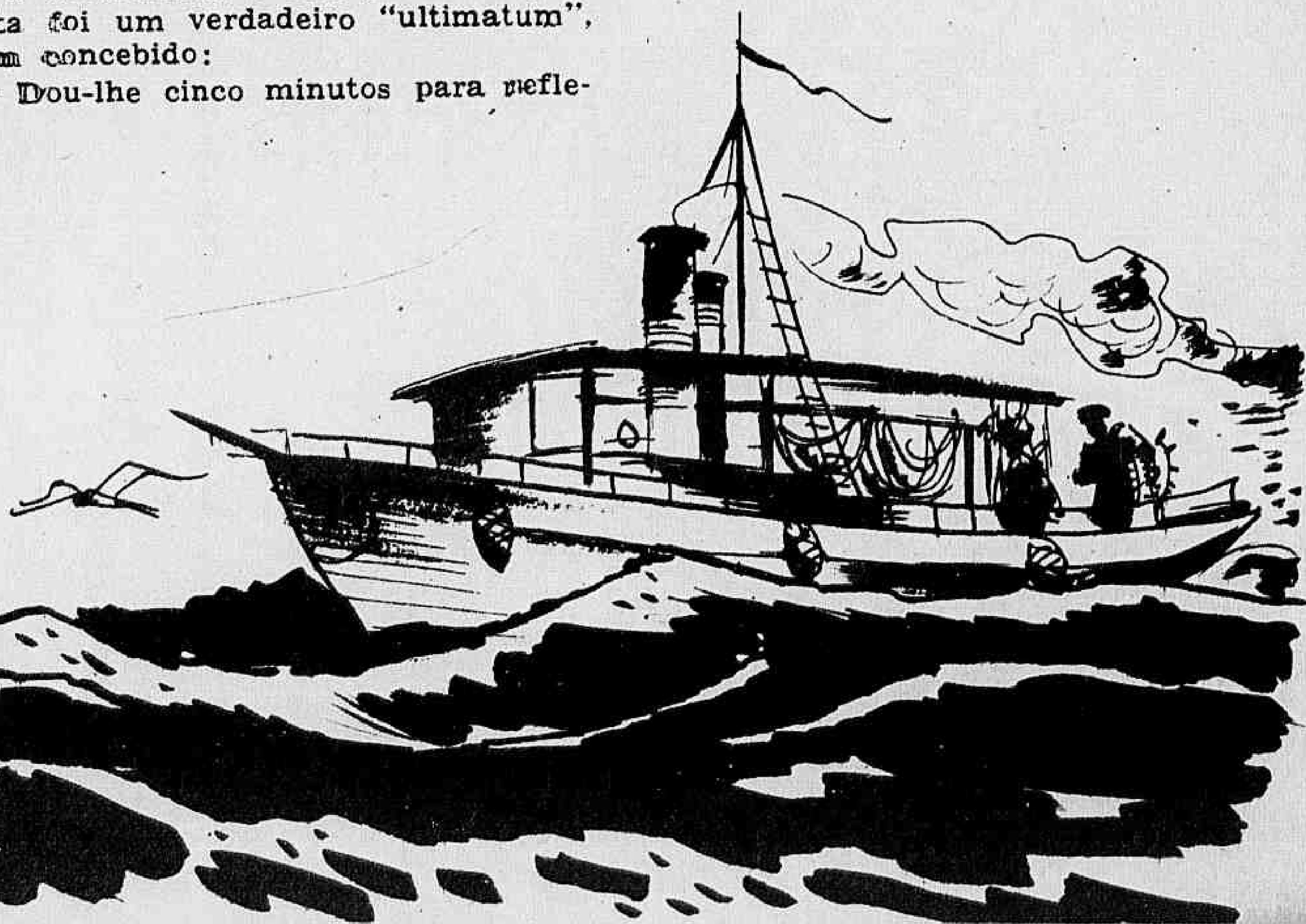
— Pode mandar preparar a forca — respondeu sem tremer. E que o diabo arrebente sua maldita fragata contra os recifes!

Então, viu, estupefato, mudar de expressão o rosto de sua noiva. Pareceu-lhe que ela agora o olhava compadecida.

— Estás louco, Jean-Marie? — perguntou rudemente. De que te servirão teus nobres sentimentos quando penderes como ridículo fantoche do alto do mastro maior? A honra!... E pensas que a honra te devolverá a vida? E és tão rico para te dares ao luxo de desprezar esses duzentos escudos que nos permitiriam construir nossa casa?

Podia acreditar no que ouvia? Era possivel que se houvesse enganado a tal ponto sôbre Yvonne? Que longe de ter um coração orgulhoso e puro, esta-

(CONCLUE NA PÁGINA 53)



ETERNA COMO O AMOR

CONTO DE CLARA POGGI

NAQUELA manhã o forasteiro mal conseguira se arrastar até à varanda. Tão disforme estava já seu pé esquerdo, que êle próprio sentia pavor ao olhá-lo. Com muita dificuldade alcançou o banco onde se sentou, e ficou a contemplar o rio que corria tranquilo.

— Que foi isso, "seu" Manoel?... — perguntou o índio que, de passagem, ali se detivera.

— Não sei, homem... Talvez alguma topada...

— Ou bicho...

— Talvez... Há uns três ou quatro dias, começou a incomodar-me. A princípio, julguei que fôsse um espinho... Mas continuou inchando cada vez mais...

— É preciso chamar o velho Pedro.

— Para o inferno com êsse feiticeiro! Encheu-me de emplastros e deu-me umas beberragens repugnantes. O resultado foi êsse, que você está vendo.

— Bem — replicou o índio — quando o mal chega a êsse ponto, pouco há a fazer. E sem mais considerações, acrescentou: — Coitado de "seu" Manoel!...

O homem ficou rubro de cólera.

— Sei que meu estado é grave — bradou. Mas será preciso repisá-lo?

O índio afastou-se sem compreender de todo a raiva do branco. Não era justo que manifestasse piedade por uma pessoa que ia morrer?... Sim, porque "seu" Manoel ia morrer. Ninguém escapa de um mal daquele.

Quando sozinho, o doente procurou alcançar umas bananas para alimentar-se. Mas a comida não lhe descia da garganta. Arrastando-se, gemendo, lcançou a garrafa de vinho, e tomou alguns goles, avidamente. O alcool transmitiu-lhe um pouco de vigor. Voltou a sentar-se, acendeu o cachimbo e pôs-se a fumar, olhar vago, perdido no horizonte cercado de montanhas arroxeadas.

— Pobre de minha querida! — murmurou, súbito.

Ficou pensativo por muito tempo até que alguém o despertou do seu devaneio.

— Bom dia, "seu" Manoel.

Quem assim o cumprimentava era um índio moço de fisionomia inteligente. O estrangeiro correspondeu a saudação, com um gesto, mas, logo, como se o assaltasse súbita decisão, chamou-o:

— Porfiro!

O jovem aproximou-se e, depois de olhar o pé do homem branco, exclamou:

— Coitado de "seu" Manoel!...

Dessa vez, porém, o homem não se aborreceu. Tomou de novo a garrafa e bebeu mais uns tragos.

Entra, Porfiro — disse. — No meu quarto há uma prateleira com livros, e um pouco de lado, uns papéis. Apanha uma folha e um envelope. Também o tinteiro...

Quando o rapaz voltou, acendeu o cachimbo e pediu-lhe que chegasse a mesa para mais perto dêle. Depois, perguntou:

— Costumas ir ao arraial?

— Às vêzes, "seu" Manoel.

— Bem... Preciso que me ponhas esta carta no correio, seja o que for que aconteça, Porfiro.

— Está bem, senhor.

— Volta daqui a pouco — acrescentou. — Agora tenho de escrever.

Estendeu-lhe uma cédula. Os olhos do índio brilharam como dois sóis.

— Obrigado, "seu" Manoel. Muito obrigado.

— Por nada, rapaz. Mas não te esqueças de pôr a carta no correio.

★

Ao pesado calor do meio dia, Manoel escrevia com dificuldade crescente. Tinha os dedos emperrados, penoso lhe era manejar a pena. Levara mais de uma hora para traçar aquelas vinte linhas que iriam decidir o destino de três criaturas. Assinou-as, finalmente, e, sentindo cada vez mais pesada a cabeça, releu-as:

"Maria:

Jurara a mim mesmo não perdoar-te nunca. Mas, quando a gente sente próxima a morte, vê as coisas de maneira diferente. Hoje, julgo que fui severo demais para contigo e que talvez não houvesse nada entre ti e aquele homem com quem te encontrei na praia. Assim quero crer, assim é preciso que creias, para o bem de minha filha e para o meu próprio bem. Sabes que minha vingança consistiu em tirar-te a criança, para que assim expiasse tua culpa. Durante anos e anos, vivi mudando de nome e profissão. Foi assim que Luís Morel, contador, converteu-se em Manoel Viquez, garimpeiro. Joana está interna no Educandário S. José em Costa Rica. Deixei dinheiro com as religiosas não somente para educá-la como para pô-la a salvo de qualquer dificuldade financeira quando atingir a maioridade. Tudo de acôrdo com o Dr. Carlos Bivar, também residente em Costa Rica. Ninguém a conhece senão por Joana Viquez. Com esta carta, ela te será entregue. Deus me perdoe e as faça muito feliz. Adeus, Maria."

Com mãos trêmulas dobrou-a, e depois de colocá-la no envelope, traçou o enderêço: "Sra. Maria Morel, 37 bis, rua M... Paris".

Joana... — suspirou. — Joana, minha adorada filha..."

Depois perdeu a noção da realidade. Ouviu vaga, longinquamente, o rumor da garrafa que virara e do liquido a gotejar, qual uma fonte que vai secando, secando...

★

Nevava em Paris, quando a carta chegou. O filho da porteira brincava na porta com um colega, quando o carteiro indagou:

— Sua mãe não está?

— Ela foi à padaria, mas não deve demorar.

— Bem, assim que chegue, entregue-lhe esta carta.

— Olha que sêlo bonito! É de... de... Costa... Ri... ca. Onde é que fica êsse lugar?

— Muito longe. Tenho um sêlo dêsses em minha coleção.

— Eu não tenho. Quer-me dar?

— Só se você me der um daqueles dois que você tem da Etiópia...

— Está bem.

O garoto olhou disfarçadamente para todos os lados. Em seguida, rasgou o envelope e queimou-o. Ia fazer o mesmo com a carta quando a porteira apareceu.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

CARTEIRINHAS DE COURO



para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior pelo REEMBOLSO POSTAL, a G. Mattos
Avenida Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 — Tel. 23-5098 — Rio



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!
Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho
A FONTE DA BELEZA

FAÇA EM CASA



Pasta Russa

o Tratamento de Beleza dos Seios
Conserva e dá aos seios firmesa, perfeição e encanto.
PRÁTICO, DISCRETO, EFICIENTE
Garantia absoluta, comprovada há mais de 50 anos em famosos institutos de beleza. Nas drogarias, farmácias e perfumarias.

CRESCER
HOMENS E MULHERES
Aumentem sua estatura (tambem de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido
"SUPER-STALTO"
Logo apos a primeira aplicação, resultados sensiveis. Aumentos até 16cms. Milhares de clientes atestados mundiais. Remetemos pelo reembolso postal
Peça catálogo gratis



X. HERMES - Caixa Postal, 890 - S. Paulo

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

FERNAN
DIPLOMATA
POVOS



E no aparelho de televisão os dois assistem à projeção de um programa do próprio Cesar...

A grande amizade que dedicamos a Borel é a única responsável por somente hoje fazermos a entrevista de há muito reclamada pelos milhares de fãs que essa simpatia de dois metros de altura conquistou pelo Brasil afora.

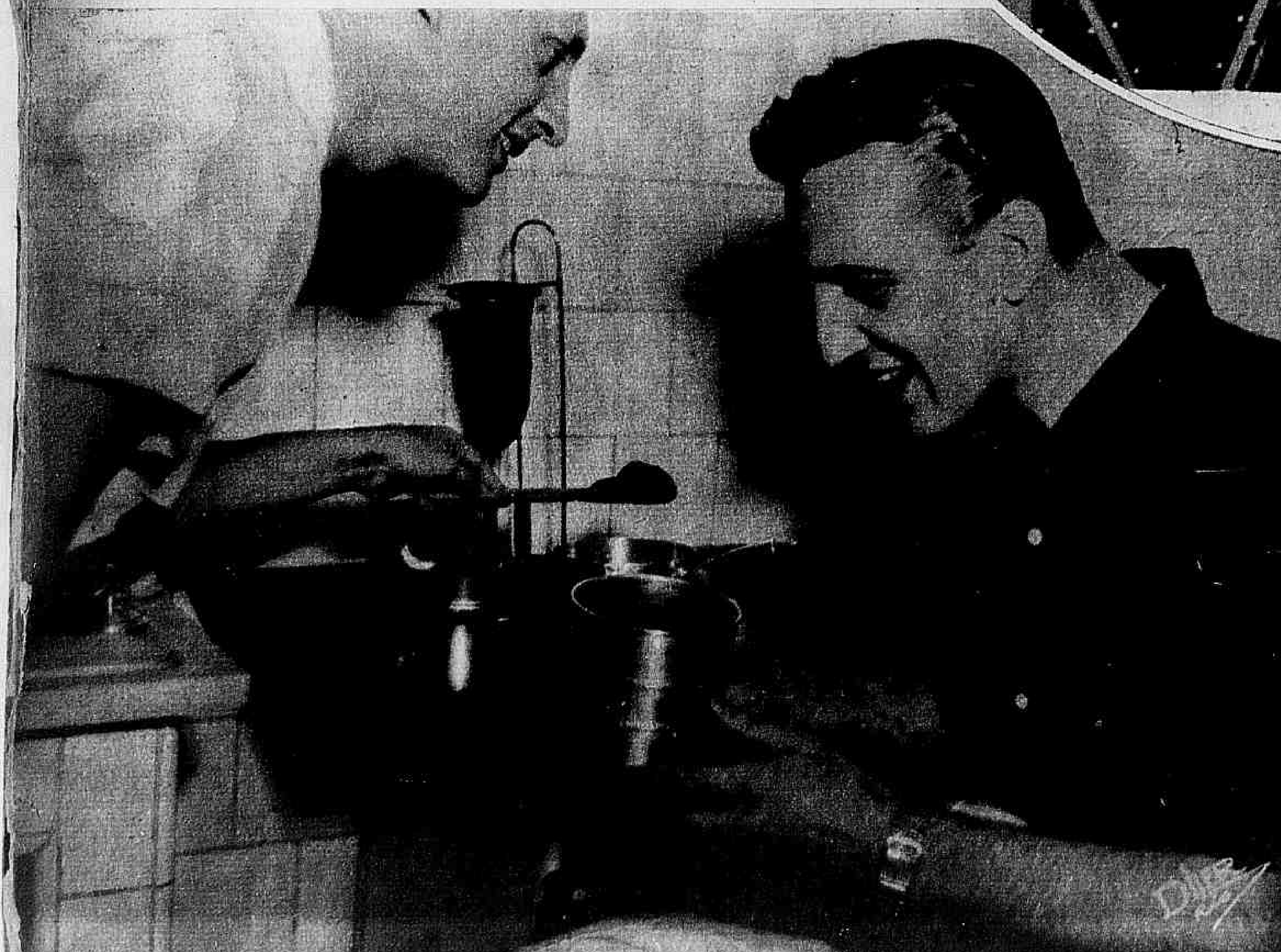
Em nosso contacto çotidiano com "Mis amigos" na Rádio Nacional e na "boite" onde trabalha, acostumamo-nos a apertar aquela mão "dêste tamanho" como a de um brasileiro amigo, esquecendo que Borel é um cartaz internacional e, dentre todos, o que mais merece as atenções da imprensa, quer pelo carinho com que recebe todos os brasileiros



No "bar", Cesar de Alencar e Borel bebem à saúde um do outro, de maneira original

que vão à Argentina — e aí estão Dalva de Oliveira, Nelso Gonçalves, Lourdinha Bittencourt, Eladir Porto e outros tantos que, longe do Brasil encontraram mãos sinceras para apertar e braços amigos para os acolher e, que num reconhecimento muito brasileiro, batizaram a simpática e acolhedora casa de Cochabamba, 774 de "Consulado do Brasil", pelo fato de ali encontrarem um pouco da nossa alma; quer pelo cuidado todo especial que Borel dedica ao seu repertório. Todos os anos êle nos

(Conclui na página 56)



Cesar de Alencar e Borel preparam êles mesmos o seu café

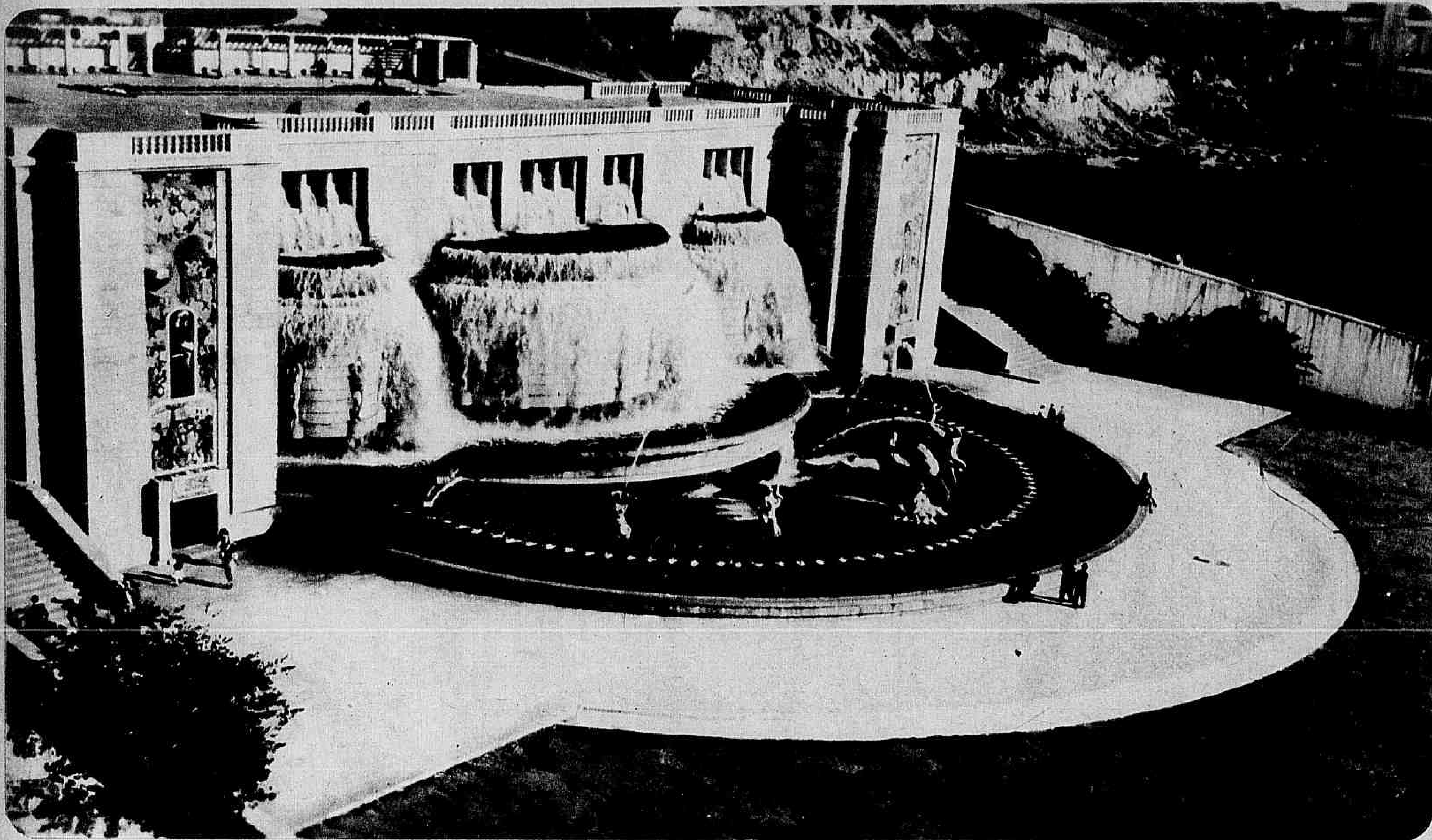
DO BOREL, MUSICAL DE DOIS

Reportagem de EGLE
Fotos de DILLER



Flagrante do programa de Cesar, onde se vêem Borel e Linda Batista já fantasiados para o Carnaval que se aproxima

Cesar de Alencar e Fernando Borel são leitores e "simpatizantes" de CARIOCA



DIÁRIO DE VIAGEM

ULTIMAS IMPRESSÕES DE LISBÔA

LEONOR TELLES

7 de setembro — Viva o meu Brasil! a primeira coisa que recordei hoje, ao acordar, — a data mágna de minha pátria e a linha parada, que os brasileiros assistem, todos os anos. De longe, dêste outro lado do Atlântico, sinto a mesma emoção, a mesma flama de entusiasmo cívico, recordando-me do Ipiranga redentor, e do príncipe D. Pedro a exclamar a frase máxima de nossa história:

— "Independência ou morte!...

★

Ouvi, há pouco, palavras de entusiasmo à Espanha, especialmente a Málaga, Sevilha, etc. Êste senhor português conhece tôda a Península Ibérica. Estou à espera de resolver minha ida a París, e então passarei pelas terras de Espanha, que tanto desejo conhecer.

★

8 de setembro — Fiquei sabendo, ontem à noite, que aquela senhora simpática, que encontro sempre às refeições, é uma poetisa lusitana, de grande valor. Conhecia-a como a Dona Alice, e já conversamos bastante, sem que eu imaginasse tratar-se de Alice da Silveira, a consagrada autora de "Sempre Amor".

Hoje, ao almoço, abordei-a e quis cumprimentá-la. Dona Alice — que é simples e muito simpática — num sorriso franco, prometeu oferecer-me um dos exemplares de seu livro...

★

E agora, que já li os versos inspirados e sensíveis da ilustre poetisa de Lisboa, quero, numa homenagem singela, dizer-lhe de minha admiração pela sua alma de artista e de enamorada da vida, que senti vibrar nas páginas de "Sempre Amor", transcrevendo aqui, neste diário despretencioso, um de seus sonetos mais belos, para que os brasileiros conheçam, também, uma amostra de seus dotes privilegiados de poeta:

"Não quero amar! O instante de ven- [tura
Que amor se digna, às vezes, conceder,
Não compensa, tão breve é o prazer,
A soma de martírio e de amargura.

Não quero amar! Conheço a vã tortura,
A dor atroz que Amor faz padecer.
A alma vive só para sofrer
Quando o jugo do amor a tem segura.

Não quero amar! Quero sentir a vida
Correndo, qual regato, mansamente,
Ou fresca várzea a vicejar florida.

Longe de mim tôda a paixão ardente,
A dor, a luta, a esperança fementida...
Não quero amar! e... amo loucamente!...

★

9 de setembro — Dona Lucinda veio a Lisboa para levar-me a passear. Esta criatura é uma jóia! Vem buscar-me, na próxima semana, para sua casa em Entroncamento.

Hoje choveu em Lisboa, pela primeira vez, desde que aqui cheguei.

★

10 de setembro — Já está tudo resolvido — terça-feira sigo para a província, e na outra semana embarcarei com destino a París.

Hoje à noite estive na Feira Popular, para assistir a um programa inédito de Fógos de Artifício.

Não sei — há quem me julgue, ainda, criança, mas vem da infância o meu deslumbramento pelas côres, pelos fogos, fogos de artifício, pelo arco-iris, tão raro... Lembro-me de que foram estas as luzes que iluminaram de sonho os meus olhos de menina sentimental, que parecia caminhar dentro de um sonho, quando acontecia andar no reino da Feira Internacional de Amostras... Nunca me esqueço — aquele deslumbramento de luzes, nas árvores, no céu, nos pavilhões, é uma recordação nítida e doce dos meus dias de infância.

E, ainda, nos dias que correm, adoro os fogos de artifício. O programa a que assistí hoje, em Lisboa, é qualquer coisa de lindo e inesquecível. No Parque de

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



EMILINHA
(SAMBA)
De Fernando Lobo e Manezinho Araujo
(JORGE VEIGA)

Foi tanta dôr
Tanta, meu bem
Só porque você
Não sente o amôr
Que a gente tem
Emilinha, meu bem

Emilinha eu quis saber
Qual o mal que eu fiz
Você sem responder
Só prá me vêr
Tão infeliz.



DIN-DIGUIDIN
(Marcha)
De Roberto Roberti e Arlindo M. Junior
Odethe Amaral

Din-Diguidim-dim!
Que bom se a vida
Fôsse sempre assim!

Uma orquestra no salão
Outra em nosso coração
Estrelas pelo céu...
E, sempre você junto de mim..

Uma casa na colina
Um garotinho
E uma menina
Estrelas pelo céu...
E flores no jardim...
E sempre você junto de mim.



CHEGOU VILA ISABEL
(SAMBA)
De Fernando Lobo e Manezinho Araujo
ARACI DE ALMEIDA

Chegou, chegou, Vila Isabel.
Chegou, chegou, Vila Isabel (Bis

Onde o samba é mais dolente
onde móra a minha gente
Foi lá que nasceu Noel.
Chegou, chegou, Vila Isabel.
Chegou, chegou, Vila Isabel.

Deixe eu cantar meu samba
Deixe eu louvar meu poeta
Que partiu depressa
Mas partiu sorrindo
Façam mais silêncio
Porque êle está dormindo.

Copyright 1951 — Irmãos Vitale Editores — São Paulo — Rio de Janeiro — Brasil



INDECISÃO
(Samba)
De Anibal da Silva e Eden Silva
(Olivinha Carvalho)

(Diga se me tem amizade
(Quero que me responda a [verdade
Bis (Eu não posso viver na in- [decisão
(Eu só quero saber p'ra poder
(Meu coração [aliviar



DEIXA ESSA MULHER CHORAR
(SAMBA)
De Silvio Caldas
(LINDA BAPTISTA)

(Deixa
(Deixa essa mulher chorar
(Deixa
Bis (Ela bem sabe o que faz
(Ela agora está pagando
Viveu enganando
(Chegou sua vez.

Debruça no meu ombro
Desabafa a tua mágua
Teu amigo te consola
Ela sabe que eu vou perdoar
Deixa essa mulher chorar.



É fogo na roupa
(Marcha) De Haroldo Lobo e Milton de Oliveira
(Isaura Garcia)

(Não saio mais de [casa
(Que a rua não [está sôpa
Bis (Se agente se des- [cuida
(E' fogo na roupa

A vida pelas ruas
Cada vez mais arriscada
Não se tem sossêgo
Até na calçada,
Deviam ter pintado
Em cada poste uma caveira
Avisando a gente
Que a rua é uma fogueira.



SACHA GUITRY, SUA ESPOSA E O OLHAR DE UMA ESPECTADORA

Nos bastidores do Thèatre des Variétés, em París, Sacha Guitry acabara de sair de seu camarim, finda a representação de "Uma loucura", sua última peça, que vem de retornar ao cartaz. Nessa ocasião uma linda espectadora vinha felicitar Jacques Morel pela sua atuação. Encontrando Sacha Guitry lançou-lhe um olhar, que foi naturalmente retribuido. Foi êsse justamente o momento em que Lana Marconi, a nova espôsa de Sacha, encontrou para manifestar sua presença. Viu a espectadora e surpreendeu os olhares trocados. Lana deu o braço gentilmente ao marido e disse-lhe com certo bom humor:

Vamos, meu amigo, basta "uma loucura" por noite.

Sacha imperturbável respondeu:

— Que quer você, minha querida? Sou um dêsses homens para quem o impossível não é francês.

Em "Une Follie", Sacha Guitry encarna a figura de um célebre psiquiatra e consente em ser um sexagenário, sempre amoroso do luxo e das mulheres. Lana Marconi, espôsa de Sacha, interpreta o papel da cliente do médico.



Paul Claudel num flagrante ao lado de Edwige Feuillère, a célebre atriz dramática francesa.



COMO PAUL CLAUDEL E' SUPERSTICIOSO

Numa roda de intelectuais conversava-se a respeito de superstições. Entre os presentes estava Paul Claudel e alguém lembrou-se de inquerir o autor de "L'Annonce Faite a Marie":

— E o Sr. é supersticioso?

— Sim, respondeu prontamente Paul Claudel.

E acrescentou:

— Mas sòmente para as coisas favoráveis.

FLAGRANTES MUNDIAIS

Fotos da I. N. S.
especiais para
CARIOCA



Um fotógrafo original em Miami Beach, procurando ligar a estação de Basquetebol e o ameno clima de inverno na Florida, colocou o modêlo Toby Gerard na cêsta da quadra de basquetebol.

A linda Miss Koch parece mais sedutora, ainda, com uma roupa de veludo preto chamada o "Toque de Venus". O busto é arrematado com um ruche de gaze e aplicações de lantejoulas.



LOS ANGELES — Califórnia — As roupas de banho para 1952 são feitas propositadamente para realçar a graça de suas portadoras. Êstes dois modelos apresentados por Cole em Los Angeles foram batizados com o sugestivo nome de "Corpos Celestes" e bem merecem o título. Aqui, Betty Koch apresenta um "celestial" modêlo em algodão de listas largas em diagonal que muito ajudam a embelezar o corpo. Por motivos óbvios, êste chama-se "Alta tensão".



ESTA E' A "VEDETTE" DO BRASIL!

A vida está correndo lá fora e o homem comum quer comprar um pouco de alegria. Lá vai ele — hoje num dia bom porque foi dia de pagamento — de volta para casa, alegre por voltar, alegre por ter a notícia das notas diante dos olhos dos que fazem parte de sua obrigação. Lá vai ele de bonde, de lotação, ou mesmo de automovel assobiando alegria, olhando a cidade, ficando e lhe entregando o subúrbio ou a praia onde vive. O cartaz luminoso o atrai; é a água mineral que anuncia sua superioridade e o homem comum pensa que deve ser bom beber água daquelas bem gelada, nesse dia de hoje, quente à bessa. Mas segue seu caminho para espiar depois o anúncio das paredes, anúncios lotéricos, ou de remédio para os fins, colorido, braços chamando. O homem é de boa saúde e não acredita no dinheiro fácil. Acredita, sim, no nome de Virginia Lane! Quem lhe falou em Virginia Lane? São os braços, as pernas, o nome de Virginia que estão presos naquele anúncio colorido, que são sinais piscando, chamando, seduzindo dentro da noite que vai começar.

E agora vamos sorrir, estrêla? Assim o quer o empresário... Assim gosta o público de vê-la! Sorria, "vedette"



Virginia também é estrêla de cinema, pôsa para televisão, tem um mundo de trabalho dentro das vinte e quatro horas

VIDA INTENSA DENTRO DO PALCO — HISTÓRIA DE UM SONHO — VIRGINIA LANE GANHA MUITO?

FERNANDO LOBO

PRIMEIRO ATO

Quando o homem comum abre os olhos é um mundo de luzes que estouram diante dele. Uma orquestra faz aquela abertura alegre e misteriosa que todos os teatros exploram. E vêm mulheres subindo, descendo, correndo, erguendo as pernas para o alto, para baixo como numa ginástica do Prof. Osvaldo Diniz Magalhães. Ele agora bate palmas, êle agora sua, agora come balas. Levantou-se agora porque — é intervalo.

— Vamos fumar um cigarro, meu bem?

E lá se foi ele resmungando: dá licença, dá licença (diabo desses teatros, como são apertadas as filas!) a esperar que a revista recomece.

AGORA, VENHA COMIGO

Por trás dos bastidores, a vida não corre assim. Corre mais rápida e mais difícil. Há pouca luz dentro das almas e dos corações e poucos sorrisos nos lábios desse mundo de criaturas que ri e entrega alegrias ao homem comum. A vedete Virginia entrou correndo, para

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Uma pose para o fotógrafo: rapidamente, porque é proibido tirar fotografias nas horas de trabalho



Vrginia Lane — Uma "vedette" famosa dos palcos do Brasil... Era o que sonhava ser?



Agora rapazes: tratem de aprender o ritmo do samba que eu canto"...

DIRCINHA BATISTA E UM VÔO AOS ESTADOS UNIDOS



E imediatamente Tommy faz um solo exclusivo para a sambista que o deslumbrou.

TOMMY DORSEY FICOU MALUCO — DIRCINHA ESTÁ CONVIDADA — FOI GRANDE A FESTA DE INAUGURAÇÃO DA TUPI

FERNANDO LOBO
Fotos de Diler

NÓS sabíamos da existência de Tommy Dorsey, pelos cartazes luminosos que Hollywood nos impõe sempre. Quando o astro está distante, nós o sentimos assim como figuras de contos fantasmas voadores e "mandrakes" que fazem dúvidas dentro da gente. Tommy Dorsey é um dos mais antigos "bandleaders" da Europa e o tempo não tem lhe dado mais que sucesso, sempre crescente. E' que o irmão de Jimmy Dorsey, além do executante que é, de dirigente de orquestra de primeira, é tambem homem de olho vivo para desco-



Dircinha posa entre o famoso "band-leader" norte-americano e um dos elementos daquela orquestra.



Dircinha Batista é assim... fotogênica mesmo cantando.

brir talentos que depois voam sozinhos pelos caminhos da fama. Assim aconteceu com Frank Sinatra, com Buddy Rich, com uma infinidade de nomes.

Muitas vezes foi ameaçada a sua visita ao Brasil, bem como tem sido outras visitas prometidas que se dissolvem por uma série de problemas onde o dolar se mistura, a lei se faz valer, ou os contratos da terra são seguros. Numa arrojada iniciativa da Tupi, Tommy Dorsey veio mesmo e, foi espetacular a sua estréia, que marcou a inauguração dos novos estúdios daquela emissora. Um desfile de atrações marcou o início do programa onde Antonio Maria redigiu um programa bem jogado, fazendo passar os cartazes maiores pela ordem: e tivemos Dircinha, Aracy, Ari Barroso, Nancy Wanderley, as Três Marias, os Quitandinha e todo o "cast" forte daquela estação.



O famoso Charles Chavers quer saber coisas de samba... Dircinha vai a América ensinar nosso rítmo.

TOMMY DORSEY OUVE A SAMBISTA

Já estava em casa o maestro norte-americano. Dircinha canta sambas brasileiros e o descobridor de talentos não titubea quanto as qualidades insuperáveis desta artista. E vai felicitá-la, dizendo-lhe em inglês pausado, que nos Estados Unidos há sempre lugar para quem tem talento. E' o que Dircinha Batista tem de mais. As palavras de Tommy Dorsey foram simples, mas deu aquele impulso de coragem num velho sonho da querida estrêla. E Dircinha está disposta a ver a América — não como uma turista — mas sim como representante da música popular brasileira. Dircinha é estrêla agora de mil programas e revelou-se em 51 a maior artista da televisão da Tupi. Tommy Dorsey a viu de perto e deixou o convite amável para que ela fôsse ver os Estados Unidos, porque êle ficou deslumbrado com o Rio, mesmo assim um tanto escuro à noite, mas claro de sol em Copacabana, bronzeado no corpo de uma infinidade de morenas que frequentam aquelas areias. Dircinha irá aos Estados Unidos, sem dúvida, e é o samba que vai ganhar com êste contrato.



SEREIAS EM DESFILE!

PASSAR uma manhã de domingo na praia é qualquer coisa de maravilhoso. Após uma semana de trabalho, de aborrecimentos, de espírito inquieto, são realmente salutares umas horas na praia, sob os raios vivificantes do sol, absorvendo pelos pulmões boa quantidade de ar ionizado. Isso sem dúvida, rejuvenesce qualquer individuo. E, além de constituir ótimo tratamento para o corpo, tem papel também preponderante na recreação do espírito...

A natureza é a eterna atração dos sentimentos e do desejo de viver. A juventude, por seu turno, é a vida borbulhante e alegre dêsse desejo, a primavera da vida que floresce dentro de cada ser humano e que o faz sentir com maior intensidade as vozes da natureza. Por isso, quando estamos no campo ou na praia, absorvemos a vida por todos os sentidos. E' o céu azul, a brisa que rola pelas ondas, o mar, as ondas que nos acariciam...

Acima de tudo, há as silhuetas das sereias de "maillot", que eternamente nos prendem a atenção. E' a perene tentação em forma de mulher, sob os mais variados tipos de roupas de banho. A praia é o teste final para pôr à prova tôdas as dúvidas que pesem a respeito de um corpo feminino. Também ali se fazem as necessárias comparações para sabermos se de fato a sereia X é o que pensávamos.

Quando a primavera dá as suas despedidas, sentimo-nos na obrigação de "vestir" uma pele nova, mais amorenada, de acordo com o figurino da estação. Vamos à praia, metemos a cara para o sol, e toca a esperar que êle nos queime a todo vapor! E, durante esses momentos em que estamos sendo conscientemente torrados, aos nossos ouvidos chegam trêchos entrecortados de conversas das pessoas próximas, vozes femininas que passam, enquanto nossos pensamentos trabalham tentando encontrar um corpo que corresponda a um determinado timbre de voz. Nessa ânsia de saber a diferença entre o sonho e a realidade, não podemos deixar de assistir ao desfile das sereias que passam num borborinho diante de nossos olhos, numa bela manhã de domingo...

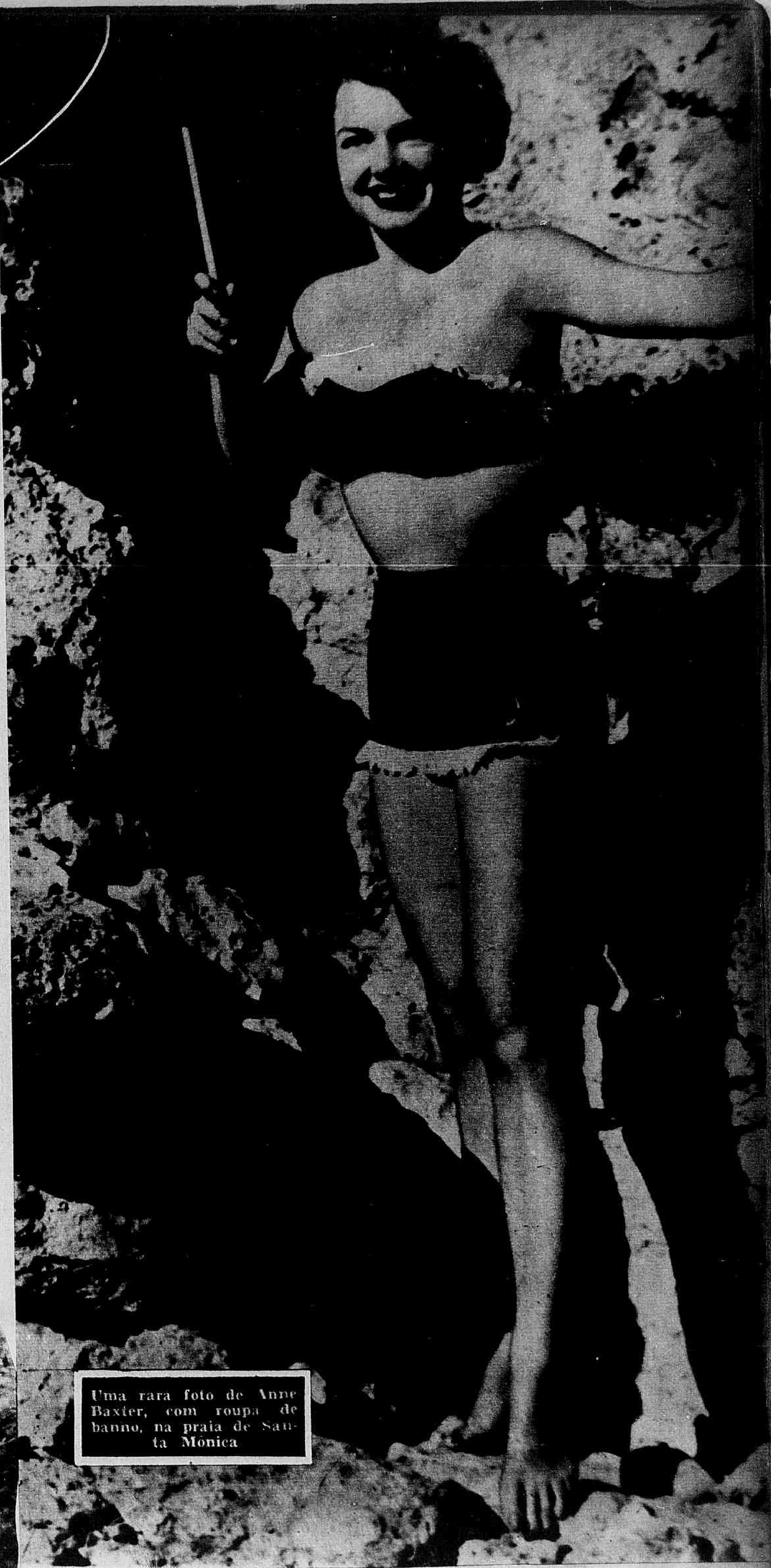
Jeanne Crain, uma morena de olhos verdes e de "maillot" também verde

O VERÃO ESTÁ AÍ, VAMOS À PRAIA, MINHA GENTE! — GARÔTAS A VALER!

De CARLO DI SANTIS



A novata que vem subindo rapidamente, Nancy Olson, refrescando-se a valer!



Uma rara foto de Anne Baxter, com roupa de banho, na praia de Santa Mônica

CHAMAM-NA DE "O CORPO"!...

E, NA VERDADE, MARIE McDONALD POSSUE A MAIS LINDA PLASTICA DA TELA

Por CHARLES SAINTS



Linda e graciosa, Marie McDonald merece uma "chance.

ASSIM como alguns são conhecidos na tela como "A Voz", "O Gordo", "O Magro", "O Narigudo", etc., ela é por todos chamada de "O Corpo". Em tôda a galeria cinematográfica, é conhecida como a pequena da plástica mais perfeita de Hollywood. Seu nome é Marie McDonald!

Nasceu ela no velho Kentucky, onde começou ganhando prêmios de beleza até a idade de quinze anos, quando suplantou cem outras candidatas ao título de "Miss Estado de Nova Iorque". Foi a sua maior consagração!

Deixando de lado os concursos de beleza, nova faceta foi-lhe reconhecida no campo da música, quando Tommy Dorsey, ouvindo-a numa audição para a NBC, contratou-a como vocalista da sua orquestra. Mais tarde, após fazer parte da orquestra de Charlie Barnett, pulou Marie para os cartazes da Broadway, dançando na peça "Os Escândalos", de George White.

Pouco a pouco, foi grangeando em tôrno de si e de sua plástica uma fama bastante promissora. Isso significava que já começavam a se interessar por ela. Não demorou muito para que viesse a receber um contrato cinematográfico e, por conseguinte, uma nova carreira lhe surgisse à frente. Acaba ela, agora, de completar dez anos de atividades frente às câmeras.

Depois que foi cognominada "O Corpo", as possibilidades de sua bilheteria subiram cem por cento. Porque, na verdade, Marie McDonald não só possui curvas admiráveis, como também é dona de um dos bustos mais notáveis de Hollywood.

Seu nome verdadeiro é Marie Frye. Em um de seus últimos trabalhos, vem de aparecer ao lado de John Carrol, em "O Romântico Jogador", um filme que não condiz com a vontade que ela tem de subir cada vez mais alto no cartaz cinematográfico, como uma verdadeira estrêla, já que a fama de sua plástica lhe suplanta as qualidades artísticas.



As câmeras atestam de sobra a sua fotogenia.

Eis "O Corpo" com tôdas as suas qualidades!



Com John Carrol, numa cena de "O Romântico Jogador"



A LOURA "TAN-TAN"!

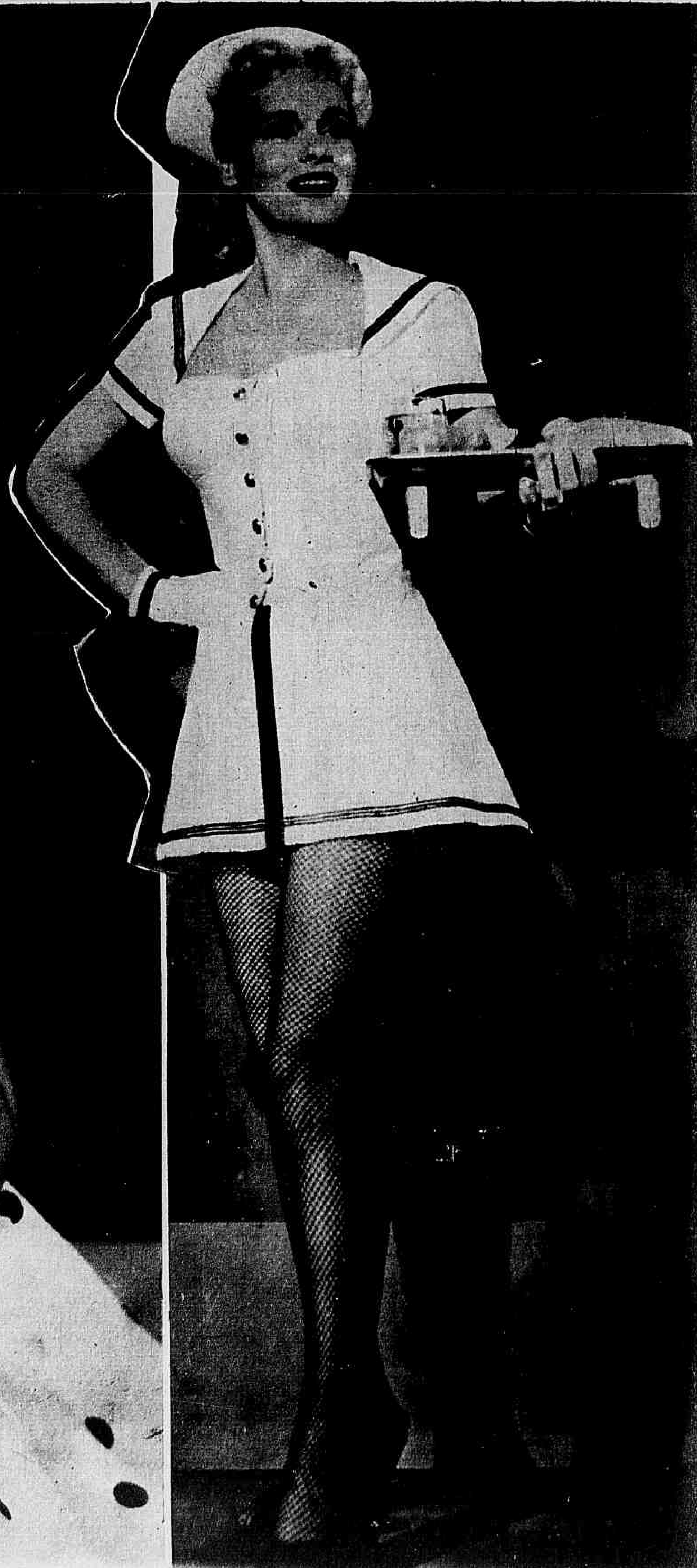
Marie Wilson não descansou enquanto a "loucura" não lhe deu um contrato

Por JIMMY LLOYD

Marie Wilson numa pôse apatetada para os seus fãs...



Altura e elegância ela tem de mais...



HOLLYWOOD, CAL. — Especial para a CARIOCA — Pelo que nos é dado deduzir, as "destelhadas" da tela e do palco estão definitivamente com o cartaz do momento. Uma delas, pelo menos, Judy Holliday, há pouco recebeu o mais alto prêmio do cinema norte-americano, o famoso "Oscar", por sua atuação em "Nascida Ontem". Outra, Marie Wilson, não tem tido um momento sequer de descanso e desde há muito tempo que não sabe o que é gozar férias. Durante os últimos meses trabalhou tanto, que os médicos dos estúdios da RKO lhe ordenaram um período longe das câmeras, tão logo termine a filmagem de "A Girl in Every Port".

Marie Wilson é uma beleza loura genuinamente americana, de olhos castanhos, tendo o perfil encantador completado por um lindo e elegante narizinho. Fui procurá-la uma tarde destas nos estúdios e com ela dei um dedo de prosa, durante os intervalos das filmagens.

— Cansada? — perguntei.

— Estou com uma terrível dôr-de-cabeça, e irei para casa logo que me fôr possível — respondeu-me, ao mesmo tempo que passava a mão pela tésta.

Marie nasceu em Anaheim, uma pequena cidade da Califórnia que surgiu depois da guerra de 1914-18. Fez seus primeiros estudos na conhecida escola de Miss Page e, depois, na "Hollywood Commock School" para mo-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

A lourinha possui uma plástica que salta aos olhos.





Marie Wilson com William Bendix e Groucho Marx, o trio de "A Girl in Every Port".

ELES E ELAS

Eis o modêlo de meia e sapato que a América está lançando neste momento

Autógrafos de Romeu e Julieta

Uma das atrações turísticas (e românticas) da Itália, é o túmulo de Romeu e Julieta em Verona. O guardião dêsse recanto histórico, falando recentemente a um jornalista, fez-lhe esta confidência:

— Sabe que recebo muitas cartas da América?

— Não, não sabia.

— Pois é verdade e posso mostrá-las. São cartas pedindo autógrafos de Romeu e de Julieta.

— Ah, sim? E o que responde?

— Envio os autógrafos pela volta do correio, sempre que o remetente me manda o sêlo para a resposta.

E como o jornalista fizesse uma expressão de surpresa, o bom homem explicou:

— Tenho de ser honesto. Não posso ficar com o sêlo ou o dinheiro que vem às às vezes dentro da carta.

Ainda a propósito do túmulo de Verona, uma das particularidades interessantes a notar é a existência, no lugar, de um livro de ouro, onde qualquer um pode deixar escritas as suas impressões. Recentemente um casal amoroso escreveu o seguinte: "A Romeu e a Julieta, os amantes eternos, um pensamento de... que esperam fazer melhor do que eles".

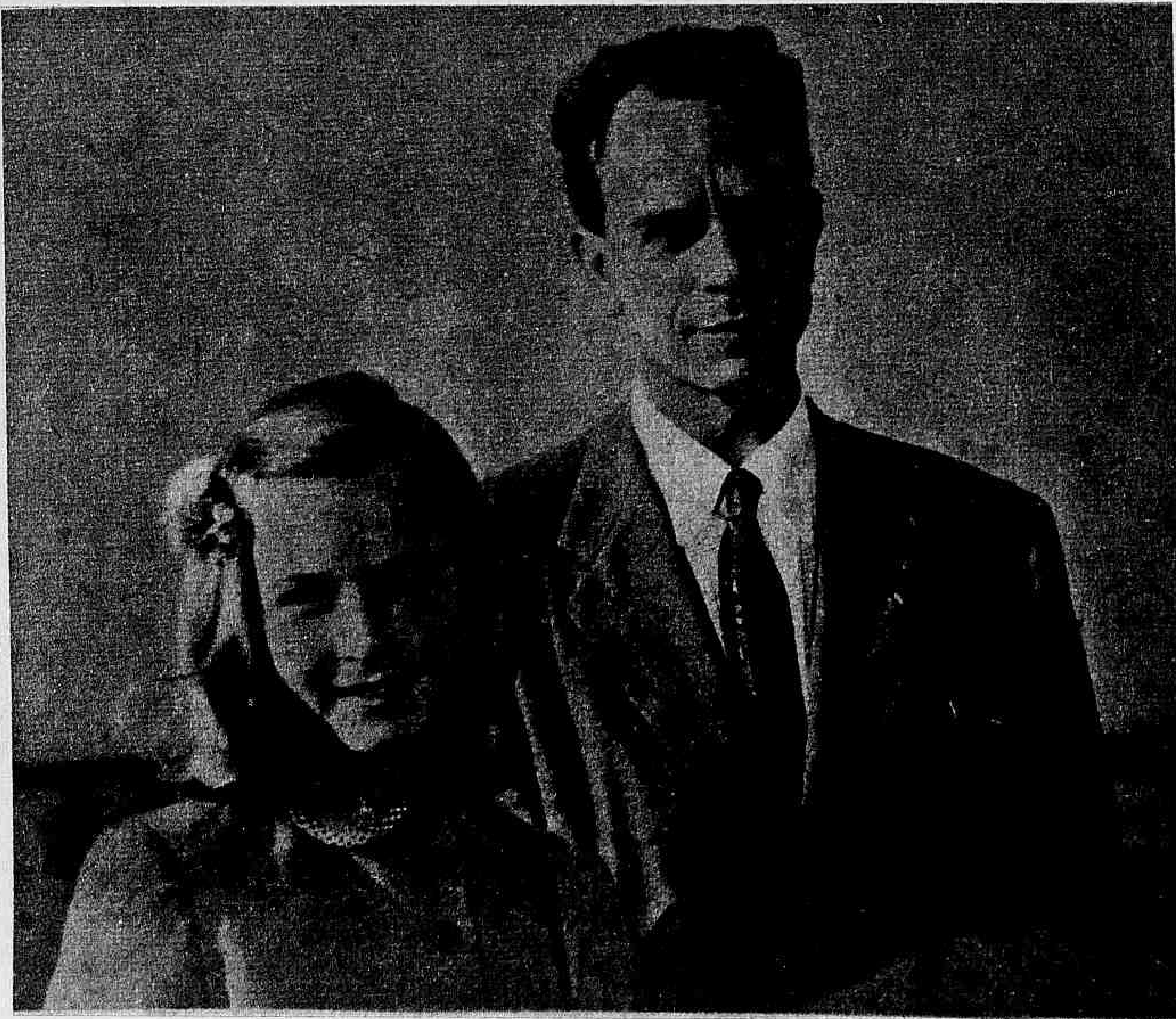
As "Peças Sagradas" de Henry de Montherlant

A nova peça que Henry de Montherlant acaba de escrever intitula-se "Le Triomphe de la Religion". A peça é situada na França contemporânea. Tem três atos, seis personagens e dois quadros. E' a segunda das peças sagradas de Montherlant, sendo a terceira "Port Royal". No que se refere a "Le Triomphe de la Religion", Montherlant declarou que ela não será representada. Aparecerá apenas nas livrarias.

— Para mim, disse o autor de "Malatesta", só uma coisa conta: é escrever. O resto é secundário.

As mulheres-deputados e suas vaidades

Vinte e três mulheres foram eleitas para a Câmara nas últimas eleições gerais francesas. Sabe-se que na França, sempre que se inaugura uma legislatura, a mesa faz publicar um catálogo com os retratos e as biografias de todos os representantes do povo. Desta vez a publicação sairá atrasada porque as mulheres-deputadas fizeram-se fotografar várias vezes até se mostrarem satisfeitas com o retrato que deve figurar no album.



O DR. LINDSTROM E A SUA FILHA COM INGRID

Flagrante tirado recentemente na Suécia quando ali esteve o Dr. Lindstrom, em companhia da jovem Pia, sua filha com Ingrid Bergman. A "estrêla" foi a Londres, quando os dois ali se encontravam de passagem, para ver a garota que ela abandonou pela aventura com Rosselini

Definições de Hemingway

Eis aqui algumas definições de Hemingway:

CAPITALISMO. Você tem duas vacas; vende uma para comprar um touro.

SOCIALISMO. Você tem duas vacas: oferece uma ao vizinho.

FASCISMO. Você tem duas vacas; o govêrno toma as duas, mas lhe dá o direito de comprar um pouco de leite.

COMUNISMO. Você tem duas vacas; o govêrno toma as duas e manda fuzilá-lo.

A filha de Jaurès e uma polêmica de há meio século

Madeleine Jaurès, filha do famoso líder socialista francês, acaba de morrer aos setenta e dois anos de idade. Há meio século, exatamente em 1901, ela provocou involuntariamente uma viva polêmica entre o pai e os seus inimigos políticos. O motivo foi o seguinte: Madeleine acabara de realizar a sua primeira comunhão, e êsse fato fez com que os adversários de Jaurès o acusassem de duplicidade. Vencendo sua habitual resistência de falar sôbre si mesmo, o grande tribuno não hesitou em vir a público tratar de sua vítima íntima. Jaurès publicou então um artigo notável sob o título "Minhas razões", que provocou na época uma viva emoção. Nesse trabalho Jaurès focalizava o problema da consciência na família francesa, burguesa ou proletária, e sustentava o princípio de que nenhum militante tem o direito de querer impor à sua mãe, à sua mulher ou à sua filha as suas convicções pessoais.



ROSARIO E ANTONIO DANÇARAM PARA A FILHA DE FRANCO

Os famosos bailarinos Rosário e Antonio fizeram recentemente em Paris a sua "rentrée" triunfal no teatro dos Champs Elysées. O espetáculo na noite em que se tirou êsse flagrante foi honrado com a presença de Carmen Franco, filha do chefe de Estado espanhol, que se encontrava de passagem em Paris

Casais em fórma



Edwige Feuillère

Yvone Printemps e Pierre Fresnay continuam em plena forma como há há vinte anos passados. Para a sua "rentrée" êste ano, no Michodière, escolheram a peça de Paul Raynal, "Napoleon Unique", em que Yvone fará o papel de Josefina, e Pierre Fresnay será Bonaparte. Outro casal não menos famoso na cena e no teatro franceses, Pierre Richard Williams-Edwige Feuillère, aparecerá nesta temporada representando "Christine", uma das mais lindas peças de Paul Geraldy

Um filme americano sôbre a vida de Clemenceau

Na América do Norte está se preparando neste momento um grande filme político e histórico sôbre a vida de Georges Clemenceau. Os americanos não se esquecem nunca de que o Tigre foi professor durante quatro anos num colégio de "jeunes-filles" em Stamford. Clemenceau residia então em Nova Iorque, onde se casou em 1869 com Mary Plummer. Ele tinha, nessa época, 28 anos e ela 29. O jovem professor ensinava francês e... equitação.

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por SHEILLA GRAHAM, especial para CARIOCA



O aplaudido "mocinho" Roy Rogers e sua espôsa, Dale Evans, surpreendidos pelo fotógrafo, num cinema de Hollywood

HOLLYWOOD — Dissipou-se todo o fumo da explosão de Susan Hayward na RKO, e, embora a estrêla ainda não queira aceitar o convite para filmar "Second Chance", concordou em trabalhar em outro filme.

Susan é uma moça muito amável e raras vezes cria problemas, mas não concordou em fazer "Seconde Chance" porque achou que não era um filme para as suas possibilidades. No entanto, acredita que poderá fazer "This Man is Mine", que anteriormente se chamava "Cowpoke". O filme, além de Susan, terá Jerry Wald e Norman Krasna.

Tôdas as divergências da atriz com Howard Hughes já foram resolvidas.

*

Quando Ann Blyth regressar de Colorado Spring, onde está fazendo "The Korean Story", irá diretamente aos estudios da Universal-International, a fim de trabalhar em outro filme. Trata-se agora de "Sally and Saint Anne", para o produtor Leonard Goldstein e o diretor Rudy Nate.

"Sally" será um filme ótimo para Ann. Interpreta ela o papel de uma colegial que faz um uso muito prático da religião, pedindo à Santana que favoreça todo o mundo de sua vi-



Dean Jagger e sua espôsa, compareceram à "avant-première" de "A Place in the Sun". Os dois se casaram em 1947



Jane Greer com seu filhinho de três anos, Albert, num intervalo de filmagem. Ela é casada com o esportista e produtor Edward Lasker



Dois novos em Hollwyood: Joan Evans e Richard Anderson, observando a chegada de outros artistas, na "premiere" de "A Place in the Sun"



William Boyd, o famoso "Hopalong Cassidy", com sua espôsa, a antiga artista Grace Bradley, assistindo a um filme

zinhança. Argumento de atração, humor e emoção.

*

Sonja Henie sentiu-se muito feliz em São Francisco, quando Lou Laurie, o homem que esteve a ponto de comprar a Warner Brothers, lhe pagou uma opção para a sua nova revista. Será "Sonja Henie 1952".

Laurie viu os ensaios no "Cow Palace" e deu à Sonja um cheque de setenta e cinco mil dólares como primeiro passo para levar a revista ao cinema.

Laurie se compromete a levar o espetáculo de Sonja à França, quando terminar a sua "tournée" desta primavera.

*

Mervyn Le Roy está entusiasmado com a perspectiva de dirigir "The Romberg Story". Ele era amigo íntimo do falecido Sugmund Romberg e conhecia muito bem a sua grande personalidade.

Dez minutos depois de ter Mervyn a notícia da morte súbita de Romberg, recebeu um telegrama de seu amigo, o compositor, dizendo: "Acabo de ver "Quo Vadis". E' um grande filme".

Melvyn ficou tristíssimo com o falecimento de Romberg.

*

Kirk Douglas, que se encontra no Hospital St. John, lutando contra uma pneumonia, insiste em que não abandonará sua viagem por conta da ONU.

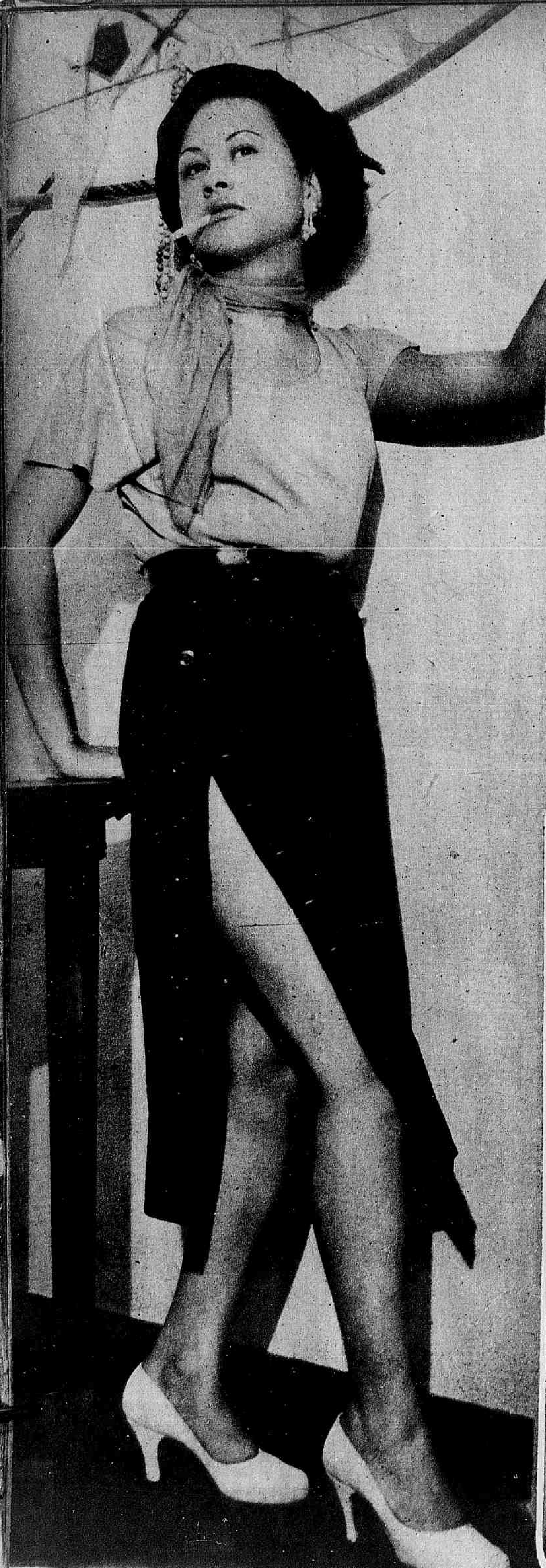
O Sr. Jan Gunnar, chefe da Divisão de Filmes da ONU, e Roberto Rendueles, funcionário de contacto da Organização de Saúde da ONU, estão em Hollywood treinando Kirk nos detalhes do protocolo diplomático.

Se os seus médicos permitirem, Kirk partirá para Lake Success a 15 de dezembro e, depois de alí permanecer um ano, irá aos paises escandinavos, Itália e Israel, como fun-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Jane Russel, à esquerda, conversando com Stewart Granger e sua espôsa, Jean Simmons, no "hall" de um cinema, quando da estréia de "A Place in the Sun"



VALORES QUE DESPONTAM...

DOLORES DURAN

a mais recente descoberta de Cesar de Alencar, caminha vitoriosa para o estrelato — Lutando desde garotinha por um lugar ao sol, Dolores já tem a sua legião de fãs — Repertório internacional, que começa no samba, passa pelas canções francesas, mexicanas, entra pela rumba e o bolero, indo acabar no baião

•

Reportagem de Diler e Saldanha Junior

A história das "estrêlas" do rádio, cinema ou teatro assemelham-se. Têm o mesmo enrêdo, com pequenas variantes. Os obstáculos, porém, a serem vencidos é que são iguais. Às vêzes, a constelação em que gravita a candidata ao estrelato está super-lotada... E não há margem... Outras vêzes... o "ôlho clínico" dos chamados "descobridores de talentos" passa de largo. Nada disso, porém, infui no ânimo das que nasceram para brilhar.

A nova "estrêla", que desponta na constelação da Rádio Nacional, disposta a ofuscar outras, tem mais ou menos a mesma história.

O baião e o samba têm em Dolores Duran uma notável intérprete. Ei-la aqui pronta para cantar um samba-canção.





Chama-se Dolores Duran. Tem vinte risonhas primaveras. Começou a lutar cedo. Aos dez anos de idade já enfrentava os segredos do palco trabalhando na companhia infantil dirigida por Olavo de Barros. Transpondo com brilhantismo os primeiros obstáculos, passou-se para o setor do rádio, estreando na Rádio Tupi como rádio-atriz e cantora. Começou a ascenção da garota, que trazia consigo a marca do talento.

Mas, certa noite, "Dona Chance" colocou-se ao lado de Dolores disposta a dar-lhe uma oportunidade. Cesar de Alencar, famoso descobridor e lançador de cartazes, em busca de atrações para o seu programa, foi dar com os costados na "boite" Vogue. Na hora do "show" Cesar teve a a sua atenção despertada pelo anúncio do "cabaretier": — "Agora, meus senhores, vamos ouvir Dolores Duran, uma garota cem por cento, genial intérprete de canções internacionais..." — Aquele "genial" grifado na voz do locutor foi algo para Cesar de Alencar. Dolores cantou uma canção mexicana, muito aplaudida. Depois um bolero, os aplausos redobraram. Veio, por fim, um samba dolente em que Dolores pôs tôda a sua alma de brasileira. A assistência prorrompeu em calorosos aplau-

(Continua na página 60)

A música "caliente" da terra dos Aztecas é uma delícia na voz de Dolores.

Para cada gênero de interpretação, Dolores tem uma indumentária especial, como se vê gravura acima



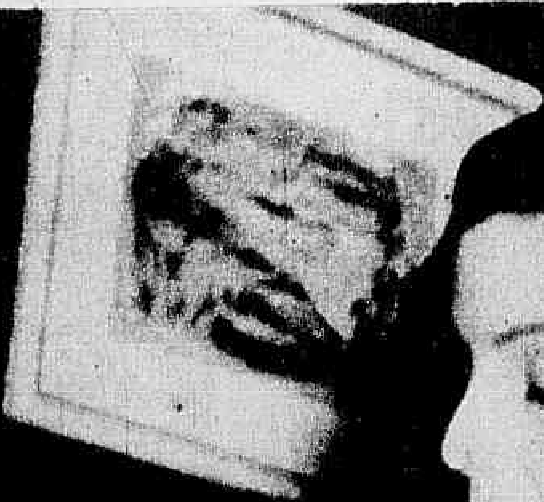
Ao chegar em casa de volta a uma atuação na "boite", Dolores prepara-se para cair nos braços de Morfeu...

SURPRESAS DO ANO DE 1951

LUCIO FIUZA

Estamos terminando um ano que se notabilizou pelas surpresas. Diversos acontecimentos marcantes se desenrolaram nesse periodo que compreende os 365 dias do ano de 1951.

Surpresas desconcertantes, imprevistos notáveis. Enfim, uma série de fatos dignos de registros definitivos: — Rodolfo Maier, sozinho, visita o Brasil inteiro com o surpreendente espetáculo em que representa a peça "As mãos de Euridice". A consequência dêsse grande sucesso foi a projeção justa e merecida de Pedro Bloch. E o autor tomou a dianteira nos palcos brasileiros, sendo, depois, encenado por Dulcina, Turkow, Procopio e por Madame Morineau; como diretor do Departamento de Educação de Adultos, foi escolhido o senhor Celso Kelly. Acertada escolha. Trata-se de um homem empreendedor, com as vistas voltadas para o teatro e co muma interessante solução para as representações de peças de nossas companhias na nossa principal casa de espetáculos. Com isso, o público, de um modo geral, e por um preço insignificante, tem assistido a todos os nossos espetáculos representados no Teatro Municipal. Grande realização! Temos a registrar o feito do 1.º Congresso Brasileiro de Teatro com delegações de quase todos os Estados brasileiros, decorrendo disso a criação da Associação de Críticos de São Paulo, como um Departamento da ABCT. No referido congresso muitos e importantes problemas foram debatidos e encaminhados para as mais lógicas finalidades. Há que fazer referências ao aparecimento do Teatro Alvorada, inaugurado por Procopio Ferreira, embora, com pesar, tenhamos que nos conformar com a situação do Teatro Fenix. Sim, um dos nossos melhores teatros está à disposição de um comprador ou então será demolido. E isso acontecerá daqui a cinco anos, com a agravante de ficar fechado durante todo êsse tempo. Que infelicidade, quando estão faltando teatros! Não se pode deixar de fazer referências aos empreendimentos de Zaquia Jorge, comprando o Teatro de Bolso, montando companhia, e ainda o arrojo de



A terrivel "Muriel"... (Aimée).



. . . . .mas, o que ia ser marido tinha outras apaixonadas! (Paulo Porto com Marcia Campos e Araçary de Oliveira).

Graça Mello, apresentando um grupo homogêneo, num refinado trabalho de equipe, em que se agiganta a obra de Robles — "Massacre" — peça que triunfou e que tem marcado época, principalmente porque focaliza enredo humano e democrático. Surpresas foram ainda as magistrais interpretações de Jaime Costa, no papel de Willy, da moderna e elevada peça "A morte do caixeiro viajante", o trabalho de Mario Brasini, vivendo Montserat, do oportuno drama ora em exibição no Teatro Regina; notável, ainda, a direção de Graça Mello, conseguindo um trabalho unissonó, num grupo onde 70 por cento são amadores; surpreendentes foram, sem dúvida, as interpretações, como categorizadas revelações, dignas de prêmios: — Nelly Rodrigues, na "Valsa n.o 6", Nancy Wanderley, em "Flagrantes do Rio" e Mauricio Shermann, encarnando o papel de um oleiro, em "Massacre". Notáveis e surpreendentes! Mais ainda, está em discussão a verba de 20 milhões de cruzeiros, destinada à construção de 10 teatros na Capital da República. Não deixa de ser uma agradável surprêsa, pois o que mais nos está faltando são lugares adequados às interpretações artísticas. Tudo isso ainda poderá ser resolvido no presente ano. E, agora, quando 1951 che-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Aimée é a querida "Muriel", disputada por Herbillon (José Mafra) e Bourdier (Ribeiro Fortes).



Elbita, Oscar e Santos, bem à vontade, ensaiam os números de seu repertório.

Elbita, Oscar e Sa

Reportagem de CARLOS A BE

Especial para CARIO A

Fotos de DILER



E agora... um, dois e três... Elbita vai ser lançada dentro dágua

O mais pequeno fã de Elbita prontificou-se a segurar o espêlho para que a linda cantora melhor ajeitasse a sua bela cabeleira...



UM é pouco, dois é bom e três é demais...

Pois os três componentes do famoso "Trio Melodias", argentino desme tem conhecido aforismo.

Uma loiríssima e atômica cantante e dois "guapos muchachos" perfa em u cal perfeita.

Elba — Elbita na intimidade dos seus admiradores — Oscar e Sant são

Conheceram-se por obra do acaso — bendito acaso que tantas coisas boas dado à humanidade — e, depois de trocarem algumas palavras, já a idéi do estava lançada. E, moços todos os três, imediatamente passaram a ensaiar.

Após alguns meses de preparação, apresentaram-se na Rádio Belgrano e Bu Aires... e não foi preciso mais. Foram contratados em seguida, com exclsivid Isso há já quatro anos e meio. Desde então, numa subida sempre gradativ, ma mais foram se firmando nos meios artísticos. E o número de fãs, sempre crescen

Um dia, entraram a surgir propostas do estrangeiro, onde já ia chegando a do "Trio Melodias". E começaram as viagens: Chile, Uruguai, Paraguai, volta a Argentina. Percorreram então todo o interior do país, para voltarem novamen Belgrano e ao Embassy, uma das mais categorizadas "boites" da vizinha cidad Prata.

Um "expert" representante brasileiro foi vê-los ali. E não teve dúvidas. Vieram, o ano passado, para o Brasil. A primeira terra que conheceram foi São Paulo, onde fizeram vitoriosa temporada na Rádio Bandeirante e na "boite" Oasis. Depois, embora o Rio os quisesse ver, os compromissos anteriormente assumidos obrigaram-nos a voltar à sua pátria.

Êste ano novamente iniciaram sua temporada em São Paulo, desta vez, com licença maior da emissora a que pertencem na Argentina. O sucesso alcançado em São Paulo foi tão grande que tiveram dobradas as temporadas na rádio e na "boite". A televisão não podia deixar de aproveitar tão simpáticos artistas, que participaram de oito programas.

A Star pôs-se em campo e imediatamente lançam dois discos do Trio, dois autênticos sucessos de Oscar Kinleiner, componentes do Trio e um dos compositores mais apreciados da geração nova portenha. "Una aventura mas" e "Mala" foram gravadas na cera.

O cinema nacional também quis aproveitar a presença dos três e filmou um "short" musical, tornando assim o Trio mais conhecido dos brasileiros que não os

(Conclui na página 56)



a,
antos

S ALBERTO
RIOCA
ER

desmentem completamente o

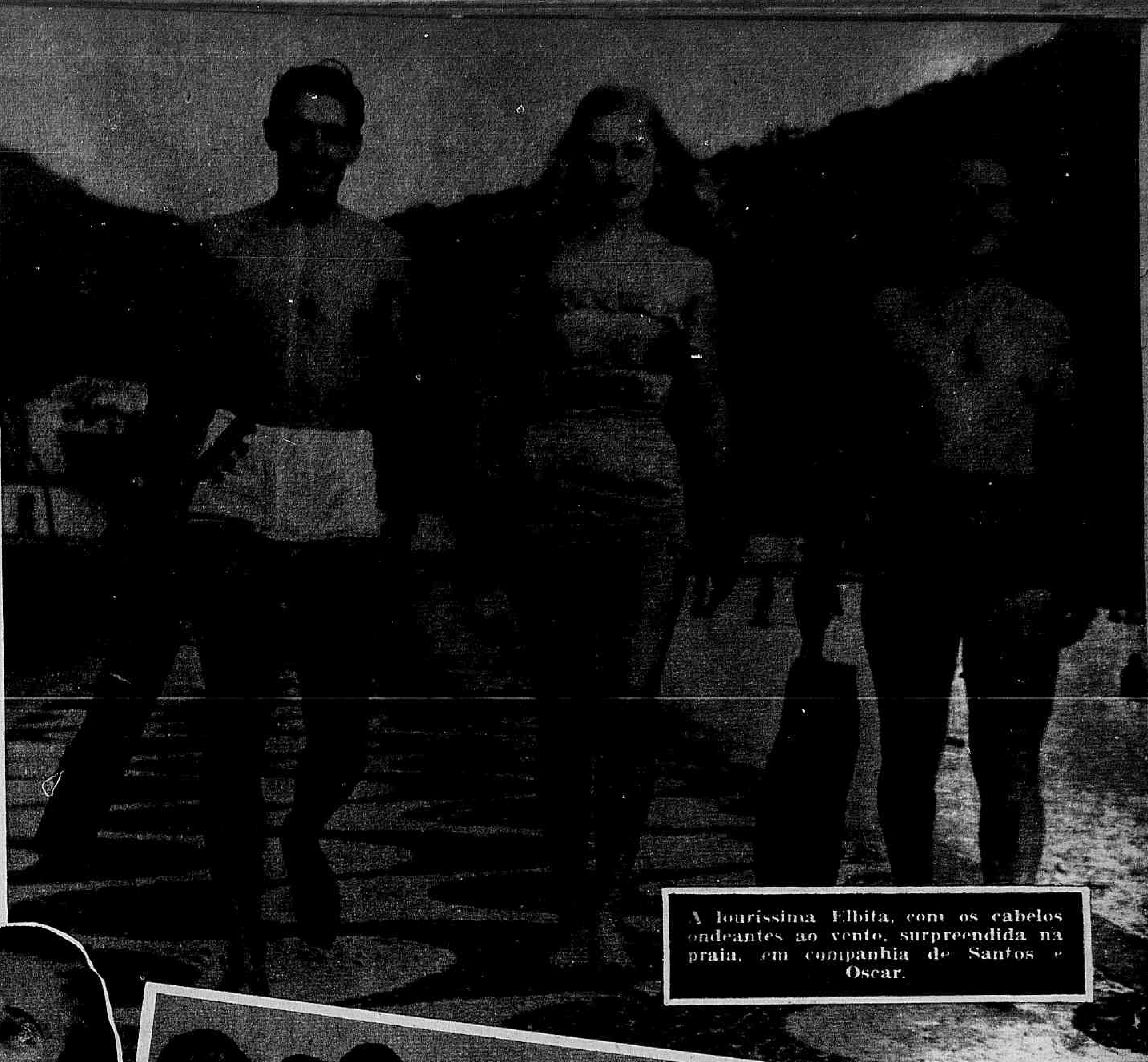
perfazem uma trindade vo-

Santos são os nomes dêles.

coisas boas têm
a idéia do Trio
nsaiar.
grano de Buenos
n exclusividade.
radativa, mais e
pre crescendo.
hegando a fama
guai, volta para
em novamente à
zinha cidade do

-
-
o
,
à

a
O
s
e
s.



A louríssima Elbita, com os cabelos ondeantes ao vento, surpreendida na praia, em companhia de Santos e Oscar.



A formosa Elbita, a loura atômica do "Trio Melodias", num flagrante de Diler, na praia de Copacabana.



E ali mesmo na praia improvisou-se um "show", com acompanhamento do pessoal que se reuniu logo em tôrno do Trio.



Bibi Ferreira para montar os seus "Escândalos" tinha que trazer garotas bonitas por via aérea, de Hollywood. Não era por desprezo às coristas brasileiras; acontece que estas não existem e a maioria já deve estar aposentada, há muito tempo, pelo artigo 177



Encontrar "girls" que façam quadros nus é tão difícil como encontrar um capitalista para o espetáculo. Estas moças ganham três e quatro mil cruzeiros. Muitas só aparecem nesses quadros

BASTIDORES

NEY MACHADO

Continua a crise de "girls" no teatro de revistas — Ordenados de três e quatro mil cruzeiros e ninguém aparece — "Girls" que se tornaram atrizes

O nosso teatro de revista continua lutando com um grande problema: a falta de "girls" para os seus números de baile. Atualmente funcionam no Rio (ou estão para estrear) oito companhias de revista: Walter Pinto, no Recreio; Mary Lincoln, no João Caetano; Luz del Fuego no República; Walter Dávila no Carlos Gomes; Colé, no Teatrinho Jardel; David Conde, no Teatro Alvorada, e Cesar Ladeira, com seu "Café Concerto", no Acapulco. Tôdas elas, com exceção de Walter Pinto, que manda buscá-las em Paris e Buenos Aires, estão sofrendo a crise de "girls".

Se você é moça e bonita (não precisa saber dançar ou andar em palco, basta ter jeito para a coisa) e chegar

em qualquer desses elencos, poderá manter o seguinte diálogo:

— E' dona Mary Lincoln? Muito prazer, eu me chamo Miloca. Queria trabalhar na sua revista, "Boa até a última gota". Tem lugar?

— Como não? Tem lugar para começar hoje mesmo. Sabe dançar?

— Não.

— Cantar?

— Também não.

— Já trabalhou alguma vez. Tem alguma experiência de palco?

— Nenhuma.

— Otimo, ótimo. Para começar, você terá um ordenado de três mil cruzeiros. Serve?

Este diálogo é verídico. Pode ocorrer com qualquer jovem, em qualquer companhia. Entretanto, as candidatas não aparecem, por mais que secretários e empresários as procurem.

"GIRLS" QUE SE TORNAM ATRIZES

Se a jovem que começa hoje dançando ou fazendo modelos nus tiver um pouco de talento, vai longe. Diversas estrêlas de comédia e de revistas, hoje famosas, começaram sua vida em teatro como coristas.

Eva Todor, a querida Eva de "Iaiá Boneca", "Bagaço", "Lili do 47" e tantos outros sucessos, já foi bailarina no Teatro Recreio. Maria Rubia, "vedette" das melhores que possuimos, quando chegou do Norte foi ser corista. Subiu vertiginosamente e ganha hoje ordenados fabulosos de trinta e 40 mil cru-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Joana D'Arc poderia ser um exemplo, na profissão. Começou como corista e hoje é "Rainha das Atrizes" e segunda figura feminina do elenco de Mary Lincoln. Joana está vencendo em "Boa até a última gota



Estas garotas vinham dos Estados Unidos com ordenados de seis mil cruzeiros. Os empresários estão dispostos a pagar o mesmo a "girls" brasileiras, se estas tiverem iguais qualidades: altas, bonitas, sadias, dentes perfeitos, sabendo sorrir e sabendo dançar

Êle era meu chefe... Hoje é meu marido!



A história começou assim: "Minha querida secretária... Aprecio muito seus serviços, sua eficiência, sua lealdade. Há porém qualquer coisa no seu olhar que me perturba. Por isso sou obrigado a despedí-la. Em compensação quero casar com você"

"Foi meu último trabalho como secretária".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras.
CILION escurece, alonga e recurva os cílios.
CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

UM NOME FAMOSO DA RADIOFONIA BRASILEIRA

Duas palavras com a personalíssima Zilah Fonsêca — "Nome manchado", o samba que vai fazer barulho no carnaval de 52 — Gravações após o tríduo momesco.

Fotos de J. SOUZA

Texto de DAN DARLEY

(Exclusividade de CARIOCA)

TEMOS oferecido, constantemente, vasto documentário em reportagens acêrca do grande número de valores na fase atual da radiofonia brasileira. Mostramos essa promissora característica, com assinalada evidência, não só no grupo dos nomes já consagrados, mas quanto aos iniciantes da penosa carreira do microfone. Dizemos, penosa, porque não é fácil atingir o estrelato entre nós. Às vezes, o que ninguém do meio contestará, não apenas o valor artístico é suficiente para conquistar o ambicionado "lugar ao sol..." Todavia, muitos astros das hertzianas, embora com raras exceções, têm logrado triunfar contra êstes obstáculos. E' o caso, a exemplo, dessa cantora personalíssima que é Zilah Fonseca. Vocês, decerto, já a conhecem sobejamente. No entanto, hoje vamos oferecer-lhes mais alguns curiosos detalhes das atividades dessa estimada artista.

DUAS PALAVRAS

Quando encontramos Zilah, já se achava esta diante do microfone, pois chegámos exatamente no momento em que tinha início um dos seus vários programas na Rádio Mayrink Veiga. Era o apreciado "Eu, Você e o Telefone", que estava no ar. Nêle toma parte, ao lado do extraordinário humorista Aluizio Silva Araujo, produtor, compositor e intérprete dos melhores que possuímos, e que conseguiu dominar o gênero do fazer rir no progressista centro radiofônico de São Paulo. Quem não escuta o notável "Recruta 23"? Na nossa opinião, desinteressada, êste é o mais completo programa de humorismo que possui atualmente o rádio brasileiro. E, a nosso ver, afirma risso não é nenhum favor e nem "furo..." Assistindo do novo auditório da Mayrink "Eu, Você e o Telefone", tivemos ensejo de ouvir, tam-



Alegria, fôrça interpretativa e expressão são atributos característicos dessa estimada figura do microfone brasileiro.



Afirmou-nos Zilah ser sua intenção empreender demorada excursão no próximo ano, para ter na bagagem muitos rótulos como "souvenirs"...



Flagrante de ensaio de um dos seus programas como rádio-atriz, ao lado do notável humorista Aluizio Silva Araujo. Trata-se de "Eu, você e o telefone", transmitido diàriamente.

bém, a voz bem timbrada e dotada de apreciáveis méritos técnicos da "estrêla" que entrevistavamos no ensejo.

FALA ZILAH

Concluindo a audição, a artista atendeu-nos com sua habitual gentileza. Interrogamo-la, inicialmente, em tôrno das suas atividades em gravações para a fase carnavalesca de 1952, ao que nos informa:

— Estou muito esperançosa e confiante no êxito de minhas gravações para o próximo Carnaval. Sei que o "páreo" é duríssimo, mas nada pode sustar o espírito de iniciativa e a fôrça de vontade, não acha? Levei à cêra o expressivo samba de Paulo Marques e Aylce Chaves, intitulado "Nome Manchado", que considero o meu "carro-chefe" para a folia. Em segundo lugar, isto é, na outra face do disco, vai a interessante marchinha "Meu barracão não cai", da dupla Irany de Oliveira e Waldyr Gonçalves. Aliás, o referido disco já vem sendo apresentado nas estações desta capital, facilitando assim, o conhecimento dessas melodias aos fãs de todo o país.

VÁRIOS PROGRAMAS

Ainda com a palavra, declarou-nos a entrevistada:

— Devo esclarecer-lhe que minha labuta no microfone não se restringe, ùnicamente, à música popular nas audições alegres da PRA-9. Tomo parte em algumas delas, na qualidade de rádio-atriz, fazendo pequenos quadros de saboroso humorismo. Presentemen-

(Continua na página 60)



Verificar o horário certo das programações, na Mayrink Veiga, é uma das preocupações dessa diligente estrêla que é Zilah Fonseca.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS

Alcançou plenamente seu objetivo a cooperação de CARIOCA, através de "Variedades Musicais", ao Festival Internacional de Filmes de Curta Metragem de "Ballet" e o sensacional e inédito espetáculo de "A dança através dos povos". Centenas de cartas foram encaminhadas ao cronista de "A Noite", nosso companheiro de trabalho — Jonald — e não cessam os pedidos de informes sôbre minúcias em volta do grande acontecimento. Apesar de já estar no Rio quase tôda a representação estrangeira, faltam, entretanto, alguns filmes. Por outro lado, tendo ficado resolvido que "A dança através dos povos" constitua o encerramento da notável Temporada Oficial de "Ballet", que presentemente se está realizando, com grande êxito, no Teatro Municipal, há necessidade de aguardar o término da mesma, por êstes dias. Na semana passada chegaram duas grandes obras representativas do "ballet" folclórico americano, absolutamente inéditas no país. Em tecnicolor, uma adaptação do Otelo, de Shakespeare, "Moor Vane", por elementos de destaque mundial como José Simon, e "Lamento", de Garcia Lorca, ainda com o célebre Simon. Somente após a definitiva data do empreendimento conjunto do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, Ministério da Educação, e com o auxílio do Clube de Cinema do Rio de Janeiro, CARIOCA, "A Noite", "A Manhã", etc., serão enviados os convites, pelo correio. Uma vez por semana "A Noite" publica, em sua seção de cinema, tôdas as últimos informações sôbre o andamento do espetáculo. Diversos leitores têm pedido novo prazo de inscrição, porquanto foi pequeno o período dado por esta revista. Aos mesmos informamos que as inscrições ainda poderão ser enviadas para a seção de Cinema de "A Noite", em caráter condicional, pois é quase certa a realização de uma reapresentação do espetáculo, dado o excepcional interêsse que está despertando.

À última hora, recebemos a grata nova de que foi embarcado em Londres, especialmente para o Festival, o famoso filme da genial Margot Fonteyn: "The Little Ballerine".



Homero Marques, jovem cantor de melodias populares.

A MÚSICA DO LEITOR

FAN DE HELENINHA COSTA — (Rio) — Já publicamos uma versão de "Love letters" (Cartas de amor), fox-canção de Victor Young e Heyman. A que damos a seguir foi gravada por Heleninha Costa:

Eu encontrei ao voltar
As cartas que escrevi
As velhas cartas de amor
Que por você eu senti
Sofri.

Rasguei em fria manhã
Memórias do nosso amor
As velhas frases que meu coração ditou
Nas minhas cartas de amor.

* * *

DR. AYRES STEWART — (Santos) — Thanks for ev'rything, pal. Anote a letra de "That's the beginning of the and", de Joan Whitney e Alex Kramer, gravado por Perry Como:

Verse

My experience teaches love isn't always cream and peaches,
Confidentially, anything can happen;
Honey, just don't let it catch you nappin'.

Chorus

When he don't sweet talk any more.
His kiss ain't like it was before;
It's time you added up the score,
my friend,
That's the beginning of the and.
He keeps you waiting for a date,
Makes no excuse for being late;
Wake up and recognize your fate,
my friend,
That's the beginning of the end.
What he's doing to you,
he did to me,
But I was in love so how could I see?
Better get wise, better beware,
Or one of these days you'll turn around;
And he won't be there.
Don't say that you were never told,
I know that character of old;
When he starts straying from thefold,
my friend,
That's the beginning of the end.

* * *

HEITOR MANOEL FORTUNATO — (Imbituba) — Não tem o que agradecer. Vamos à letra de "Canção de Dalila", de Victor Young e Clímaco Cesar, gravada por Zezé Gonzaga:

Vai, pecadora sensual,
Alma inquieta a vagar pelo mar
Da ilusão...
Teu coração sofredor
Um deserto será, não terá
Proteção!
Sorte cruel
Sempre a caminhar...
Recordações a te torturar!
Vai, mercadora do amor
Teu castigo é chorar
e pagar pela dôr!

* * *

AMELIA DE ANDRADE — (Rio) — Obrigado, mas peça uma letra de cada vez, sim?... A música que serve de fundo musical no filme "Vida de minha vida" intitula-se: Our very own; possuimos a gravação de Vaughn Monroe e sua orquestra. A letra do samba "A grande verdade", de Marlene e Luiz Bittencourt, gravado por Dalva de Oliveira, é esta:

Vai, não te posso prender
Não te quero obrigar
A mentir, se não querem ficar
Não convém insistir, não convém iludir

P'ra mais tarde sofrer.
Não me tens amizade
Essa é a grande verdade
Por isso não vejo razão
P'ra nossa união
Meu amor.
Sonho, quimera, ilusão,
Tudo vai terminar
Quando um dia o remorso chegar
E da felicidade, existir a saudade
No teu coração,
Verás então ao teu lado
Revivendo, um amor
Desesperado.

* * *

AVISO — (A Todos) — Tôda correspondência para "Variedades Musicais" deve ser enviada a DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio Janeiro.

RITMOS GRAVADOS

NA DECA — É com justa satisfação que noticiamos o lançamento de discos com gravações noelinas, para serem ouvidos na maior data da cristandade. Preliminarmente, chamamos a atenção dos nossos leitores para o novo disco de Dick Haymes, êsse extraordinário intérprete de canções populares norte-americanas. Trata-se de "Ave Maria", de Schubert, numa interpretação soberba. Na outra face vamos encontra o popular "Melody" na gravação "The first Noel" (O primeiro Natal). Na primeira, o Rei da Canção Popular Norte-Americana é acompanhado pelo Côro dos Song Spinners e por Jesse Crawford, em solo de orgão. Na segunda, o mesmo Côro e a orquestra de Victor Young se encarregam do acompanhamento.

*** Artie Shaw e sua orquestra também se associaram para apresentar cânticos de Natal. O novo disco dessa orquestra se intitula "Jingle bells" (Sinos de Natal", que vem acompanhado, na outra face, pelo famoso "White Christmas", de I. Berlin. Um Quarteto Vocal canta o primeiro, e o vocalista Gwenn Davies, o segundo.



Esta "pretty baby" chama-se Neide Fraga e ocupa um lugar de merecido destaque no seio do "broadcast" paulista.



Heleninha Costa, a fiel intérprete de "Love letters", famosa página de Victor Young.

*** A orquestra Ethel Smith, em solo de orgão, com acompanhamentos de Sinos, Vibrafone e Celesta, apresenta-nos "Silent night" (Noite santa, silenciosa), de Franz Gruber, e, no reverso, "Adeste Fideles" (Vinde, oh! fiéis).

* * *

NA ELITE — Sem favor algum, Neide Fraga é o melhor presente que São Paulo poderia nos reservar — e de fato nos reservou — para êste fim de ano. O público discófilo poderá contar com a voz notável dessa garota em suas festas de fim de ano, através da enternecedora marcha de Sereno, "Quando chega o Natal", e do originalissimo samba de Francisco Avilla, "Reveillon'.

*** E, por falarmos em Neide Fraga, aqui está mais um disco seu — "Blemblom", canção de Natal, de Murillo Alvarenga, que vem acompanhado do samba "Cartão postal", de Sereno.

*** O correto intérprete de melodias populares, Homero Marques, gravou para o Natal duas canções: "Noite de Natal" (White Christmas), em versão brasileira de Julio Nagib, e "Meu sapatinho", de Cezar Brasil e Wladimir de Mello.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

"Amor Pagão"

(Pangan love song) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Robert Alton — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana

"Amor pagão" é um "week-end" remunerado de artistas da Metro — estrêlas e técnicos — em Tahiti. Para os que estão mais debruçados na vida privada de Hollywood (se bem que lá toda vida seja pública) há uma curiosidade digna de registro. Quando o navio chega a Tahiti, a primeira pessoa que desce é o marido de Esther Williams, carregando o filhinho do casal. Para os cinemaniacos, é excusado dizer que se trata de uma refilmagem, da fita do Ramon Novarro, "O Pagão". Aos adolescentes de agora é preciso que se explique que Ramon Novarro, que hoje faz na própria Metro papéis característicos, já foi mocinho, bem parecido, ídolo das mulheres de todas as latitudes cronológicas e que o então rapaz Ramon cantava e encantava. Agora cabe a vez de Howard Keel, de quem a Metro contratou a voz, que para não enferrujar as cordas vocais canta com ou sem motivo coisas boas para serem ouvidas em "technicolor". Minha amiga Esther Williams tinha que nadar. Ela é uma grande artista da natação. E para mostrar a Fred Astaire que dançar pelas paredes e no teto é "café pequeno", Esther Williams nada nas nuvens e viva a imaginação dos cenaristas de Hollywood! Reaparece Minna Gombell, na tia de Esther, que tem em Tahiti uma casa na qual eu gostaria de passar um fim de semana. Há na fita a história sem graça de uma banheira. Há também um "ballet" aquático, com cenas submarinas de uma beleza evocativa, tudo isto numa praia em Tahiti. A salvação está num porquinho branco, simpático e que foi o único em quem a direção de Robert Alton se fez sentir naquela correria na praia. Só não abandonei a sala de projeção porque esperava que o meu irmão porquinho aparecesse mais. E como se isso não bastasse, esse abuso de "Amor pagão", o Metro virou cinema passa-tempo, levan um jornal nacional, um jornal Metro, um "short", um "trailler" normal e um "trailler" coletivo de suas produções futuras, que mesmo como propaganda é de um mau gosto impertinente. "Amor pagão", como é que pode?



"Os amores de Carolina"

(Caroline chérie) — Apresentação França Filmes — Direção de Richard Pottier — Em segunda semana no Império

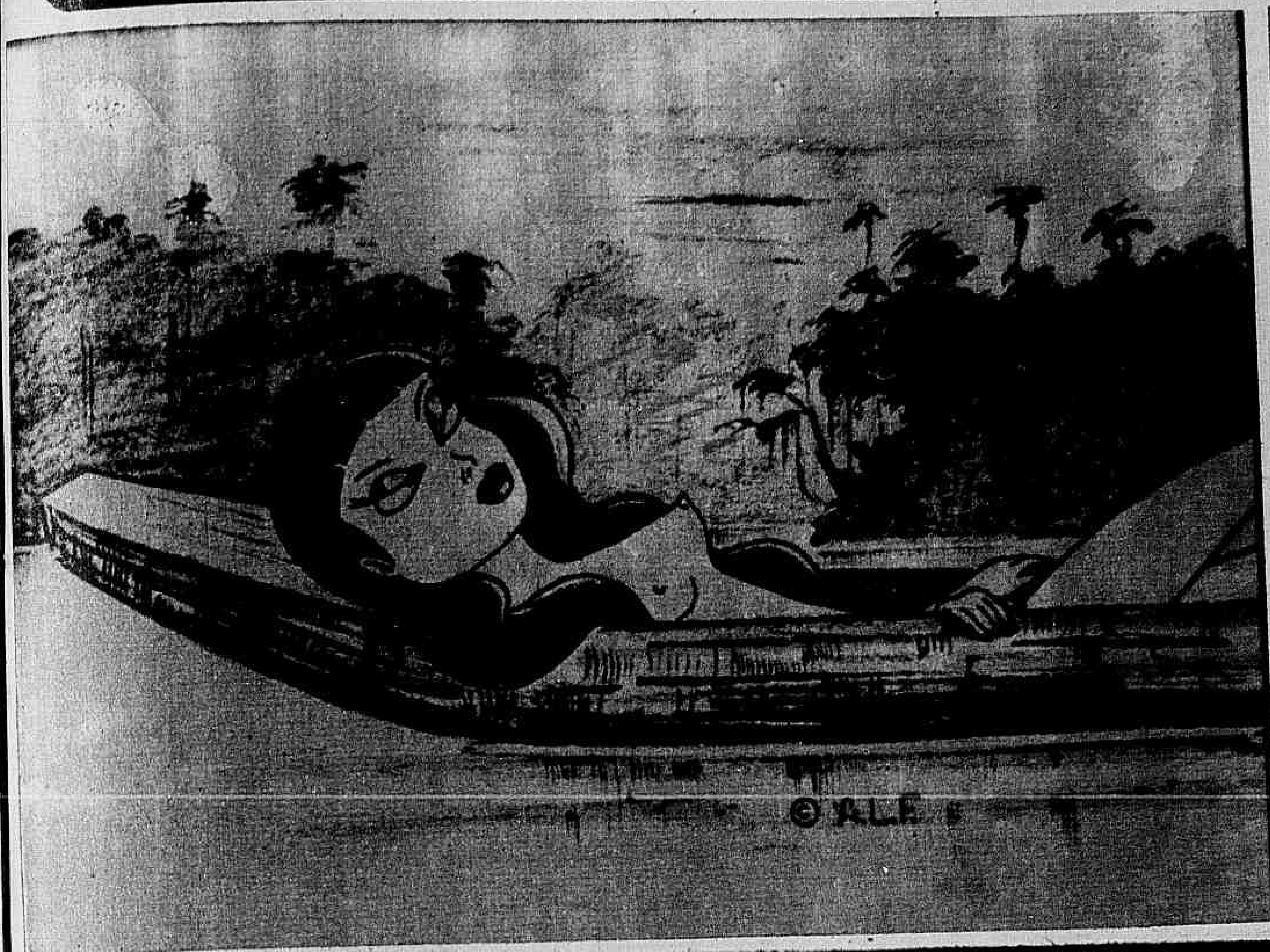
A França Filmes estreou com o pé esquerdo (artisticamente) nos cinemas do senhor Luiz Severiano Ribeiro. Martine Carol é uma loura como tantas outras. Querem encontrar termo de comparação com "E o vento levou" é um



O porquinho nativo é o melhor em cena



Meu Deus, Ruth Roman existe mesmo?



A filha da Cobra Grande, uma bela personagem de "Sinfonia Amazonica", de Anelio Latini Filho



A poetisa Yole Manon, diretor da Yole Filmes

propósito ridículo. Escrevo esta segunda nota para assinalar que o melhor de "Os amores de Carolina" foi esta frase que ouvi — "é a Revolução Francesa vista da cama", que a meu ver é a "Revolução Francesa mal vista da cama".

"Ciume que mata"

(Lightning Strikes Twice) — Warner Bros — Direção de King Vidor — Lançamento na linha do Vitória

King Vidor é sempre King Vidor. Apesar das suas quedas notórias, temos que considerar os pincaros por onde já andou. Dos seus mais recentes trabalhos exibidos entre nós, podemos assinalar "Vontade indomita", que foi uma bela fita, e "A filha de satanás", mais inferior, mesmo assim com algumas arestas de grande cinema e superior a este "Ciume que mata". Mais do que provado está que numa boa fita depende de um bom argumento cenarizado e de um diretor. King Vidor nada pôde fazer contra as facilidades que a história apresenta. Mesmo assim, "Ciume que mata" tem sequências convincentes e tem, sobretudo, Ruth Roman "bonitíssima" e boa atriz. Revelando-se de fita para fita, Ruth Roman, vai brilhando como uma autêntica estrêla. Richard Todd, que já vimos em "Pavor nos bastidores", comporta-se bem. A premiada Mercedes Mc Cambridge apresenta um trabalho digno de registro, com instantes de uma real intérprete vivendo um conflito de amor, ódio, ciume e complexos multiplos. Darryl Hackman, numa "ponta", no irmão aleijado. Zachary Scott volta num papel fácil, com um texto superior ao desempenho. A fita conta com uma expressiva fotografia de Sid Hickox. Estraindo certas facilidades da história, como aquela montanha de papelão, em que Richard Todd e Ruth Roman foram postos limpinhos da silva, pois não há poeira nas botas novíssimas que calçaram para aquela cena. Também sem maior importância, e mesmo anti-cinematográfico, a confissão do ciume duas vezes. E vários detalhes soltos e contrastantes. Como também as cenas de "suspense" cômico que estão em moda desde "O terceiro homem", como Ruth Roman e Zachary Scott naquele carro pela estrada, ou a aranha na noite de núpcias. Mas mesmo assim você não deve perder "Ciume que mata", porque Ruthe Roman está de se dar gritos e abusa do direito de ser provocante.

"Vingador impiedoso"

(Dallas) — Warner Bros — Direção de Stuart Heisler — Lançamento na linha do São Luiz

Sempre tive por Gary Cooper uma imensa simpatia. Gosto de vêlo fransir a boca para falar, gosto de ver passar o dedo indicador pelo nariz, num gesto de timidez simulada, e gosto mesmo do seu trabalho e creio que não preciso dizer mais nada. Mas o meu amigo Gary Cooper devia estar aposentado com todos os vencimentos. Insistir em ser galã é uma impertinência. Ficaria bem como pai de Ruth Roman. E' inútil dizer que se trata de mais uma fita de "cow boy". Há muito tiro, muito perigo, muita mocinha que na platéia torce pela sorte do mocinho da tela. Desta feita o tratamento não é mau. Stuart Heisler dirigiu com certo instinto e saiu-se melhor do que naquele ingênuo "Dilema de uma consciência". Gary Cooper vive um "cow boy" muito inteligente e repleto de senso de humor. Minha amiga Ruth Roman, num papel sem importância, nada tem que fazer. Steve Cochran no papel mais vazio de sua carreira. Raymond Massey sempre correto. Leif Erickson faz um noivo compreensivo. Antônio Moreno, a loura Barbara Payton, Jerome Cowan e o veterano Monte Blue completam o elenco. Música de Max Steiner, sem pretensões. A título de curiosidade, afianço que a história de "Dallas" foi filmada no mesmo sitio daquele horrivel "Escrava da cobiça" (Raton Pass). A casa do rancho é a mesma. Mas se você é fã de Gary Cooper, vá vê-lo. Mesmo velho fazendo papel de "mocinho". Eu fui por Ruth Roman, que desta vez me enganou.

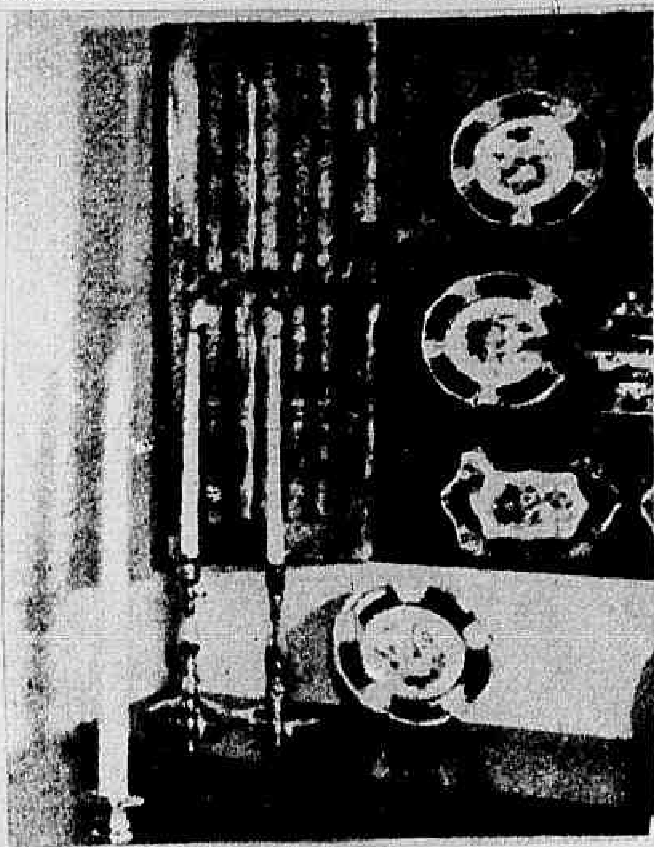
"O monstro do ártico"

(The Thing) — R.K.O. Radio — Produção Howard Hawks — Lançado na linha do Plaza

Como quase todo mundo, eu fui ver "a coisa". A história do homem vegetal. Não se trata da história para crianças de Dinah Silveira de Queiroz, e sim de outra história para outras crianças. O que há de bom e mesmo verdadeiro, é estragado pelo ar de brincadeira ao fazer coisas sérias, que é peculiar a Hollywood. A mocinha é Margaret She-

(Continua na página 56)





NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

Os nichos aparecem em quase tôdas as decorações atuais (modernas ou clássicas) nas cores mais variadas e para objetos de todos os preços.

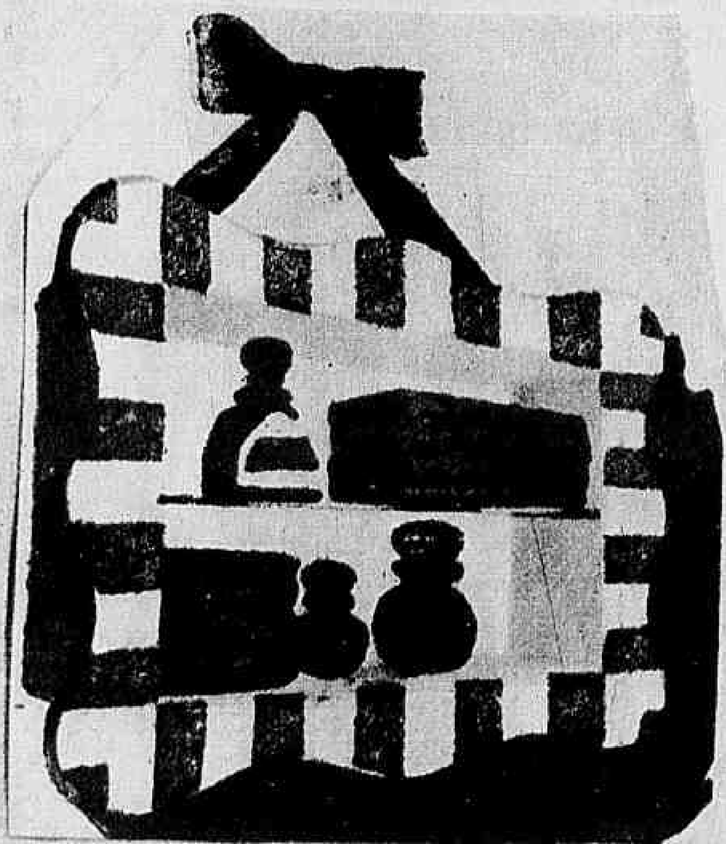
A primeira idéia de hoje é fora do comum. Serve para uma parede de sala ou varanda. Observe figura 1 e repare como é original. Parece um pequeno armário, com as portas sempre abertas. O fundo do nicho, assim como a base e os lados, são forrados de madeira. Tôda a volta, há um recorte simples de madeira. As duas portas são formadas por uma moldura lisa e várias peças torneadas, conservando-se certa distância entre elas na colocação. A sala sendo rústica, conserve a madeira em seu estado natural. Passe apenas cêra para aperfeiçoar o acabamento. Neste nicho coloque pratos de cerâmica, floridos, sopeira ou tigelas de cor lisa, bem alegre. Se êste arranjo estiver porém em uma varanda, substitua a louça por vasos com plantas variadas. Em uma parede de casa moderna, na sala de refeições, pinte êste nicho em uma côr bem forte, contrastando com as paredes. Exemplo: paredes amarelas, nicho azulão ou mesmo preto se não fôr grande. Neste caso, a louça para estas prateleiras deve ser amarela, lisa, ou verde claro.

Se sua casa é muito fina, em estilo inglês por exemplo, a mesma idéia pode ser usada, porém, o acabamento será outro. O interior do nicho e as portas em madeira escura, encerada. As paredes da sala em cinza claro. As duas portinhas têm que acompanhar o estilo dos móveis. Tiras estreitas de madeira formando um X grande em vez das barras torneadas. Os puchadores e as ferragens em metal amarelo. As porcelanas para a decoração, muito finas: travessas antigas, pintadas a mão, xícaras escolhidas etc...

Outra idéia diferente: um nicho para quarto de rapaz ou varanda, bar ou casa de praia. Um nicho comum, retangular, pintado em seu interior de verde claro ou azul pálido. (a côr que complete melhor a decoração da peça.) Coloque neste nicho um modêlo grande de barco à vela. Na parede à volta, prenda uma rede de pesca, como na figura 2. Se tiver possibilidade de iluminar indiretamente este barco, esconda a lâmpada atrás da rede, na parte superior do "quadro". Outra decoração para o nicho: um pedaço de tronco retorcido, sobre êle um pássaro de porcelana ou peixes de vidro. Ao lado, se tiver, mais outra destas figuras, coloque sôbre a base do nicho.

Mais um: Este serve para banheiro.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



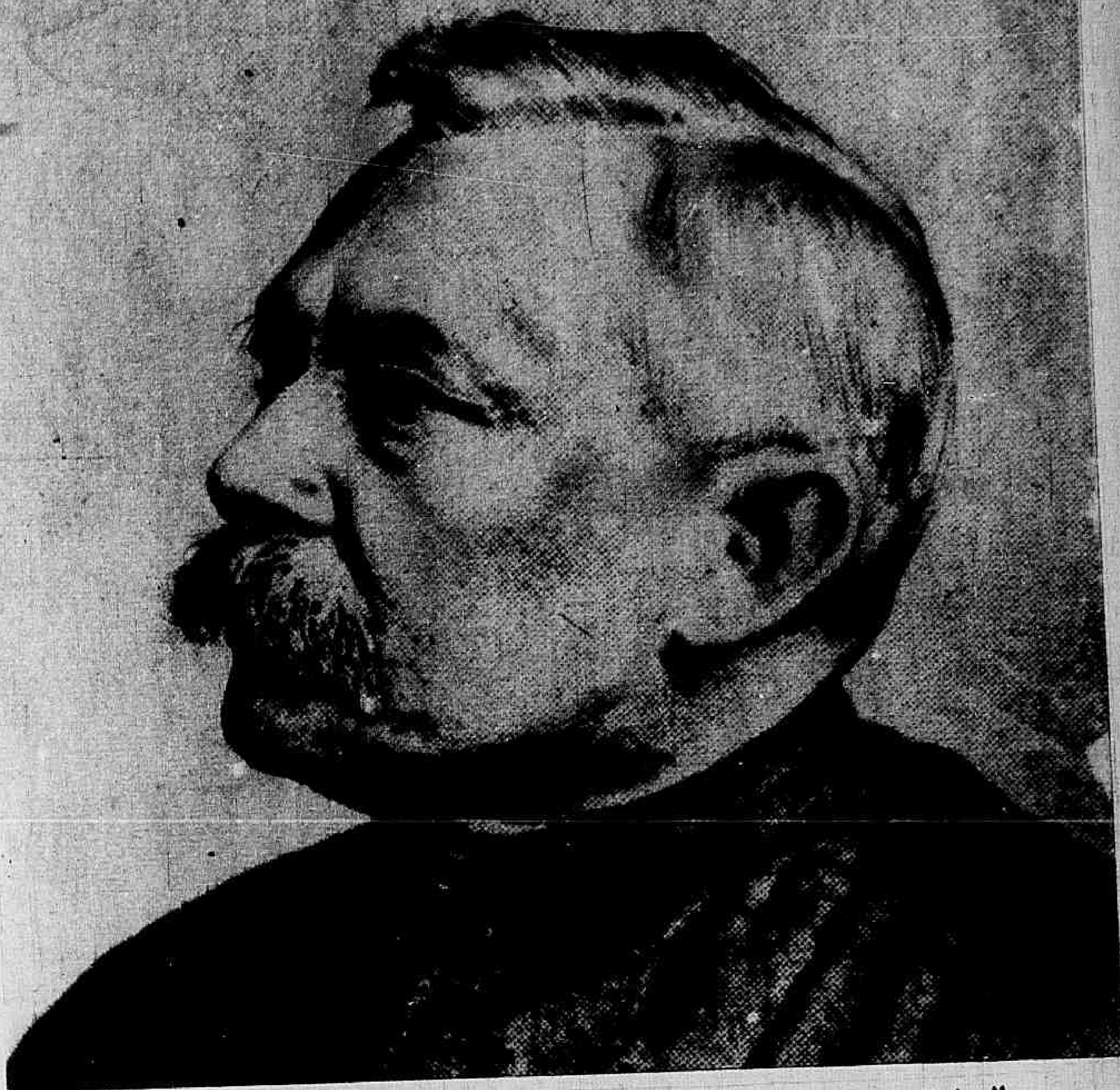
NO que se refere à capacidade de separar o melhor do pior, de escolher e discernir estéticamente, José Veríssimo sempre foi mais bem sucedido, pois, ao contrário do sociológico e científico autor da "História da Literatura Brasileira", suas antenas se inclinavam para a compreensão do fenômeno artístico como fruto de destinação e fatalidade individual.

Homem de cultura especificamente literária e humanística, dotado de melhor e maior sensibilidade, seus dons de percepção e entendimento o aproximavam natural e espontaneamente do mistério ontológico, de onde provêm todos os temperamentos estigmatizados pela nevrose do poder criador.

Seus instrumentos de análise e interpretação, mais primitivos, (por isso mesmo, menos infalíveis), porém mais originalmente sensíveis e intuitivos, a ele proporcionaram o que a Silvio Romero tantas armas realmente valiosas não lograram facultar.

Apesar de uma coisa não hostilizar a outra, naqueles dois mestres da crítica brasileira, elas se desencontraram, entretanto. Por mais doutrinário que seja o exegeta, no fundo êle jamais poderá deixar de ser um pouco impressionista. E uma ciênciazinha, mesmo que homeopática, não fará mal a nenhum ensaista de literatura.

As qualidades que fartaram no primeiro, não se positivaram no segundo, senão em determinados instantes. Certo é que Silvio, espirito lógico antes que imaginoso, errou vezes inúmeras nos seus não raro destemperados julgamentos, — embora noutros planos e aspectos relacionados com a investigação de nossa formação cultural e social houvesse contribuido de modo inestimável.



Silvio Romero, autor da "História da Literatura Brasileira"

DIVERSIDADE DE TENDENCIAS

HILDON ROCHA

Espírito mais universal na cultura, mais sociólogo e pensador do que mesmo um crítico sutil, o que fez foi aquilo que a sua compleição de historiador lhe impunha e reclamava: o levantamento, em extensão e volume, do nosso espólio cultural. Como era múltiplo e poliédrico, não se deteve apenas nas manifestações da inteligência criadora, mas, também, — e onde melhor se dava, — nas expansões de ordem especulativa da nossa atividade espiritual, desde os primeiros tateios e afirmações.

Referentemente ao descortino social e à visão histórica e panorâmica das origens do nosso influxo mental, quem ignora coube a Silvio Romero a primazia até hoje não ultrapassada? Quando praticava o impressionismo, nas quase geralmente frustradas tentativas de discriminar os valores na base de suas impressões e impulsos individuais, fazia ruir tôda a argamaça e tôda a "cobertura" granítica dos seus sistemas e ciências. Será, portanto, êsse problema, um eterno ponto insoluvel e contraditório na história da crítica.

Sabemos que ele se ergue de distantes épocas, e que algumas vezes se interpôs entre Brunetière, Taine e Sainte-Beuve. Esses, por motivo de suas ciladas, tiveram postumamente, senão ainda vivos, explicadas as razões das histórias mancadas em que incorreram quando de suas malogradas sentenças literárias. A esses desencontros e enganos, — uma perene advertência para todos os que criticam, — Alvaro Lins não deixa de referir-se no artigo que serve de introdução à primeira série dos estudos.

A sinceridade (sinceridade de sentimentos humanos e artísticos, insistamos), que o tem levado a ser injusto com uns e incontroladamente condescendente com outros, talvez não seja ela produto apenas, como preferiríamos, de discordâncias subordinadas a principios. Nesta hipótese, lhe assistiriam todos os direitos, menos o de negar, é claro, o valor intrínseco, que na escala de valores, nos parece o mais insofismavel em face da depuração do tempo.

Logo que pairasse no plano dos princípios, nele somenos, sua crítica estaria liberta de alguns borrões de parcialidade que a desprestigiam em parte embora reduzida, como roteiro de orientação dos jovens e dos menos avisados da política literária, e ainda como base de apôio para esta ou aquela fundamentação.

Desde que só na confluência de idéias e concepções filosóficas a que se ligam mesmo inconscientemente as obras de arte, estivessem assentadas as suas discordâncias ou as suas conclusões de não dificil falibilidade, — pouco lhe teriamos que contrapôr e opôs. Isto, quanto ao critério de seleção e classificação, que, quando nele se exprime equidistantemente, nas razões unicamente da literatura, é sempre de alta visão estética.

Em tal posição, estaria êle erguendo e defendendo suas convicções e seus princípios, sua concepção do mundo e seu pensamento moral (inseparável êste da obra de arte menos intencional), direito, aliás reconhecemos em todo aquele que se plante nas suas idéias sem o propósito de ameaçar a sobrevivência das nossas. Um limite de tolerância, o mais elástico possivel, será, em situações assim, ainda mais que necessário: será, sem dúvida, imprescindivel.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

—o—

MARLÍ SANTOS. Araraquara. Faça êsse vestido em organza com corpete de renda decotado atrás e aplicações na saia. Para a missa copie o de Ellen. Seu estudo: Você é dotada de espírito de independência e franqueza em demasia. Muitas vezes torna-se indiscreta por querer dar muita liberdade a seu pensamentos. Gosto pelos estudos filosóficos. Terá algumas lutas na vida que serão vencidas galhardamente com a perseverança e equilíbrio. Poderá ter uma vida social bem intensa, aliás seu temperamento dá para isso. Bons resultados em negócios. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

—o—

TÂNIA MAIA. Rio. Esse vestido pode ser feito em organza com uma renda contornando o pequeno decote. Forro de tafetá. Seu estudo: Inteligência e bom raciocínio são as duas qualidades que predominam em você. Entretanto serão talvez prejudicadas pela indolência que deve combater. Teimosia e obstinação quanto aos próprios sentimentos. Procure organizar a sua vida antes dos trinta e cinco anos. Depois será mais difícil e não haverá grande estabilidade. Sensibilidade e atração pelos estudos espiritualistas. Se não o for agora, essa tendência virá mais tarde. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de junho e 23 de julho.

—o—

MARLUCE BENEVIDES FERREIRA. Rio. Muito bonito ficará êsse vestido com essa pelerine plissada. Horóscopo: Os seus desejos deixarão de ser realizados muitas vezes pela sua maneira indecisa e mutável de ver as coisas. E' necessário ter mais firmeza em tudo. Algumas lutas na vida, principalmente na juventude. Possui qualidades para ser uma boa dona de casa, senso econômico e cuidado e asseio. Deve dedicar-se aos estudos com mais firmeza. Acho que você é um pouco distraida e pouco observadora. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

—o—

ELLEN

FÃ DE MARION

CACILDA



ELLEN. Rio. Para o seu estampado êsse vestidinho guarnecido com bolso e botões brancos. Vejamos o estudo: Temperamento hesitante e mutável dando motivos a sofrimentos por amor. Alternativas de ganhos e perdas financeiras. Firmeza de vontade que poderá conduzí-la ao triunfo. E' ambiciosa e saberá aos poucos ir garantindo o seu futuro. Possui habilidades práticas. Os obstáculos que encontrar em seu progresso serão vencidos pela persistência e fôrça de vontade. Se estudar com afinco poderá ser uma boa professora. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

—o—

FÃ DE MARION. Rio. Eis um vestido bonito para ser feito em gase ou organza. Blusa guarnecida com franzidos. Horóscopo. Disposição quieta, paciente, determinada. Boa intuição. Gosto artístico. Você deve viver muito ao ar livre para garantir uma saúde perfeita. Será sincera e fiel àqueles que quer bem. E' muito provavel que receba auxilio de uma pessoa amiga, o que muito contribuirá para o seu progresso. Terá dificuldades financeiras. Para vencê-las é preciso não esmorecer. Elevação e progressos certos, embora tardios. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro. . . .

—o—

CACILDA. Rio Grande. Poderá guarnecer o seu vestido de linho com "laize", ficará muito engraçadinho. Seu estudo: Natureza inquieta, sempre preocupada com problemas futuros. Procure viver o presente que você parece descuidar. Por enquanto é aconselhavel estudar muito, principalmente a arte que prefere. Verá como os resultados se farão sentir desde que se dedique de coração. Se deseja viajar e ter uma vida independente como pensa em casar-se? E' melhor fixar-se num estudo ou numa idéia e depois cuidar desse problema tão sério. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

—o—



EDEN. Rio. Faça o seu vestido com pregas e um bordado na blusa. Seu estudo: Você é inteligente e ambiciosa. Tem portanto qualidades para vencer. Se não o conseguir deve culpar-se pela preguiça e falta de aplicação, em tudo o que empreende. Trate portanto de estudar. Não tem muita firmeza em relação a seus namorados. Algumas discórdias entre parentes. Procure levar uma vida calma, sem grandes preocupações, sem grandes excessos. Isto porém não quer dizer que fique à espera que as coisas caiam do céu. E' preciso trabalhar para vencer. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

ALELUIA. Niterói. Faça esse vestido em organza, guarnecido com entremeios do mesmo tecido trabalhados em nervuras. Horóscopo: Espírito justiceiro, amável, simpático, ambicioso. Felicidade no lar entre os seus. Bom êxito nos empreendimentos. Não sei qual a sua profissão mas daria uma boa secretária, e tem aptidão para desenho e música. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Poderá contar com a proteção de excelentes amigos que lhe proporcionarão uma situação financeira melhor com elevação social. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

NILCE MARIA V. DA SILVA. Magé. Eis um bonito vestido para ser feito em organza branca e amarela ou tafetá rosa velho e lilás. Seu estudo: Você tem o espírito crítico muito desenvolvido, tornando-se por vezes impiedosa para com suas colegas e amigas. Dotada de boa intuição e inteligência pode levar avante seus estudos sem dificuldades. Sabe apreciar o belo e tem certa inclinação pelas artes. Nos momentos difíceis contará com o auxílio de amigos dedicados. Se tiver boa voz estude canto. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Após dezenove anos de ausência, Mary Pickford volta ao cinema. A famosa atriz, que nossos pais conheceram e aplaudiram como a "namorada da América", assinou contrato com o produtor Stanley Kramer, comprometendo-se a representar o principal papel de "The Library". Êsse filme será uma espécie de "Isca", para saber qual a reação das novas gerações dos espectadores ante o talento de Mary. Se sua reaparição fôr um sucesso, como esperamos que seja, teremos, provàvelmente, a oportunidade de revê-la na tela em outras produções.

★

De Londres, nos chegam notícias que, embora interessantes, nos parecem um pouco fantasiosas. Dizem na capital inglesa, que Liz Taylor e Bob Taylor estão apaixonados um pelo outro! Ambos ali se encontram tomando parte numa filmagem e é bem possível que a constante convivência os tenha aproximado mais, mas quanto a um possível romance temos as nossas dúvidas...

★

Foi finalmente batido o recorde de correspondência enviada pelos soldados de Tio Sam a uma estrêla cinematográfica. As cartas que seus fãs das Fôrças Armadas têm remetido a Doris Day bateram em quantidade, as que Betty Grable recebia no auge da sua popularidade durante a Segunda Grande Guerra.

★

Durante uma entrevista concedida a um reporter de Manhattan, Ava Gardner teve a oportunidade de dizer o que achava da vida depois do seu terceiro casamento. Declarou a estrêla:

— Eu pensei que não fôsse ligar... mas agora quando alguém me chama de Sra. Sinatra, comporto-me como uma adolescente... Quando era mais moça, pensava que seria maravilhoso ter quatro filhos. Agora, que já tenho 28 anos, sinto que já é tarde para uma tão grande família. Creio que poderei ser feliz com dois, talvez três filhos.

★

Decididamente, Lana Turner não perde tempo! A tinta ainda não estava seca nos papéis que a pronunciavam legalmente separada de seu terceiro marido, o milionário Bob Topping, e já a linda estrêla, segundo os rumores circulantes, era protagonista de um novo romance. Enquanto espera que o seu divórcio seja concedido, Lana parece achar consôlo na companhia do encantador Fernando Lamas, jovem milionário latino. Ao lhe perguntarem se era êle o seu novo interêsse sentimental, Lana desconversou, mas concordou que "na virada da montanha, ela tinha certeza, haveria muito de bom para ela".

★

É bem possível que com o sucesso alcançado por Judy Garland na sua triunfal volta aos palcos americanos tenhamos a oportunidade de rever outra estrêla que nos é muito querida: Deana Durbin. O excesso de pêso e o fracasso de suas últimas produções cinematográficas, devido em grande parte à má escolha dos enredos e dos papéis, contribuiram para que a atriz se desinteressasse de uma carreira cinematográfica e se dedicasse inteiramente à sua vida particular. Do sul da França, porém, onde atualmente Deana vive com seu marido, o diretor Charles David, e seus dois filhinhos chega-nos a boa nova de que lhe foi oferecido o principal papel no próximo filme de Jacques Prevert, a ser filmado na Inglaterra. Esperamos que Deana aceite a oferta e que essa produção marque a sua volta ao cinema, volta essa que seus inúmeros fãs esperam há muito.

★





O CARTAZ

AUGUSTO CALHEIROS é um dos nomes mais queridos do nosso rádio e pertence àquela "velha guarda" que ajudou, com fé e perseverança, a fazer do nosso rádio o que êle é hoje.

Há vinte anos, nos primórdios do rádio. Augusto era um dos seus nomes mais famosos, rivalizando com Francisco Alves, Mario Reis, Araci Côrtes, Gastão Formenti, Patricio Teixeira, Almirante e aquele brotinho espetacular que era então a novata Carmen Miranda.

Tendo vindo do nordeste, onde nasceu, Augusto Calheiros começou a "fazer o Rio" aí por volta de 1927, e já nos fins dêsse mesmo ano já estava gravando suas canções sertanejas na antiga Casa Edison. Criador de um gênero. Augusto atingiu fàcilmente o pináculo da popularidade fàcilmente, e no tempo da famosa casa de espetáculos da Praça Tiradentes, a "Casa de Cabôclo", do velho Duque — que funcionava onde é hoje o Cinema São José — a fama de Augusto Calheiros estava no auge. Em companhia de Durvalina Luarte, Jararaca e Ratinho e muitos outros especialistas no gênero, Augusto Calheiros arrastava à "Casa de Cabôclo" verdadeiras enchentes de entusiastas da música sertaneja.

Idealista, pouco interessado pelo aspecto pecuniário da sua arte. Calheiros teve a sua maior fonte de renda nas percentagens das vendas de seus discos, quase todos procuradissimos. Entre os maiores sucessos da "Patativa do Norte", figuravam "Grande Mágua", "a Praia", "Yolanda", "Senhor da Floresta" e muitas outras que tiveram sua época de sucesso, e que até hoje são relembradas com encanto pelos apreciadores.

Augusto Calheiros, que é avô — e com grande orgulho, diz êle — continua em plena forma, e há pouco tempo regressou de uma excursão por vários Estados. A última estação em que atuou foi, até bem pouco tempo, a Guanabara, de onde saiu em virtude daquela emissora ter acabado com todos os contratos. E suas últimas gravações são: "Adeus, Pilar" e "Pisa no Chão Devagar", ambas de sua autoria.

COMO

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, e não pedidos de endereços, fotografias, entrevistas, etc., os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Sr. redator — Saudações. Sou leitor assíduo dessa seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", e venho exprimir a minha opinião sôbre essa adorável criatura que é Carmélia Alves.

E' fora de dúvida que a nova sensação da música popular brasileira se chama Carmélia Alves. Dona de uma voz bonita, e mais do que isso, tanta "bossa" quanto a de nossa Carmen Miranda. Carmélia Alves está subindo vertiginosamente de cotação, e bem o merece.

Ela é mais bonita, a mais simpática, personalíssima e melhor de tôdas as cantoras do Brasil.

À queridíssima Carmélia Alves envio meus sinceros parabens pelos sucessos que está obtendo com suas gravações, e ao senhor o meu muito obrigado pela possível publicação desta.

MARIO ANDRADE COSTA — Petrolina — Pernambuco.

★

Caro redator — Depois de uma enquete rigorosa entre sessenta pessoas, para sabermos qual a melhor cantora brasileira, o resultado foi o seguinte: primeiro lugar, Emilinha Borba, com 20 pontos; segundo, Dircinha Batista, com 13 pontos; terceiro, Dalva de Oliveira, com 9; quarto, Heleninha Costa e Marlene, com 5; quinto, Carmélia Alves e Elizete Cardoso, com 3 pontos. Na minha opinião, tôdas são boas cantoras e merecem elogios, mas sem dúvida alguma Emilinha é a maior cantora brasileira, seguida por Dircinha e Dalva de Oliveira. Emilinha bem merece a corôa de rainha do rádio, no próximo concurso! Avante, fãs! Desde já fico-lhe grato pela possível publicação desta.

ARMANDO OLIVEIRA — Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Sirvo-me das páginas de CARIOCA, e particularmente de sua seção, para externar minha opinião.

Desejo cumprimentar a linda estrêla Carmélia Alves pelo sucesso que está obtendo com suas gravações, "Cabeça Inchada, no Mundo do Baião", "Baião em París" e outros inúmeros sucessos que só ela sabe interpretar, Carmélia

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

bem merece a posição que galgou no nosso cenário artístico, sendo uma das mais populares cantoras do Brasil, senão a mais popular. No Paraná, Carmélia é popularíssima, possuindo êsses "slogans" "Rainha do Baião", "Rainha do Simpatia", "Favorita dos Estudantes", "Favorita do Paraná".

Faço votos para que a Rádio Nacional saiba guardar por muito tempo êsse tesouro, que é a maior intérprete da música popular brasileira.

Subscreve-se a admiradora número um da encantadora estrêla Carmélia Alves.

VANITA RODRIGUES — Curitiba — Paraná.

★

Senhor Paulo José — Saudações — sendo eu leitora assídua da querida CARIOCA, pela primeira vez tomo a liberdade de utilizar-me da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para dar a minha opinião sôbre as cantoras que assim classifico:. Primeiro, Emilinha Borba; segundo, Esther de Abreu e Dalva de Oliveira; terceiro, Dircinha e Araci de Almeida; quarto, Carmélia Alves e Linda Batista; quinto, Isaura Garcia e Marlene. Esperando a possível publicação desta, despeço-me agradecido.

RUI FULGÊNCIO — Pouso Alegre — Minas.

★

Prezado Senhor Paulo José — Cordiais saudações — Pela primeira vez sirvo-me dessa seção para dar minha opinião. Para mim, de tôdas as artistas da Rádio Nacional, a melhor em tudo e por tudo é a Emilinha Borba, e, dos artistas, o Vicente Celestino. Emilinha e Vicente são incomparáveis. Espero que a Rádio Nacional saiba conservar por muito tempo êsses dois astros que são o orgulho dos seus fãs. Aceite, senhor Paulo José, o meu sincero agradecimento — Atenciosamente.

EUNICE SENA — Ilhéus — Bahia.

O RADIO HA DEZ ANOS



MARILU MELO, que já se tinha firmado como uma das boas novas cantoras do rádio carioca, prometia "abafar" no Carnaval com a marchinha de J. Correia, "Canário". Marilu declarava que, depois de ouví-la, não haveria cristão capaz de ficar quieto.



BIDU REIS que o jornalista descrevia como "uma meninasinha bonita, de olhos meigos, românticos, estava fazendo muito sucesso, e já estava mesmo tão conhecida que acabava de conceder a sua primeira entrevista"



Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»
Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates
Nº 9
À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME...
Nº
RUA ....
CIDADE.............................. ESTADO..................

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — RIO.

POR TR
D I

Noticiário

Amanhã, a Rádio Nacional voltará a transmitir o programa "Um Milhão de Melodias", depois de uma interrupção de quase um ano. Terá arranjos e regência de orquestra de Radamés Gnattali e direção de Paulo Tapajós e Lourival Marques. Horário: 22 horas, das sextas-feiras — A rádio-atriz Wahyta Brasil abandonará as suas atividades artísticas em janeiro próximo, para se recolher à vida doméstica — Carmélia Alves gravou cinco composições para o Carnaval — A Tupi inaugurou seu novo e amplo auditório, com capacidade para 1.600 lugares — No dia 20 de dezembro, Manoel Barcelos promoverá a festa de terceiro aniversário de seu programa, realizando, no Teatro República, das 11 às 16 horas, um espetáculo do qual participarão cêrca de cem artistas e no qual serão distribuidos 100 mil cruzeiros em ricos e úteis brindes — Barcelos, Cesar Ladeira, Adelino Rodrigues, Gilberto Milfont e mais oito elementos da Nacional esperam ser pais em 1952 — Jorge Goulart vai gravar o belissimo samba de Nelson Santos, "Sinfonia da Madeira" — Para depois do Carnaval, Nelson Gonçalves lançará o samba "O Segrêdo das Alianças", que traz a "pinta" de um grande sucesso — Uma das músicas fortes de Linda Batista para o Carnaval de 52 é o samba "Amor Passageiro", de Jorge Abdalla e Zequeti, que desponta como o "número" mais capaz de seu repertório — Hoje, Saint-Clair Lopes e Jorge Veiga faz anos. No dia, fazem Oswaldo Gouvêa e Colé; no dia 11, Casar Ladeira, no dia 12, Domício Costa e Reinaldo Costa; no dia 13, Nilza Magrassi, Simone Moraes e Carlos Cotrim, e no dia 14, Armando Louzada, esposo de Simone, Luiz Gongaza e Fernando Silveira, redator da Nacional.

Vamos trocar cartas?

Aqui está a carta que prometemos publicar na edição de hoje e que nos foi enviada pela "The Hiberian Link", (For International Correspondence). Diz:

"Caro Sr. — Embora tenhamos um grande número de associados em todo o mundo, não temos muitos membros no Brasil — e ficaríamos muito gratos se V. S. nos ajudasse, convidando alguns dos seus leitores, interessados em corresponder-se com amigos no exterior, para escrever-nos, dando completas informações pessoais.

Temos numerosos pedidos de sócios em muitos países para corresponderem-se com amigos brasileiros, mas, infelizmente, estamos incapacitados para atendê-los.

Certos de V. S. terá a bondade de ajudar-nos, publicando o nosso apêlo em seu estimado magazine, agradecemos antecipadamente". (As. — Vernon Crowley).

Essa liga de correspondência, fundada em 1948, na Irlanda, por Vernon R. Crowley, tem sede em Londres e seu endereço é o seguinte: 15 Hay Hill, London, W. 1. — para onde devem se dirigir os nossos leitores, conscientes de que vão mostrar como é a gente do Brasil. Lembramos que a correspondência epistolar, no exterior, é levada e praticada a sério. Não vamos, agora, jogar fora essa excelente oportunidade de entrar em contato com pessoas dos cinco continentes, nos quais a referida liga tem associados e agentes.

Os dados pessoais solicitados so os referentes à idade, profissão, ocupação, gostos, temas, idiomas e lugares preferidos pelos leitores que escreverem para lá.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas dando, a seguir, o seu nome completo, idade, endrêço, profissão, ocupação e se os tiver os temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Renato Cunha Cintra, 40 anos, com Br. e ext., Av. Copacabana, 1.032, apt. 1.112 — Susete Clermont, 22 anos, com Br. e ext., cartas e postais; R. João Romariz, 147, casa 1, Ramos — Arlindo Teixeira, 26 anos, com Br., Port., Esp., Fr. e México, selos postais revistas e jornais; Voluntários da Pátria 368 — A. P. Cavalcanti e Nivaldo do Nascimento, 19 e 26 anos, com Br. e ext., e Sylvio Kraus, 23 anos, em ing. e al. com Estados Unidos, Br. e Europa; R. Frei Caneca, 155 — Fernando Costa, 21 anos, revistas, postais e cartas; Senador Pompeu, 212, sobrado — Hélio Salaberry, 20 anos, em port., esp. e fr. com estudantes: R. Cotia, 56, Rocha — George Wooseley Saravan, 21 anos, em port. e ing. com estudantes: Conde de Pôrto Alegre, 150, apt. 501, Rocha — Marlene e Déa Maria Moura Faria, com estudantes dos 2 sexos, mus., curiosidades, etc; R. Almte. Ari Parreiras, 55, apt. 102, S. Francisco Xavier — William Smith, 19 anos, em port., fr., esp. e ing. com Br. e ext.; R. Francisco Muratori, 28 — Otávio R. Gomes, 20 anos, com os 2 sexos, cartas e troca de músicas: R. Agrário de Menezes, 122, Vaz Lobo — Walter B. Ferreira; R. Pessoa de Barros, 6, Estácio de Sá — Elizabete e Paulo Fernandez, 15 e 19 anos, fotos e postais; Rua D, n.º 90 — Sandra e Angela Maria dos Santos, 17 e 18 anos, com Rio G. do Sul, S. P. e Minas; R. Dona Romana, 260, apt. 101 — Jacyra dos Santos, em port. e esp. com Rio também; R. Guaratinguetá, 65, Olaria — Mercedes Rodrigues Baster, 32 anos, em esp. com maiores de 30 a 45 anos da Esp. troca de cartas, postais e revistas; Av. Teixeira de Castro, bloco 21, apt. 102, IAPETEC., Bonsucesso.

JAPÃO — Miss Kuniyo Myazaki, em ing. com os 2 sexos do Br.; endereço: Nishiura Chugaku Nishiura, Tagata Shizuoka. Assim mesmo.

ESPANHA — Luiz Carreño, 24 anos médico, com os 2 sexos, em qualquer idioma; Juan de Urbieta, 24, Madri.

PARÁ — Belém — Maria Lúcia Tavares e Therezinha de Jesus Moura, 16 e 17 anos; Pç. Amazonas, 36.

PIAUI — Teresina — Angela da Silva, Teresina Maria Almeida e Nilsa Carvalho, 16, 17 e 17 anos; Gal. Osório, 2.029.

MARANHÃO — S. Luiz — Paulo Roberto e Marco Aurélio, 20 e 17 anos, cartas e trocas; Rio Branco, 386 — Elza Cristina Pereira, 23 anos, com Br. e ext. em ing. e port.; Barão de Itapari, 310.

CEARÁ — Crato — Francisco Veloso, com os 2 sexos, sôbre rádio-telefonia e eletrônica; R. Hatisbona, 93, (Fortaleza) — Maryland Coelho e Mirza Helena, Maria Teresa Pessoa e Eny Saraiva, Clelia Nobre e Ana Maria, -4, 15, 18 e 23 anos: Av. Mons. Tabosa, 217 — Audimeire de Freitas, 25 anos, com port. e br. de 30 a 35; R. João Cordeiro, 1.910 — Artemisa Maria Ferreira, universitária, em esp. e port. cartas, fotos e poesias; Dona Teresa Cristina, 233 — Dalva de Resende, Belinda de Paula, Maria Antonieta e Etelvina Pedrosa, 17, 18 e 30 anos, postais, cartas e letras de músicas; R. dos Tabajaras, 340, Praia de Iracema.

PERNAMBUCO — Caruaru — Naida Cavalcanti, 17 anos, com os 2 sexos de 20 a 25; Dr. Julio de eMio, 19.

PARAIBA — João Pessoa — Rose Anna, com maiores de 28 anos; R. Artur Aquiles, 65 — Maria das Neves Morges e Maria Luisa Santos, 17 e 18 anos, com os 2 sexos, cartas e trocas; R. do Riachuelo, 126, (Santa Luzia) — Tania Maria da Nobrega e Maria José Nobrega, 26 e 18 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; Av. José Américo, 20, e R. Abdon Nobrega, 73 — Vera Lúcia e Verônica Galvão e Telma Bezerra, 19, 16 e 15 anos, com Br. e ex.; R. Vera Cruz, 22 — Cristina Maria da Nobre e Lourdes Cristina da Nobrega, 18 e 16 anos, com Rio G. do Norte e Pernambuco e com sulinos; R. Abdon Nobrega, 73.

SERGIPE — Aracaju — Jacira Silva, com maiores de 20 a 28 anos; R. São João, 268.

BAHIA — Salvador — Joel Valadares, 29 anos, com moças de Alagoas, Pern. e Ceará; R. São Francisco, 29. (Nazaré) — Radja Zilak e Ivanice Moraes, 16 e 17 anos; Visc. de S. Lourenço, 42 e 47.

ALAGOAS — Arapiraca — José Wanderley Filho, 23 anos, cartas e trocas; R. Santa Cruz, 8 — Carlos William, Déo Lins e Walter da Silva, 14, 16 e 18 anos, cartas e trocas; R. do Comércio, 92.

MINAS GERAIS — Teófilo Otoni — Geraldo Costa, 18

ÁS DO A L

anos; Padre Virgulino, 64, A/c de Neyde Colares. Reproduzido por ter saído errado. (Belo Horizonte) — Wagner Meira, 19 anos, cartas e trocas, mormente com sulinas; R. Ituiutaba, 278, Prado — Geraldo Luciano da Silva, 19 anos; R. Cristina, 1.263. (Barbacena) — Adam Smith, 20 anos, em ing., esp. e port. com as Américas, costumes e postais; Cadete n. 51.188, Segunda Cia., Escola Preparatória de Cadetes do Ar. (Conceição do Rio Verde) — Esther de Andrade e Leila Lúcia Oliveira, 18 e 17 anos, com maiores de 22 de Itajubá, Paraná, B. Horizonte, R. G. do Sul e Rio, cine, mus. e troca de poesias; Praça G. Vargas, 392, e C. Postal 38. (Juiz de Fora) — Celma Santos, 23 anos, cultura; C. Postal 158. (Jacutinga) — Aurea dos Santos, 21 anos, com católicos, maiores de B. Horizonte, S. P. e Rio; C. Postal 34. (Curvelo) — Otilia dos Santos, 22 anos, com maiores de 22; Curvelo, via Inimutaba.

ESTADO DO RIO — Itatiaia — Ruy N. Fraga, 26 anos; 3º sargento, H. M. I. (Porciúncula) — Suzanita Vieira, 16 anos; R. Nilo Peçanha, 236. (Ilha Grande) — Atanaglido de Souza Gomes, Valter de Souza Tristão e Hildebrando Roberto Marinho, 28, idem e 25 anos, lit. e mus., esportes e política, respectivamente; Colônia Penal Cândido Mendes.

SÃO PAULO — S. Bento do Sapucaí — Rinaldo Azevedo, 26 anos, cartas e postais com Ceará, Bahia, R. G. do Sul e Argentina; C. Postal 50. (Santos) — Otávio Augusto neto, 20 anos, em esp. e port. com os 2 sexos; Cel. Pedro Arbues, 1, Ponta da Praia. (Piquete) — Fanny de Castro, 18 anos, com cidades vizinhas e E. do Rio, cartas e poesias com maiores de 20; Largo da Estação. (Guaratinguetá) — Dick Eugen Muler, 21 anos; Aluno 50-219, 8ª Esquadrilha, Escola de Especialistas da Aeronáutica. (Campos do Jordão) — Shirley Silva, 16 anos, com jovens de 18 a 25; C. Postal 191. (Guararapes) — Ronaldo Rodrigues, Roberto Hernandes, Afranio Oliveira, Aurélia Lima e Francisco Ferraz, 22, 23, 25, 26 e 20 anos; C. Postal 77. (Campinas) — Milton de Oliveira; R. Alvares Machado, 1.070. Reproduzido por ter saído como se fôsse Campos do Jordão. (Pres. Bernardes) — Ademar Rosa de Menezes, 28 anos; C. Postal 219. (Pres. Prudente) — Nelio Araujo, 21 anos, em ing., esp., fr. e port. com Estados Unidos, Br., Arg. e Fr. sôbre mus. popular e clássica, cine, rádio, lit. e troca de selos, poesias, revistas, postais e letras musicais; C. Postal 426. (Taubaté) — Angela Maria Pereira, 23 anos, com maiores de 23; Cel. Marcondes Matos, 236. (Caçapava) — Mariza de Castro com port. e br.; Correio de Caçapava. (S. P., capital) — Vasco de Albuquerque, 20 anos, com colecionadores de estampas eucalol; Padre João, 590, Penha — Benedito de Rocha, 19 anos; Base Aérea de S. Paulo, Cumbica — Aureo D'Alencar, 19 anos; Dr. Rodrigo de Barros, 286 — Luiz Martins, 19 anos; Dr. Franco da Rocha, 61, Perdizes — Armando Borges, 28 anos, cartas e trocas; Av Tiradentes, 440

PARANÁ — Ponta Grossa — Dirce Quadros, 20 anos, com maiores de 22 a 28 do Rio, S. P. e B. Horizonte, cine, esportes, rádio, religião e postais; R. Emilio de Menezes, 735 (Londrina) — Sta Hatsuho Sanada, 16 anos, com estudantes; R. Duque de Caxias, 1.296 (Rio Negro) — Carlos Roberto Buch, 22 anos, em ing. fr. e al. troca de selos, postais e sonetos; Agencia dos Correios e Telégrafos.

GOIÁS — Goiania — Aylton R. Botelho, 19 anos; rua 75, n 2, E. T. G.

RIO G. DO SUL — Pelotas — Alzira Silva, 21 anos, com maiores de 23; Marquês de Caxias, 330 — Isaura Linhares, 17 anos, com maiores de 18; Av. Gal Daltro Filho, 614. (General Câmara) — Sta. Lodzel Azambuja, 18 anos; Gal. Câmara. (Cruz Alta) — Luiz Costa Pacheco, 16 anos, com Br. e Esp.; Escola Normal Annes Dias, A/c de Dinorath Moreira. (Canela) — Vera Maria Reis, 26 anos; Canela. (Caxias do Sul) — Maria Clara de Souza, 22 anos, com port. e br. além de 22; R. 18 do Forte, 2.158 — Assis Brasil, 17 anos; R. Pinheiro Machado, 1.551. (S. Leopoldo) — Lia Ramos, 17 anos; R. da Conceição, 863 — Iara Silva, 15 anos; Saldanha da Gama, 713. (Panambi) — Ligia Lemos da Silva, com os 2 sexos além de 18 do Br., Arg., Fr. e México em fr. e port.; Panambi, Município de Cruz Alta. (Santiago) — J. Cipriano Filho, 22 anos, pardo; Sargento, 4º Regimento de Cavalaria (Santa Cruz do Sul) — Nadir Silva, 28 anos, com maiores de 30; R. Ramiro Barcelos, 986. (Pôrto Alegre) — Carmem de Souza Gomes, com maiores de 36; Av. Otávio Rocha, 73-3º andar — Nadia Cristina, 21 anos, com maiores de 22, mus., lit. e costumes locais; Av. Pres. Franklin Roosevelt, 1.398.

CONCURSO "MISS OBJETIVA" DE 1951

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA

RAINHA

DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: Carioca

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA

RAINHA

DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: Carioca

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA

RAINHA

DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: Carioca

Discotéca

TEMPORADA NACIONAL DE ARTE
(1.º Espetáculo de Ballet)

— I —



JÁ à vista da curva terminal de 1951, fômos ao Municipal, a fim de assistir ao 1.º espetáculo de ballet da Temporada Nacional de Arte. Quatro bailados figuraram no programa: «Luta Eterna», música de Roberto Schumann e coreografia de Igor Schwezoff; «Grand Pas de Deux de Casse Noisette», música de Tschaikowsky e coreografia de Marius Petipa; «Coppelie», música de Léo Delibes e coreografia de St. Leon; e, finalmente, «La Stella Del Circo», música de Nino Stinco e coreografia de Tatiana Leskowa. Desde os primeiros instantes de «Luta Eterna», logo observamos certo desajustamento no Corpo de Baile do Municipal; vimos Tamara Capeller incorrer em nitido deslize, trocando passos, assim como Bertha Rozánova lutando contra o excesso de pêso. Numa bailarina, a forma física é essencial e indispensável. Os «arabesques», a exemplo, impuseram sacrifícios a essa excelente bailarina. Alguns «giros» firmes e bem ritmados salvaram-na, entretanto, de comprometimento. David Dupré, que apareceu como «O Poder», e Johnny Franklin, no «O Homem», surgiram em plano de relêvo e dando mostras de apreciável progresso técnico. No «Grand Pas de Deux de Casse Noisette», Tatiana Leskowa brilhou através de classe irrepreensível, o mesmo não acontecendo ao seu «partenaire» Arthur Ferreira. Em «Coppelie», de Delibes, houve ascensão de nivel artístico no espetáculo, graças ao talento e impecável desempenho de Beatriz Consuêlo vivendo a figurinha mimosa de «Swanilda». Dennis Gray e David Dupré, respectivamente, «Coppelius» e «Frantz», atuaram com discrição. Merece encômios o comportamento do grupo que interpretou a «Mazurka». Desta forma, «Coppelie» redimiu os pecados anteriores do conjunto nacional; e isto porque todos os elementos do Corpo de Baile apresentaram-se mais coêsos, impressionando pela técnica. «La Stella Del Circo» foi o número de encerramento. Inegàvelmente, êste ballet possui curiosos requisitos, mas não dá ensejo para grande relêvo de técnica. Aqui, a jovem Cirley Franca, na «Bailarina da corda», Ezy Garro e Lauro Silva, nos «Acrobatas», cumpriram «performance» c edora dos nossos encômios. Os demais, aceitáveis. Nessa «rentrée» oficial, o Corpo de Baile deixou a desejar. No próximo número, falaremos do segundo programa. Do cômputo geral dêsses espetáculos, escolheremos os «melhores» de 51, para a A. B. C. T.

CLARIBALTE PASSOS

SEÇÃO NACIONAL

SAMBA



Lúcio Alves

* Na nossa opinião, o «Melhor Cantor de 51», intérprete de samba: Lúcio Alves. Composição: «Sábado em Copacabana». Autores: Carlos Guinle Filho e Dorival Caymmi. Orquestração primorosa de: Radamés Gnattali. Execução excelente de: Véro e sua Orquestra. Fábrica: «Continental».

SAMBA



Linda Batista

* Entre as cantoras do gênero: **Linda Batista**. Composição: «Vingança». Autor: Lupiscínio Rodrigues. A interpretação é impecável. Excelente a orquestração, embora simples. Fábrica: «RCA Victor».

BAIÃO



Carmélia Alves

* Cantora: **Carmélia Alves**. Composições: O «potpourri» em 2 partes: «No Mundo do Baião». Autores: diversos. Orquestrações cuidadas. Ótimas execuções. Classificamos, no gênero o melhor disco brasileiro. Fábrica: «Continental».

*

N. R. — Continuaremos no próximo número do dia 13.



DISC JOCKEY CARIOCA
"Os melhores de 1951"

* Comunicamos a todos os intérpretes nacionais e estrangeiros que, a partir de hoje, daremos aqui nosso voto oficial sôbre «Os Melhores de 1951» de todos os gêneros, na qualidade de crítico especializado desta revista e de diretor da «Associação Brasileira de Cronistas de Discos». Cantores, cantoras, solistas instrumentais, Trios, Conjuntos e Orquestras desfilarão através do julgamento imparcial do «Disc Jockey».

C. P.

GRAVAÇÕES DO CARNAVAL DE 1952

* Da famosa dupla de compositores Fernando Lobo e Manezinho Araújo, Aracy de Almeida gravou, para a folia de 1952, o bonito samba: «Chegou Vila Isabel». A caricatura é de Fernando Lobo, de quadro vindo especialmente do «Bienal», de São Paulo... O disco é «Continental».

* «Mamãe Dolores», marcha-rancho de Joubert de Carvalho, em gravação da «Sinter», na voz de Sílvio Caldas, é um disco carnavalesco de grandes méritos.

(Conclui na página 60)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu de sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostariamos que, na medida do possível, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer, em muito, os nossos estudos, trazendo por outro lado preciosa colaboração para o nosso arquivo, do qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalítica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

CORRESPONDÊNCIA

N. 2.497 — MARIANA — Estado do Rio — O sonho que nos enviou não tem grande importância. Reflete apenas a mágua que V. sentiu em perder o seu primeiro amor. Teria pensado mesmo em acompanhá-lo. Mas com o tempo, você supriu a falta daquele, casando-se com outro. O sonho mostra apenas isto. Refere-se àquela época.

N.º 2.360 — CREMILDA ROSA — Rio — O sonho que nos enviou é um reflexo do seu pendor pelo mar. Mas o sonho não se limita a refletir essa impressão. Vai mais além. Revela o que seria aquêle passeio quase "encantado" para V. — As "ondass revoltas" e encrespadas simbolizam a sua contrariedade, ou seja a de ver gorado o passeio. Ao passo que as "brancas areias" e o "mar parado" significam a feliz idéia do citado passeio. A angústia e as vozes ainda aludem ao mesmo pen samento contrariado. Finalmente, o "castelo" e as "vozes maravilhosas" dão-lhe o alento de um outro passeio que seria tão cheio de encantamentos; quanto ao primeiro, se fôsse realizado. Não tem o sonho maior sentido psicológico. Afaste da cabeça o receio de ser "um aviso".

N.º 2.560 — MARIA CÉLIA — Estado de São Paulo — O sonho realiza o seu desejo e justamente porque êle, o desejo, é muito censurado, na realidade, é que V. perde o "medo" no sonho. Mas o sonho não se elaborou para êsse fim. Ao contrário. Êle lhe faz uma advertência: — a de procurar conhecer melhor o seu pretendente, o qual V. quase que desconhece. Por isso mesmo, faz muito bem em se mostrar "medrosa", pois pode se tratar de uma pessoa "mascarada". A "máscara" simboliza o sentimento ainda não revelado.

N.º 2.182 — NADIE — Estado de São Paulo — O sonho que nos mandou nada tem que a possa preocupar. Êle é apenas o reflexo do estado de alma em que V. ficou, quando sua filha lhe revelou a predição. O sonho mostra então como V. reagiria diante da morte, isto é, lutaria. Trocaria até mesmo a sua vida pela vida de sua filha. Mas tudo isto vem de dentro de V. mesma. Não se trata de um sonho profético, ou premonitório, como naturalmente pensou; por isso mesmo não deve se preocupar mais com êle.

N.º 2.470 — SEBASTIÃO — Estado de São Paulo — Não se preocupe com êsse sonho, que nos mandou e que diz se repetir com frequência. Em verdade, êle vem da infância, de quando o ciume entre irmãos se manifesta pela aparente preferência dos pais por êste ou aquêle filho. Não se sabe porque, há sonhos que passam a ser sonhados durante a idade adulta e que regridem apenas a uma fase remota da meninice. Sem maiores consequências. Sem importância digna de nota. E o seu é assim. Trate da sua saude e esqueça-se dêste sonho. Que V. se restabeleça, são os votos sinceros do autor desta secção.

N.º 2.471 — AMÉLIA PEREIRA — Estado de Minas — V. escreveu com uma letra clara e bonita. Mas o fez em papel pautado. Isto faz perder a espontaneidade, condição imprescindivel para o bom êxito da análise. O sonho, apesar de tudo, nos pareceu muito confuso para ser radiofonizado, como era do seu desejo. Sendo assim, esperamos que nos envie outro mais claro e escrito em papel sem pauta. Estamos aqui para premiar os ouvintes. Quando não o fazemos é porque o sonho enviado foi superado por outro mais adequado ao microfone.

N.º 2.478 — LÚCIA MARTINS — Estado de Minas — Envie-nos outros sonhos. O que nos mandou é um reflexo do "film". Não tem importância psicológica. Mas o sonho nunca se limita "a apenas refletir imagens", mas também dizer "alguma coisa" que está escondida no nosso intimo. Êste sonho mostra o horror que V. tem de envelhecer e se tornar feia quanto a "bruxa" do filme e do sonho.

N.º 2.473 — RUTE HELENA — Estado de Minas — Das duas uma, — ou seu noivo, fingindo que não era supersticioso, fugiu, por V. ter revelado o sonho que tivera a "êle", — o qual "êle" tomara como um "aviso" de sua mãe; — ou, então, o seu sonho passa a ter um sentido oculto de premonição. No segundo caso, tudo seria inevitável para manter o noivado. No primeiro, V. sabendo quanto "êle" presava a memória materna, não devia ter lhe contado o ocorrido. E' dificil a resposta. Haveria mesmo algum motivo que "êle" conhecia para romper com V.? V. tem razão, quando diz: "Meu sonho é incógnito". E' mesmo. Mas o seu esclarecimento está com o seu ex-noivo, ou melhor, ex-namorado. Sem ouvi-lo, não poderemos dar solução ao caso, que aliás é bastante curioso. Escreva-nos, mas, de outra feita, em papel sem pauta, sim?

N.º 2.475 — MIRTES REZENDE — Estado do Espirito Santo — Outro sonho escrito em papel pautado!!! Será possivel? Não duvidamos absolutamente do relato de seu sonho. Para nós, analista e espiritualista, nada tem de extraordinário. São sonhos comuns. Não ser no entanto para ser radiofonizado.

N.º 2.460 — CONCEIÇÃO GONÇALVES — Belo Horizonte — Realmente, o sonho deve ser interpretado como você o interpretou.

N.º 2.117 — J. DE CASTRO — Rio — V. nos mandou um fragmento de sonho que mostra apenas o fino espírito do seu autor. Alguém que ama a beleza e a vida no que ela tem de mais elevado. Alguém que tem amado muito, talvez, e que faz da existência um... sonho!!! Seria interessante se o rêtalho da história contada pelo velho comandante prosseguisse, pois assim teriamos um lindo sonho radiofonizado!!! Volte.

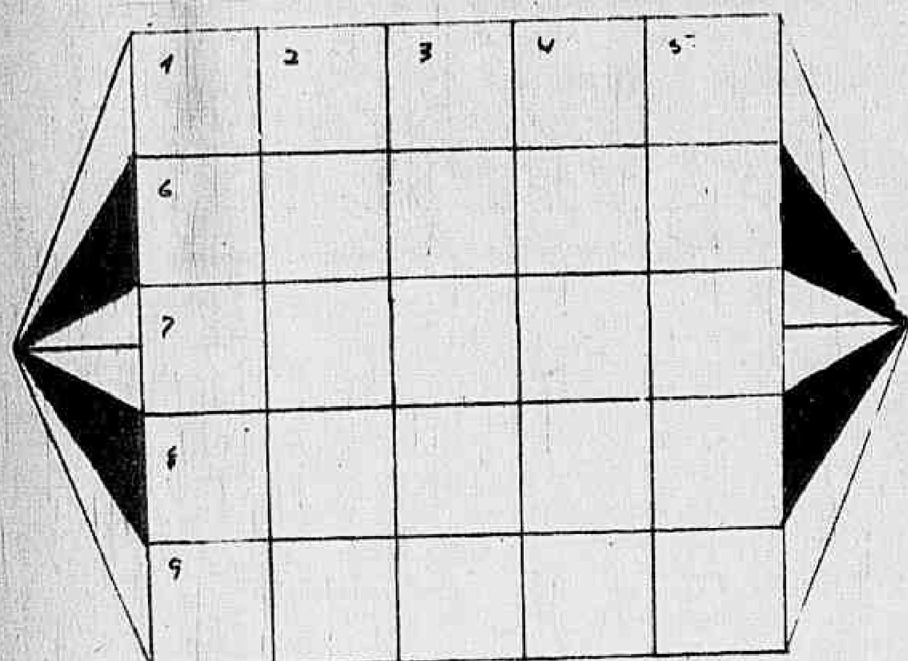
N.º 2.461 — MARIA MONTEIRO — Rio — O sonho que nos mandou é uma "revelação". Trata-se de uma "premonição". Dêsse gênero, temos alguns sonhos em nosso arquivo. Mas é sempre interessante recebê-los. Estamos mesmo preparando mais um livro nesse sentido e havemos de anunciar mais êste sonho no mesmo. E' insuficiente para ser radiofonizado.

N.º 2.469 — MARIA SILVA — Minas Gerais — O sonho é pura e simplesmente uma realização do desejo que V. abriga de ter uma casa poética quanto à do sonho. Mas o fato de V. não ter conseguido entrar revela a pouca possibilidade de que V. tem, em vida real, de possui-la. Mas isto não quer dizer que as coisas não se modifiquem para melhor.

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecânica. Resultados surpreendentes em qualquer idade Referencias medicas. Maximo sigilo
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A: R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema J. B. de Carvalho

HORIZONTAIS

1. Instrumento cirúrgico e anatômico que serve para levantar, prender e afastar tecidos — 6. Bebida alcoólica açucarada — 7. Ração diária dos soldados — 8. Malograr — 9. Separa.

VERTICAIS

1. Escolhi por voto — 2. Seitas — 3. Pessoa a quem foram funestas suas elevadas pretensões ou ambições — 4. Planta da família das: Cactaceas — 5. Ave da família dos Psitacídeos, de cauda longa e pontuda.

Problema Vidal

HORIZONTAIS

1. Encapelamento de ondas — 6. Gênero de fungos parasitos — 8. Semelhança — 10. Baixios — 11. O mesmo que jabá — 13. Indica lugar, tempo e modo — 14. Apêndice do funícolo que reveste certas sementes — 16. Ato ou crime de iliçar — 18. Jeitoso; oportuno — 19. Temer.

VERTICAIS

1. Espécie de caçada em que o caçador se envolve em ramagens verdes, a fim de que, com aparência de arbusto, possa iludir os animais — 2. Nota musical — 3. Competência; ciume — 4. Jornada — 5. O mesmo que aiuá — 7. Elemento químico — 9. Pouco vulgar — 12. Na Inglaterra, o projeto de lei apresentado ao Parlamento — 15. Língua que na Idade Média se falava ao sul do rio Loire — 17. Entre os espartanos eram os prisioneiros escravizados, reduzidos a servos de Estado.

Soluções do número anterior

PROBLEMA DEMOSTENES

HORIZONTAIS E VERTICAIS — Feraz — Emulo — Rugir — Aliar — Zorro.
HORIZONTAIS — Ria — Mor —

PROBLEMA ESTRELADO

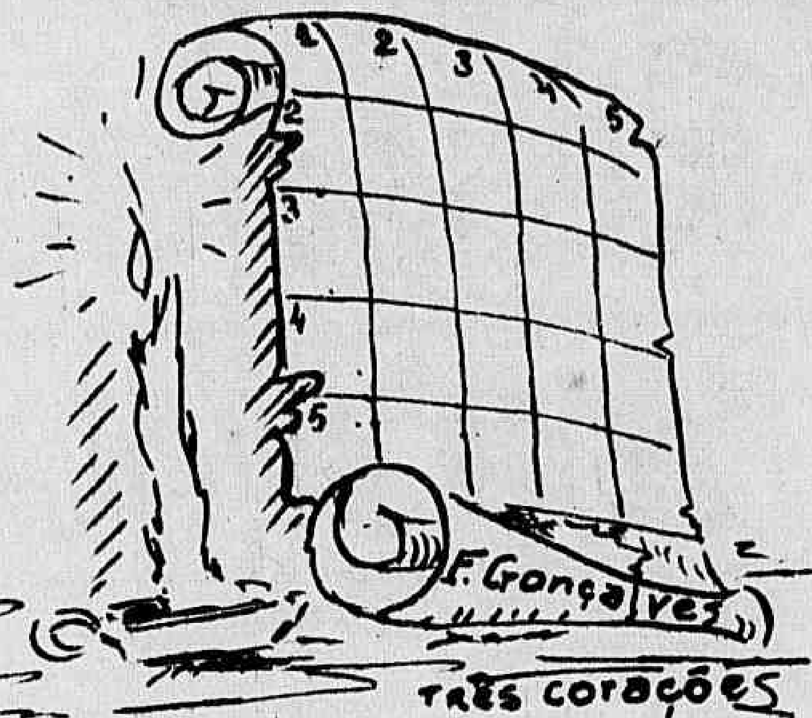
Anua — Paca — Tirar — Os — Ut — Rum — Era — Ar — Al — Tumba — Atoa — Adia — Res — Ari.

PROBLEMA TUPI

VERTICAIS — Ra — Ura — Ar — In — Te — Automatos — Ais — Rua — Pau — Aba — Martelada — Oc — Ir — Ra — Cal — Al.

HORIZONTAIS — Fadr — Anata — Nu — Ai — Arido — Rotas.

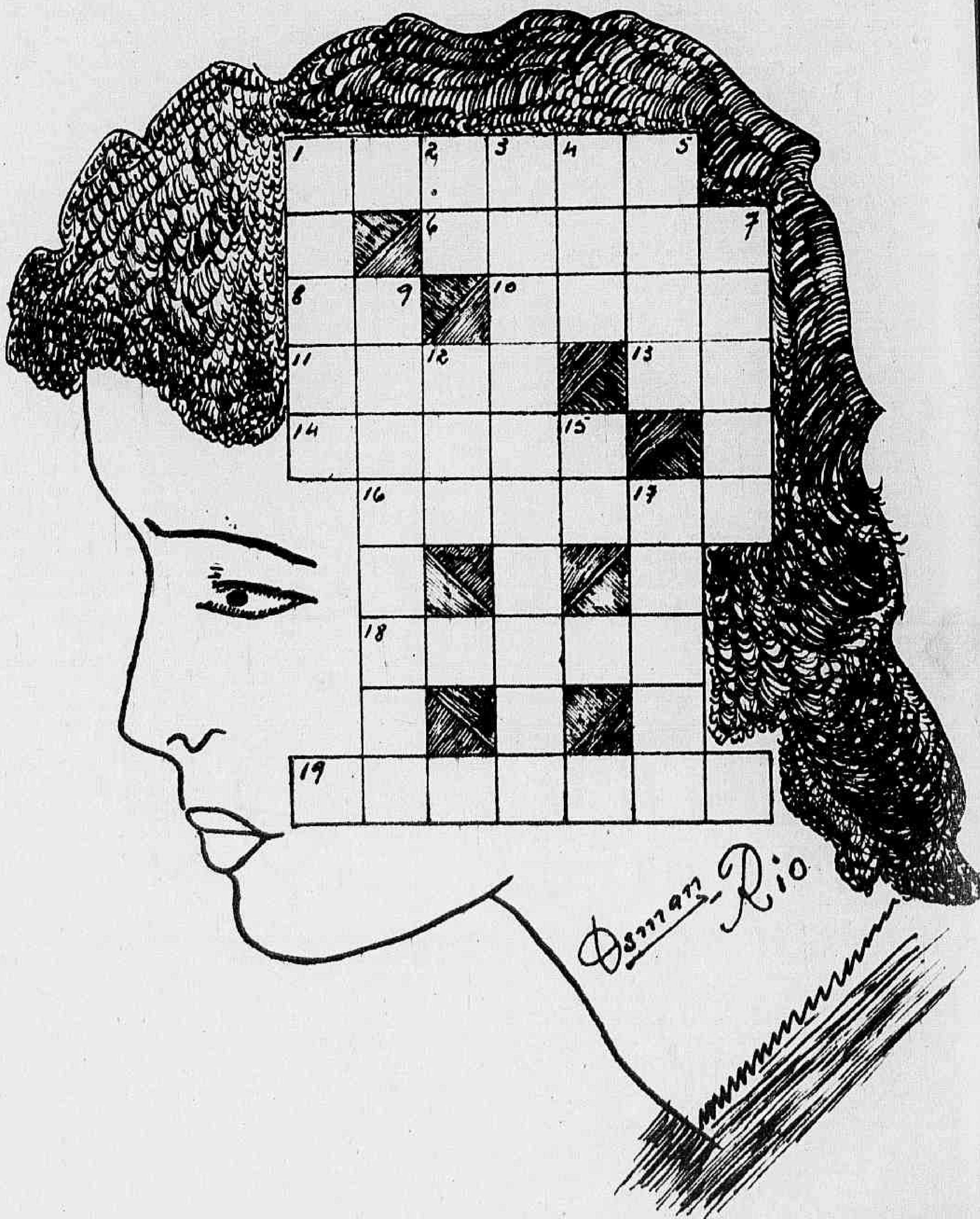
VERTICAIS — Fanar — Anuro — Dá — Atada — Raios — It.



Problema Manuscrito

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1. Agradecido — 2. O mesmo que camundongo — 3. Aqueles que não crêm na existência de Deus — 4. Signo do Zodiaco — 5. Parte dura e sólida que forma o arcaboiço do corpo dos animais vertebrados (plu.).



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio. Rio.

FRANCISCO ELIAS — A distribuição de "Madame Curie" é a seguinte: Greer Garson — Madame Curie, Walter Pidgeon — Pierre Curie, Henry Travers — Eugene Curie, Albert Basserman — Professor Jean Perot, Robert Walker — David Le Gros, C. Aubrey Smith — Lord Kelvin, Dame Mae Whity — Madame Eugene Curie, Victor Francen — presidente da Universidade de Sorbonne, Elsa Basserman — Madame Perot, Reginald Owen — Dr. Becquerel, Van Johnson — reporter, e Margaret O Brien — Irene. "A vida heróica de Marie Curie" é o sub-título do filme. Foi baseado na biografia de Madame Curie escrita por Eve Curie. O diretor da película foi Mervin Le Roy.

★

NELLY A. PINHEIRO — Campina Grande — Anselmo Duarte está em São Paulo. O endereço que usou está correto. Depende dele enviar a foto. E acredito que atenderá o seu pedido.

★

FELIX LUIZ DE SOUZA Rio — Escreva-lhe para a Cidade do México, México. Não tenho a biografia dela.

★

R. I. FORREST — Petrópolis — A) Atlantida, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. B) — E' provável que mande a foto. Escreva-lhe pedindo. O endereço é 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

★

OSWALDO MARSILI — Santo André — Lamento não poder atender ao seu pedido, por falta absoluta de tempo. Só mesmo aqui pelo "Pergunte o que quiser". Grato por suas palavras sobre a minha seção.

★

DIRVÂNIA — Cachoeiro do Itapemirim — O endereço de Ricardo é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios Culver City, California. USA. O título original de "Numa ilha com você", "On An Island With You". Pode escrever em português (ou em castelhano, pois Ricardo é mexicano). Não precisa mandar sêlo.

★

BANCO — S. Paulo — Sim, os nomes dos três também foram mudados. F. Tosca era Arabella, Scarpia — Sarpini, e o amante — Conrado. Sim, um filme inesquecível. Não acha, entretanto, que hoje estaria fora de moda?

★

JACK PERRIN — Rio — Em "O demônio da noite": Richard Basehart — David Morgan, Scott Brady — Marty Brennan, Roy Roberts — sargento de polícia, Whit Bissell — Reeves, Jim Carwell — Chuck Jones, Felice Ingersol — "girl". E ainda — Jack Webb.

★

E. V. NOLASCO — Itaperuna — Alexandre Carlos: Cinematográfica Maristela, Juçanã, S. Paulo. Marisa Prado e Carlos Vergueiro: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, S. Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo. Rocir Silveira: Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. Fada Santoro: Flama Produtora Cinematográfica, rua das Laranjeiras, 291, Rio. Dos outros não tenho o endereço. Angélica está na Alemanha.

★

GLBJÁR — Rio — Não compreendi sua pergunta: quais os filmes de 47 para cá? Editados ou exibidos? E ir respondendo parceladamente? Seria impossível, pois o espaço não permite. Devido ao acúmulo de cartas, resolvi não responder mais "em várias respostas" qualquer carta. Tenho de responder tudo de uma vez. Por isso mesmo, aproveito para pedir aos leitores para, quando fizerem perguntas de respostas grandes (biografias com relação de filmes, por exemplo), não fazerem mais de uma pergunta. De qualquer forma, esclareça o que deseja. Quanto aos endereços: só tenho o de Joan Fontaine, que é Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA.

★

ABILIO THOMAZ LINS COSTA — Não sei quando veremos o filme suéco "Mademoiselle Julie". Os intérpretes do mesmo celuloide são Anita Bjork, Anders Henrikson e Alf Palme: "A carreta fantasma", de Sjostrom, não foi exibido no Brasil, Sven Gad e Urban Gad são dois diretores distintos. O que esteve em Hollywood foi Sven. Asta Nielsen está viva. Suecas que foram para Holywood até o presente: Greta Garbo, Tutta Rolf, Ingrid Bergman, Signo Hasso, Viveca Lindfors e Marta Toren, se é que não esqueci alguma. Para finalizar: também tenho minhas dúvidas quanto àquela réprise. Parece que se tratava da segunda versão.

★

A. TERRA — Pôrto Alegre — Ruth Roland nasceu em San Francisco, Califórnia, em 1893. Faleceu em 1937. Era filha de uma cantora lírica conhecida como o "rouxinól da Califórnia", protegida da famosa Adelina Patti. Estreou no teatro com três anos, tornando-se famosa como "Baby Ruth". Estreou no cinema em 1912. Começou em filmes de oeste e comédias, na velha Kalem, ficando célebre como a "Kalem Girl". Depois interpretou "The Girl Detective". De Mille convidou-a para "estrêla" de "The Warrens of Virginia", mas preferiu aceitar outro contrato da Balboa (mais tarde arrependeu-se). Na Balboa fez a série de filmes "Who Pays" e uma série de pequenos filmes com Frank Mayo — "O preço da irreflexão" — cujos títulos brasileiros foram "Areias movediças", "Vendida por dinheiro", "Aves de rapina", "Indícios de falsificação", "O fantasma da fama", "Ingenuidade incauta" e "Pobreza agravante", Iniciou então sua carreira nos seriados em "A malha rubra", com Frank Mayo, voltando aos dramas em "A sultana" e "Uma mensagem de Reno". Seguiram-se "Quem vencerá?" (seriado), "Conrad John" (drama) e "A espôsa desprezada" (seriado). Interpretou depois os seriados "O cavaleiro fantasma" (com George Chesebro), "No rastro do tigre" (com George Larkin), "As aventuras de Ruth", "Ruth das Montanhas", "A flecha vingadora", "Águia branca", "Rainha das selvas", "O vale encantado" e "Ruth, a veloz". De volta aos dramas fez "Ilusão do luxo", "Quando começa a maldade", "A dama da máscara", "Paraiso de divórcios" e "Nine to Nine". Foi casada com Leonel Kent, George Stone e Ben Bard. Escreva de novo pedindo a outra biografia.

★

DINÁ B. DE ALENCAR — Jundiaí — Tyronne Power e Susan Hayward — Hollywood, Cal. Lana Turner e Robert Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Errol Flynn — Warner Bros-Studios,Burbank, Cal. Dana Andrews — RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Barbara Stanwyck, Cornel Wilde, Olivia de Havilland e Robert Cummings — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood. Cal. USA. De Turhan não tenho o endereço atual.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

FERNANDO BOREL...

(Continuação da página 9)

deixa verdadeiras bombas, como "Pecado" — "Una Mala noche" — "Há passado", como também seleciona com carinho nossas músicas para lançar na Argentina e, já não constitui surpresa para nossos artistas verem suas canções cantaroladas nas ruas de Buenos Aires.

Nesta temporada "Mis amigos" trouxe um repertório maravilhoso, com o qual tem deliciado seus fãs, quer em suas audições na Rádio Nacional, quer em suas atuações exteriores. Já podemos classificar no domínio público três de suas músicas: "Mala" — "La buena de Dios" e "Miseria"; entretanto, nós particularmente temos preferência pela característica de seus programas "Saludo a Rio", que bem diz com os sentimentos dessa personalidade que é Fernando "Mis amigos" Borel.

Breve Borel nos deixará, levando consigo nossas músicas para divulgá-las pelo continente afora e, nesse particular, está feliz o Cesar de Alencar, pois seu samba "Ninguém vai reparar", para o carnaval de 52, encontrou em Borel um fiel intérprete. Fernando Borel partirá, mas levará consigo o apêlo sincero dos corações cariocas — "Volte breve, Borel, — Volte com essa simpatia contagiante, que nós aqui estaremos para te acolher de braços abertos!"

As fotografias que ilustram esta reportagem foram feitas no apartamento de Cesar de Alencar, onde a hospitalidade do anfitrião proporcionou ao casal Borel e a nós um maravilhoso fim de tarde.

ELBITA, OSCAR E...

(Continuação da página 33)

puderam ouvir na rádio ou vê-los na televisão ou nas "boites".

Finalmente, o Rio, através da Nacional, conseguiu vê-los. E, melhor que qualquer comentário que aqui pudessemos fazer, aí estão os três brilhando intensamente nos programas de César de Alencar, de Manoel Barcelos, em "Gente que brilha" e demais programas da Rádio Nacional.

E, além de atuarem numa de nossas "boites", com sucesso absoluto, soubemos que dois empresários de teatro estão empenhando todos os seus esforços no sentido de conquistar êsse maravilhoso conjunto, esplêndido presente de boa vizinhança que nos manda a "Pátria Hermana".

As fotos que ilustram esta reportagem mostram Elbita, Oscar e Santos numa de nossas praias, ensaiando, pois foi o único meio que encontraram para fugir ao calor do Rio e amanhecer em forma.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

ridan, e não Kennedy, como publiquei na fotografia. Esses lapsos acontecem mesmo aos mais capazes. Margaret Kennedy é o nome da autora da "A ninfa constante", que foi filmado com Joan Fontaine e Charles Boyer, e aqui batizado como "De amor também se morre". Morre-se mesmo. Mas voltemos "à coisa". Fui ao cinema certo de ver "a coisa". Apesar de estar com o espírito preparado, tal não foi a minha surprêsa, de além da coisa, ver no cinema tanta coisa. Imperdoavel foi aquele fim de discurso religioso. Aquele apelo de que o olhassem para o céu criou um episódio curioso. Todos saíram do cinema olhando para o céu, e um garoto que não tinha visto a fita, mas que viu aquela multidão olhando o céu, gritou — "disco voador!" — e foi assim que "a coisa" foi consagrada.

"O Lobo da montanha"

(Il lugo della sila) — Apresentação Art Filmes — Direção de Durilio Colletti — Lançamento na linha do Art Palacio

Desta feita os resultados não chegaram a ser satisfatórios. Com "O lobo da montanha" temos, a par da naturalidade e qualidade da interpretção de Amadeo Nazzari, uma fita quase primária do cinema italiano. Um dramalhão de "vendetta", e tudo mais, indo até ao teatro declamado. Tragédia grega na serra italiana. Começa a fita com uma bela descrição literária do que vai acontecer. Vitorio Gassmann, que já esteve entre nós e é um grande ator teatral, garante os dez minutos iniciais. Depois Amadeo Nazzari garante sua interpretação, mas não pôde salvar a fita do inevitável. Silvana Mangano exibe-se, inexpressiva e sem direção, mais jovem do que quando esteve por aqui nos dando "arroz amargo" nas entrevistas concedidas pelo marido. Jacques Semas, na sua mais infeliz aparição depois de bons desempenhos em "Juventude perdida" e "Cocaina". Nada pode fazer a fotografia de Aldo Tonti, diante da direção teatral de Duilio Colletti. O argumento poderia passar, se uma cenarização inhábil não comprometesse tudo. "O lobo da montanha" é uma brincadeira italiana, à qual Amadeo Nazzari emprestou seu nome credenciado.

Yole Filmes, nova produtora

Recentemente fundada, com escritórios em São Paulo, a Yole Filmes iniciará suas atividades cinematográficas no ano vindouro, com a produção de "A conquista da serra dos Dourados". O "script", que será previamente submetido à apreciação do governador do Paraná, focaliza a aventura colonizadora das famosas montanhas daquele Estado.



Em animado pleito a que concorreram numerosas candidatas, foi eleita "Rainha do C. Patronato da Gávea" a senhorita Maria Gloria Martins. A foto é da jovem vencedora, no dia de sua coriação

Na serra e a 2 passos do Rio



Palmares

Imobiliaria Ltda.

Loteamento de lotes, granjas e sitios

"Inscrito no 3º oficio de Vassouras, sob o nº 6, de acordo com o decreto 58"

Vendas: Charles A. Nobili
Av. Graça Aranha, 226, 11º andar
Tels. 32-6556 e 52-5239

AS MULHERES NERVOSAS

E O SEU DRAMA INTIMO

Como o homem, a mulher, nos dias de hoje, agitados e febris, com as atribuições e responsabilidades de donas de casa ou na árdua luta pela existência, sofre emoções violentas, descontrolando seus nervos e funções vitais. A tristeza, irritabilidade, inconstância, falta de memória, velhice precoce, indiferença aos prazeres da vida, são sintomas alarmantes que exigem imediato e enérgico tratamento. Inicie hoje mesmo, com Gotas Mendelinas. Medicação altamente concentrada, feita de plantas raras e sais orgânicos, sem contra-indicação. Gotas Mendelinas é o tônico indicado para restaurar os nervos combalidos, restituindo a tranquilidade, confiança e enérgias perdidas. Distribuidor: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado Cr$ 30,00 para o Lab. Jardim, End. Telegráfico Mendelinas. Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso postal.

a Serra dos Dourados, que vão sendo conquistadas pelo desbravador Suemitsu Miyamura, e com toda a probabilidade será fotografada em tecnicolor, estando a empresa já em entendimentos com firmas americanas que exploram o processo cromático dos Kalmus. Uma das diretoras da nova produtora é a poetisa e declamadora Yole Manon, que empresta o seu entusiasmo e a sua sensibilidade à tarefa de reabilitar o cinema nacional, com realizações de elevado nível artístico e cultural. À nova produtora, os nossos mais sinceros auguros de sucesso.

Post-Scriptum

Bilhete para Mônica (Rio)

Minha Mônica, você acertou: o Harvey é "uma criatura maravilhosa" como deve ser você igualmente. Ao Harvey dei tudo que você mandou, Harvey gostou e quer mais. Eu gostaria e espero enriquecer seus albuns de artistas com fotografias. Assim você teria uma coleção autêntica. Agradeço-lhe sua presença na minha vida. Para você, Monica, eu não quero ser grande em coisa alguma, quero apenas ser eu, simplesmente eu mesmo. Obrigado pela transcrição dos meus versos. Faça-os seus. Por luminosa coincidência, estou escrevendo uma novela literária com o seu nome. Monica, acredite, em sempre esperei a sua carta.

Bilhete para Maria Francisca (São Paulo)

Por que não lhe dar atenção. Você merece toda explicação de minha parte. Como leitora, é um direito que se lhe assiste. Agradeço primeiramente suas palavras amáveis. E depois vamos esclarecer o mal entendido. Creio que você deve saber que o cinema é a terceira ou quarta indústria dos Estados Unidos. E, como você não ignora, toda indústria vive de lucros. A produção cinematográfica norte-americana destes últimos anos, como também de todos os paises produtores de fitas, tem sido alarmantemente medíocre, com raras e honrosas exceções. Têm cuidado única e exclusivamente da parte comercial. As vezes lembra-se de fazer arte, o que acontece também. E vezes existem que nem como divertimento a fita serve. Quanto à Metro, ou outra qualquer companhia de qualquer nacionalidade, eu nada tenho "contra"; as companhias, sim, estão "contra" mim e todos nós, produzindo em massa fitas do mais baixo nível artístico. As fitas estrangeiras serem tecnicamente bem feitas, não constitui uma vantagem e sim uma obrigação primária. Oitenta por cento da produção mundial não presta mesmo. Essa história de lutas e sacrifícios para realizar uma fita existe na infância e adolescência de uma cinematografia. Em países industriais como na Norte-América lá é trabalho como outro qualquer. Sôbre o seu exemplo dado com "O Grande Caruso" é uma prova cabal do que lhe afirmo. Não vamos julgar a fita pelo lado musical, que é rezoável. Mas para ouvir música há concêrtos e os discos. Vejamos, por exemplo, o absoluto desrespeito à figura de Caruso e ao público, aparecendo na apresentação da fita este acintoso aviso — "todos os personagens desta fita são fictícios e qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência". Diante disso, Maria Francisca, está explicada a razão que me leva a ridicularizar as fitas ou não — as críticar seriamente. Nenhuma companhia tem o direito de "brincar" assim com o público e com uma personalidade mundialmente famosa. Ademais, quando na mesma apresentação diz ser fita baseada na biografia de Dorothy Caruso. Não há razões pessoais, como você pode verificar. Cinema é uma indústria fabulosa, que rende milhões, porque o público já está domesticado pelo hábito de ir ao cinema. Preste ou não preste a fita, o dinheiro entra na certa. Creia-me seu amigo, Maria Francisca, e volte sempre para conversarmos, assim, como bons amigos.

OLGA PRAGUER EM NOVA IORQUE



Olga Praguer Coelho, a consagrada cantora de folclore, que já foi aplaudida em quase todos os paises do mundo e mantem contratos permanentes nos Estados Unidos, tendo nos braços seus filhos Miguel e Gloria, em Nova Iorque, onde está residindo. Gaspar Coelho, seu esposo, é locutor da Colúmbia

"ALMAS BRETÃS"

(Conclusão da página 6)

va dominada por uma despresível ambição que a levava inclusive a aconselhá-lo a praticar semelhante ato de covardia?

Porém ela não se sentia envergonhada de sua cobiça nem de seu espirito tão vergonhosamente prático. Insistia, aumentava seus argumentos, mostrava-lhe o horror e a inutilidade de uma morte naquelas condições. E o comandante holandês, encantado ante a aparição daquela aliada, reuniu sua insistência à dela. Para vencer a resistência de Jean-Marie, duplicou a importància.

Então o jovem se declarou vencido.

— Não deixa de ser uma tarefa divertida. Já a realizei algumas vezes, porém de dia — frisou. À noite é algo que não desejo a ninguém. As noites são geralmente escuras. E' preciso abrir bem os olhos, reduzir muito a marcha e ter tôda a sorte de precauções. Semelhante risco não posso correr, a menos que veja antecipadmente o prêmio do meu êxito. Em outras palavras, Sr. comandante, quero que me pague adiantado os quatrocentos escudos. Caso contrário, convido-o a mandar enforcar-me e procurar outro que os possa levar sãos e salvos a Brest.

Olhou com desdém para Yvonne. A moça, porém, desviara o olhar, e êle apenas pôde ver-lhe o fino perfil recortado contra o mar.

O comandante aceitou a condição. Mandou vir a importância, que Jean-Marie contou e recontou, guardando-a depois numa bolsinha impermeável, que atou ao cinto. Depois, dirigiu-se para a prôa e com voz sonora começou a dar ordens para a manobra. Contudo, o comandante não confiava muito nele e mandou que dois marinheiros o acompanhassem, com ordem de liquidá-lo a bala, no caso em que esboçasse o menor gesto suspeito. Quanto a Yvonne, em recompensa à colaboração que lhe prestara, o comandante deixou livre, com o direito de andar pela coberta.

A fragata havia dobrado Quessant. Avançava muito lentamente, com infinita precaução, pois se encontrava no corredor de Pronveur, entre a ilha e os ilhéus que a cercam, passagem extremamente perigosa pela rapidez da corrente que arrasta as embarcações, arremessando-as ao precipício. Mas, ainda que cercado por esses perigos, Jean-Marie governava a fragata com uma calma e perícia admiráveis.

O comandante deixando-se levar por sua inclinação à galanteria, resolveu convidar Yvonne para a sua mesa e deu ordens para que lho comunicassem. Mas, em vão a procuraram os marinheiros. A jovem havia desaparecido! E ninguém sabia desde quando...

Quando teve conhecimento do fato, Jean-Marie sentiu uma angústia tremenda, prova de nem sequer a decepção que sofrera antes pudera extinguir seu amor por ela. Que lhe haveria acontecido? Teria caido ao mar, num movimento mais brusco da fragata?

Ao mesmo tempo, porém, uma espécie de resignação apoderou-se dele. Posto que Yvonne já não estava a bordo, não havia nada que se opusesse ao seu primitivo projeto. Porque levar o navio inimigo até o porto de Brest para fazer saltar o Arsenal era idéia que não tinha podido entrar na dura cabeça de Jean-Marie.

Simulara ceder aos argumentos de Yvonne e à pressão do holandês. Mas é que havia compreendido que havia outras maneiras mais úteis de morrer por sua terra que a de balançar estupidamente no extremo de uma corda.

Uma prece brotou-lhes dos lábios para recomendar sua noiva à Virgem Maria. Depois, com olhos penetrantes fixos nas trevas, contornou cuidadosamente os recifes de Pierres Vertes.

Ainda não chegara a hora.

●

Naquela escuridão tremenda, um bote sulcava velozmente as águas rápidas. Uma embaracação tão frágil, ainda mais conduzida por uma só pessoa, e essa pessoa uma mulher, tinha que avançar mais velozmente por uma passagem tão perigosa que uma pesada fragata de trinta e dois canhões, principalmente quando essa fragata era governada por um homem que tinha tôdas as razões do mundo para retardar a viagem.

Como tinha podido Yvonne escapar do navio inimigo e apoderar-se de uma embarcação mediante audaz manobra, como verdadeira filha que era de marujo, deveria contar mais tarde. Naquele instante, ela concentrava tôda sua atenção e tôda sua vontade em descobrir uma luz naquelas trevas, um posto vigia onde pudesse dar um aviso e pedir que fossem tomadas tôdas as providências em relação ao navio holandês.

— Vinde em meu auxilio, Nossa Senhora de Auray — murmurava fervorosamente. S. Claudio, Santo Inácio e S. Paulo. Rogai por mim... E com esforço supremo, movia os remos. E o bote avançava rapidamente.

●

— Maldito bretão, sabes que devo chegar a Brest antes de o dia nascer. Se não te apressares, mandarei lançar-te ao mar com uma carga de chumbo nesta cabeça de ferro! — trovejou o comandante, furioso ao ver passarem as horas sem apreciável progresso de sua embarcação.

— Quer que arrebentem a fragata contra esses recifes pavorosos? — respondeu Jean-Marie, com tôda a calma, apontando as rochas a cuja volta se agitavam redemoinhos de águas negras.

O holandês resmungou e deu uma ordem breve aos dois marinheiros que vigiavam o bretão. E o intérprete traduziu:

— Não contes com ardil algum para escapar. Ao primeiro movimento, estes homens te matarão como a um cão.

Salvar-se? Não, Jean-Marie não tinha essa esperança. O que êle queria era apenas escolher o momento e o lugar, o lugar mais propício, a rocha mais perigosa contra a qual pudesse arremessar a fragata, sem deixar-lhe possibilidade de ficar flutuando.

E já a aurora surgia, uma aurora nevoenta que apenas lhe permitia adivinhar o contôrno das coisas. Era contra aquele recife que não deixava a descoberto senão uma ponta, que ele ia lançar diretamente a fragata a fim de destroçá-la.

Jean-Marie esboçou um sorriso amargo. Ia terminar seu martírio. Seus lábios se entreabriram no murmúrio da última prece: "Santa Maria... gratia plena". Firmou as mãos sôbre a barra e...

Mas que era aquilo? Bem visíveis agora, à luz da aurora que parecia despir-se das névoas, bloqueando a passagem, surgiram três navios. E Jean-Marie, estupefato, louco de alegria, viu, desfraldado no mastro maior de um deles, o pavilhão francês.

Uma praga escapuliu dos lábios do comandante que, acreditando poder surpreender a guarnição do Arsenal, acabava de cair numa cilada. Ordens trovejantes foram dadas à tripulação, e os artilheiros correram para seus postos de combate. Os dois marinheiros que vigiavam o bretão acudiram também à chamada do contra-mestre. E aproveitando aquela terrivel confusão, Jean-Marie fez uma manobra e arremessou a nave contra o rochedo próximo.

— Mas êsse maldito bretão está-nos levando à morte! Matem-no! Matem-no!

A descarga cerrada dos três navios franceses cortou-lhes a palavra. Enquanto isso, Jean-Marie, com os braços cruzados, contemplava o rochedo.

Foi um momento terrivel. Entre os gritos de terror e o estrondo do choque e das descargas dos navios franceses, o navio holandês, quebrada a prôa, submergia lentamente. As balas de canhão, sibilando, crivavam a frata indefesa, desarvorando-lhe os mastros, destroçando-lhe a armação. Uma fumaça escura, axfixiante, elevava-se das baterias inferiores onde alguns artilheiros holandeses, valorosamente, ainda se mantinham ao lado dos seus canhões.

— Isso é obra da rapariga! Sim, não é outra coisa! Ela escapuliu para nos trair. Vendeu-nos! — exclamou o comandante, compreendendo finalmente o ardil. — Mas o homem pagará por ela!

Só que Jean-Marie já havia desaparecido.

●

O fogo cessara. Contra o rochedo, uma armação destroçada a que se aferravam alguns marinheiros era tudo quanto restava da fragata.

Lentamente, em fila, os três navios franceses regressavam. E na presença do comandante da esquadra real, Jean-Marie e sua noiva narravam a grande aventura.

ETERNA COMO O AMOR

(Conclusão da página 7)

— Que fazes, bandido? — e arrebatou-lhe a carta.

— Para quem será?... Como posso adivinhar, agora, sem o envelope?... "Maria"...

Havia três senhoras, no prédio, com êsse nome. Duas moças e outra mais velha e tristonha. Se começasse por esta?...

Subiu até o último andar. Bateu discretamente em uma das portas.

— Madame... Conhece alguém chamado Luis?

Maria Morel desmaiou.

★

Numa Casa de Saúde em Costa Rica, um homem convalescia. Estava muito pálido e sentia-se fatigadíssimo.

— Prepare-se para receber umas visitas — disse-lhe o diretor. — Umas visitas muito gentis...

— Sim... — respondeu num cansaço.

Duas mulheres entraram. Duas mulheres louras. E foi bastante o doente olhar para o rosto envelhecido e tristonho de uma delas, para convencer-se de que cometera uma injustiça. Fechou os olhos. E ao abrí-los, ela estava a seu lado.

— Deus te abençoe — murmurou — porque sabes perdoar, Maria.

— Tu também me perdoaste, escrevendo aquela carta quando ainda me supunhas culpada...

— Mas então eu pensava que ia morrer...

— Eu também estava morta, Luis. E volto agora para a vida, contigo...

Joana observava-os sem compreender. Mas experimentava uma emoção estranha, suave, infinita, que lhe marejava os olhos. Aproximou-se para beijar o pai.

— Mamãe voltou — disse. — Eu havia perdido tôda esperança de tornar a revê-la.

Esperança... Era essa a palavra... Esperança jamais perdida, flor de ressurreição, eterna como o próprio amor...

DIÁRIO DE VIAGEM

(Continuação da página 10)

Pavalhã, o local mais distante e aprazivel para recreio da população lisboeta, realizou-se no lago um deslumbrante e artístico fogo de artifício (prêso e aquático) dos mais belos e lindos efeitos, tendo sido queimados:

I. Numa encantadora peça de fogo prêso, "Os quatro rodetes mágicos" em diversas transformações.

II. A surpreendente peça "A esfera milagrosa", com os mais variados efeitos.

III. Uma majestosa peça de fogo prêso, composta de três transformações:

1. A Fonte Maravilhosa
2. A Árvore de Natal
3. Cascata de Niagara.

IV. Um maravilhoso fogo aquático, formado de 400 peças, divididas em três quadros inéditos:

1. Jardim Encantado
2. Os Peixes Endiabrados
3. A Grande Batalha de Flores.

Tudo isto, no cenário belíssimo do lago, as árvores majestosas do Parque, e, ainda, as estrêlas desta noite gloriosa... é um espetáculo que ninguém esquece...

★

12 de setembro — Despedi-me, hoje, da Feira Popular. Dona Alice acompanhou-me, presenteando-me tanto, que até fiquei comovida. E me disse:

— Estávamos nos dando tão bem, a menina vai embora...

Assim é a vida. Uma sucessão interminável de despedidas — estamos sempre dizendo adeus, mesmo às coisas que estimamos, que amamos, que representam tudo para nós.

Amanhã já não contemplarei o céu de Lisboa — do qual amo a transparência...

★

13 de setembro — Hoje, últimas providências para minha viagem a París, no dia 19 próximo. Dona Lucinda desceu às três horas, com o José Carlos, e fomos passear em Montes Claros, um lugar lindíssimo, numa elevação de Lisboa. Na volta, fizemos compras e fomos apanhar as minhas malas, para embarcar no combóio das vinte e duas horas, no Rossío.

Em Portugal, não se diz o "trem", mas sim o "combóio" — têm êles expressões próprias, e que soam tão curiosas para nós brasileiros... São os regionalismos próprios de cada país, de cada cidade, ou mesmo vila...

Portanto, o combóio alcançou Entroncamento, depois de duas horas e tanto de viagem. A noite cerrada não me permitiu observar a paisagem, paralela aos trilhos. Só me foi dado notar as luzes de uma ou outra vila, estas luzes desconhecidas e longínquas, que estão sempre nos dizendo adeus, nas horas calmas da noite, quando um combóio avança, trazendo o éco do rumor das grandes metrópoles...

★

Descemos nesta vila ferroviária, tão justamente denominada Entroncamento, às vinte e quatro horas e alguns minutos mais...

E eu pressinto, na simplicidade do lugar, nas árvores e oliveiras, que os meus olhos conseguem vislumbrar dentro da noite, no "chalet" branquinho, e iluminado pelos raios do luar, que me espera hospitaleiro e cordial, que a Felicidade tem as mais variadas formas, e está em tôda parte onde existam corações simples e bons, que pratiquem a solidariedade humana, e que, nesta mesma e encantadora simplicidade, estão cumprindo o mais belo mandamento divino:

— Amai-vos uns aos outros!...

★

(À seguir -- "No meu muito querido Ribatejo").

ESTA É A VEDETA

(Continuação da página 15)

trocar de roupa às pressas, a mesma roupa de ontem, a mesma roupa da estréia, a mesma de amanhã. Tinta no rosto, mais tinta, mais pestanas postiças. O empresário temperamental se queixa de que ela sorriu pouco no quadro do segundo ato. Ela pensava noutra coisa. Talvez na vida lá fora, na calma vida lá de fora, vida comum, de lotações, de bondes, de filas e buscas tremendas a manteiga sem sal. Virginia Lane está no camarim!

ESTA E' VIRGINIA

Esta menina de agora, menina de longas tranças e olhar de menina, esta foi a que vi surgi pela primeira vez nos palcos do Cassino da Urca. Ela trazia uma figurinha rápida, um olhar suave, e um namorado, forte como um leão, feliz. Brincava pelos palcos da Urca, sem saber que o dragão do palco definitivo a iria conquistar para sempre. Naqueles tempos, eram dois "shows" e "show" era coisa rápida e que dava recreio imediato nas mesas dos rapazes boêmios, que dançavam tango, que diziam coisas mais positivas que esses pobres moços de hoje, que não dizem nada. Virginia cresceu à medida que a gaveta do palco subia e, quando cessaram os acordes das orquestras da mais alegre casa do Rio, Virginia compreendeu que era preciso lutar e lutar dentro do palco. Agora ela é este nome, este cartaz do teatro brasileiro, com o mesmo olhar ingênuo, os movimentos ágeis como um passarinho. Quem sabe se era isso mesmo o que ela queria? Quem sabe se não era nada disso que ela queria? Pensando nisso tudo, talvez, esquecera de sorrir no quadro do segundo ato! Um dia ela dirá ao reporter quanto custa ser "vedette" e quanto paga o empresário milionário pela sua "vedette". Mas isso é outra reportagem...

A LOIRA TAN-TAN

(Continuação da página 23)

ças. Os seus desejos de criança sempre foram vir a se tornar uma atriz. Finalmente, êsses sonhos se transformaram em realidade. Ela incarna o tipo perfeito da pequena bonita, sendo uma de suas características o temperamento "aéreo", de quem vive no mundo da lua. E é exatamente essa particularidade que lhe tem grangeado os maiores sucessos. Quando lhe falámos da causa dos seus êxitos, foi o seguinte o seu comentário:

— Você deveria ter visto as "loucuras" que eu já fiz! Quando comecei a tentar o cinema, escrevi um pequeno "short", a respeito de uma loura sem "parafusos", para o meu teste na Metro. O resultado é que eu fui rejeitada, sob a alegação de que não convencia como "maluca. E, para provar o contrário, procurei propositadamente as coisas

(CONCLUE NA PAGINA 62)

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

JOÃO DE BARRO...

(Continuação das páginas 4—5)

celuloide franco-britânico de «Alice no País das Maravilhas», misturando atores vivos e marionetes, rodado nos estúdios francêses de Billancurt, tendo como protagonista a atriz inglesa Carol Marsh, de apenas 16 anos, duplo da idade da heroina do livro, que é de sete anos. No filme do americano Walt Disney, todo êle executado em desenho animado, a menina que faz a voz de Alice é Kathy Beaumont, de doze anos de idade. Quando Disney decidiu realizar a versão em português, logo pensou numa substituta brasileira para a mimosa intérprete Kathy, recaindo a escolha numa garotinha de dez anos, viva, inteligente, e até mesmo parecida com aquela linda criança dos famosos desenhos de John Tenniel, contemporâneo de Lewis Carroll. Há apenas uma pequena diferença: a Alice do livro tinha cabelos louros, e a nova personagem brasileira, cabelos castanhos, porém penteados de idêntica forma.

QUEM É A «ALICE» BRASILEIRA

Com a idade de dez anos, a nova intérprete, a graciosa menina Teresinha, filha da já famosa estrêla do nosso teatro musicado, a conhecida Mára Rúbia, é uma «veterana» do palco. Apareceu em público, pela primeira vez, num expressivo papel da produção «Mulheres», peça de Clare Booth, ao lado de sua mamãe, há cêrca de uns dois anos, numa encenação feita por Dulcina de Morais, no Teatro Regina. Depois, representou como um dos sete anões na «Branca de Neve», da consagrada autora Lúcia Benedetti. Mais adiante, sob a direção de Eurides Ramos, teve um importante papel no celuloide nacional «Brumas da Vida», cuja estréia se verificará dentro em breve. Aqui têm os leitores um resumo das atividades dessa encantadora atrizinha, agora celebrizada num filme de Walt Disney.

SINCRONIZAÇÃO EM DISCO

Recentemente, uma fábrica gravadora nacional, tomou a iniciativa de levar a cabo a sincronização da voz de «Alice» em disco. Um fato curioso verificou-se, quando a pequena Teresinha foi chamada a fim de viver a heroina da película de Disney; é que alegou aos diretores da gravadora desconhecer por completo a história de Lewis Carroll ! Assim, para que fizesse o seu papel com o necessário desembaraço, os responsáveis por essa louvável emprêsa fizeram exibir o filme de Walt Disney. As provas em discos foram remetidas para o célebre criador da imagem animada, do cinema americano, e êle, ao ouvir a voz de Teresinha, preferiu-a àquela da intérprete inglesa, achando-a mais original e espontânea.

OS INTÉRPRETES BRASILEIROS

O Album «Alice no País das Maravilhas», lançado há pouco, é constituido de três discos, com várias páginas em côres e belos desenhos de autoria do próprio Walt Disney. Nessa adaptação da película cinematográfica, figuram os seguintes intérpretes brasileiros, além de Teresinha, no papel de «Alice», e que são os enunciados a seguir: «Coelho» (Estevão Matinhos), «Dodô» (Almirante — da Rádio Tupí), «Chapeleiro» (Otávio França), «Lebre» (Orlando Drumond), «Di» (Apolo Corrêia), «Dam» (Túlio Berti), «Gato» (Jorge Goulart), «Lagarta» (Wellington Botelho), «Rainha» (Sarah Nobre), «Maçaneta» (Duarte de Morais), «Irmã» (Teresa Carneiro), «Foca» (Nuno Roland), «Ostra» (Eda Miemor), «1.ª Flôr» (Suzy Kirby), «2.ª Flôr» (Wanda da Silveira), «Manadora» (Sônia Barreto), além da participação dos Trios «Melodia» e «Madrigal». A adaptação do celuloide, para a sincronização em disco, é da autoria do popularíssimo compositor patrício João de Barro. As orquestrações musicais estão a cargo do maestro da Rádio Nacional, Radamés Gnattali.

RENOVANDO VALORES...

(Continuação das páginas 28 e 29)

sos e pedidos de bis. Cesar também aplaudiu, aplaudiu demais, pois os assistentes cessaram e êle continuou aplaudindo. Isso foi o bastante. Estava descoberta e consagrada mais uma "estrêla".

Cesar de Alencar trouxe-a para o seu programa. Submeteu-a, antes, à apreciação do maestro Radamés, que ratificou a escolha e o acêrto de Cesar de Alencar, vaticinando à nova "estrêla" uma futuro brilhante.

Esta história é igualzinha a muitas outras que vocês já conhecem sôbre artistas de rádio. Não é verdade?

Dolores Duran, porém, não dorme sôbre os louros conquistados nesta primeira etapa. Trata de consolidá-los apresentando novas facetas do seu talento. Gravou dois sambas para o Carnaval de 52, que de mistura com blues, foxes, boleros, etc. estão sendo o grande sucesso de Dolores Duran — uma das atrações do Programa Cesar de Alencar.

UM NOME FAMOSO...

(Continuação da página 37)

te, apareço nos seguintes programas: "Música, sempre música!", "Risos e Melodias", Jardim dos Namorados e no gozadissimo "Eu, Você e o Telefone" ao lado de Aluizio Silva Araujo. Estou muito satisfeita na Mayrink Veiga. Possuo excelentes colegas e o corpo administrativo me tem dispensado tôda a solidariedade.

FUTURAS REALIZAÇÕES

Concluindo sua palestra com o redator de CARIOCA, Zilah acrescenta:

— Para depois do Carnaval, já escolhi várias composições a fim de gravá-las. Refiro-me aos dois bonitos sambas-canções, "Agradeço a Você", de Altamiro Carrilho, o vitorioso autor de "Meu Sonho É Você", autêntico "best-seller" fonográfico de 1951, numa magistral interpretação do novato Orlando Correia, e "Palavras não dizem nada", composição das mais expressivas do veterano autor nacional Alberto Ribeiro. Por outro lado, estou inclinada a levar a cabo, no próximo ano, uma longa "tournée" artística na República Argentina, onde atuarei em microfones e "Boites". Aí têm, os meus queridos fãs, as mais recentes novidades sôbre minha carreira artística e os planos para 1952. Por intermédio de CARIOCA, queiram aceitar um beijo mui afetuoso da Zilah, que lhes é muito agradecida pelo incentivo e carinho.

DISCOTECA

(Continuação da página 25)

* «Nome Manchado», expressivo samba de Aylce Chaves e Paulo Marques, é um dos «carros-chefes» da fábrica «Todamérica» para o próximo tríduo de Momo, gravação de Zilah Fonseca.

* «Rabo de Peixe», marcha de Roberto Martins e Arí Monteiro, é uma das «bombas atômicas» de Ruy Rey, em disco «Continental» para 1952.

* A popularíssima intérprete Emilinha Borba, gravou para a disputa momesca de 52, na «Continental», o samba «Nosso Amor», de Zé e Zilda, e a interessante marchinha de Paquito e Romeu Gentil, «Nem de vela acêsa».

* «Estrêla do Mar», marcha de Marino Pinto, é o «carro-chefe» de Dalva de Oliveira, numa boa gravação em etiqueta «Odeon».

* Eduardo Nunes, cantor da Rádio Record, de São Paulo, aparecerá com o samba «Você Não Terá Perdão», e a marcha de Beduino, intitulada «Radhá». Gravações da «Sinter».

NOVIDADES EM DISCO "MGM"

* Aos aficionados da música erudita, indicamos essas excelentes gravações em etiqueta «MGM»: — «Prélude» e «Habanera» da ópera «Carmen», de Bizet, pelo soprano Kathryn Grayson; ainda pela mesma cantora: «Ó Suave Fanciulla», da ópera «La Bohème», de Puccini.

* Aos fãs da música romântica das Ilhas do Pacífico, indicamos essas gravações «MGM», por Howard Keel: — «Pagan love song», de Nacio Herb Brown e Arthur Freed; e, pela «glamourosa» Esther Williams: «Singing in the Sun», de Harry Warren e Arthur Freed, e «The Sea of the Moon», dos mesmos autores.

NOTAS DE TODOS OS "FRONTS"

* O Sr. **Aníbal Conde,** diretor comercial da «Odeon», se afastará por algum tempo do seu posto naquela gravadora, a fim de percorrer vários países da América do Sul numa viagem de intercâmbio comercial e artístico entre músicas locais e do Brasil.

* Está obtendo assinalado êxito o programa especializado de nosso amigo **Jair Amorim,** na Rádio Clube do Brasil, «Discos na Vitrine», transmitido diàriamente, exceto sábados e domingos. Ouçam seus discos e cantores favoritos através dessa excelente audição.

* **Dalva de Oliveira** foi a intérprete mais votada no mês de outubro no nos-

so vitorioso Concurso «Discoteca». Os fãs podem continuar escrevendo, pois temos ainda que eleger os vitoriosos de novembro e dezembro.

* A totalidade das gravações carnavalescas para 1952, das fábricas «RCA Victor», «Star», «Continental», e «Sinter», já estão sendo ouvidas nas principais emissôras cariocas. O «páreo» vai ser algo sensacional!

* Muitos compositores filiados à S. B. A. C. E. M. não andam satisfeitos com a atuação do seu chefe de propaganda Milton de Oliveira.

CORRESPONDÊNCIA DO LEITOR

Srta. Raimunda Rosa — (Bragança) — Escreva solicitando a letra desejada para o cronista Daniel Taylor, seção «Variedades Musicais», pois não atendemos a pedidos desta natureza. Quanto ao enderêço de Linda Batista, é o seguinte: Praia do Flamengo, 374, apartamento 202 — 2.º andar. Rio.

Margarida S. Queiroz — (Curitiba-Paraná) — Já falamos, pessoalmente, com Carmélia Alves. Sua foto autografada seguirá por via aérea dentro de mais alguns dias. Tenha paciência, sim?

Srtas. Neusa, Sônia e Irene — (Rio) — Agradecemos o telegrama amável. Nada temos, pessoalmente, contra a favorita de vocês. Mas, julgamento técnico é diferente de sentimentalismo de fãs... Mandem suas ordens.

Srta. Suely — (Rio — D. F.) — Nossa resposta é idêntica àquela dada para suas colegas acima. Gratos pela carta.

Concurso "DISCOTECA"

* Avisamos aos prezados leitores que podem continuar escrevendo para esta seção, solicitando crônica em tôrno da cantora, cantor, solista, Trio, Orquestra, da sua referência, para tentar o sorteio de uma foto autografada através da sua carta, no mês de novembro e, também para dezembro entrante. Dirijam correspondência para: Sr. Claribalte Passos, CARIOCA, Praça Mauá, n.º 7, 3.º andar, Rio.

CURIOSIDADES

A Associação dos Jornalistas Americanos, convidada, segundo é costume todos os anos, a elaborar uma lista dos homens que mais se distinguiram em 1949, indicou em primeiro lugar o nome do escritor francês residente ha muitos anos na África Equatorial Francesa, Albert Schweitzer, sob a menção "religião". Entre as outras personalidades indicadas nessa lista figuram o secretário de Estado Dean Acheson, com a menção "qualidades de homem de estado". Ralph Bunche, mediador da ONU na Palestina e funcionário superior das Nações Unidas, sob o título "Paz Mundial"; Carles Seymour, presidente da Universidade de Yale, na rubrica "Ensino"; Walter Reuter, presidente do Sindicato Americano de Automóvel, na rubrica dos "Desportos"; Serge Kussevistky, regente de orquestra, na rubrica "Música"; Artur Miller. autor teatral, no "Teatro"; Stanley Kramer, em "Cinema", e o ator Milton Berle. na rubrica do "Rádio".

•

Rodeado de livros e mapas, o antigo diplomata e jornalista Egerton, que conta 54 anos, está planejando uma viagem, no próximo ano, aos Açores, a fim de procurar a "terra perdida da "Atlantida".

•

Parece a passagem de um romance de Alexandre Dumas...

Noticiou-se, em Portugal, terem dois individuos, no sítio da Serra do Rei Santo, próximo de Arronches, encontrado um pote de barro cheio de barras de ouro. Foi um deslumbramento! O ouro atingia o peso de 60 quilos, nada menos do que quatro arrobas do riquissimo metal, e os seus felizes descobridores enfiaram-no logo num saco, maravilhados com tanta riqueza. Os rústicos felizardos desapareceram imediatamente da circulação, ao que parece. O curioso, porém, é que, segundo noticia posterior vinda de Arronches, o precioso achado seria proveniente de um roubo praticado, há muitos anos, por homem de má índole. Este, temendo por crime de morte de um homem, que por sua vez roubara um tesouro do pai, teria confiado o segrêdo a outro criminoso, que se apossara do tesouro e o escondera em Rei Santo. Este último veio a falecer. Mas, antes, dera parte do caso a uma irmã. Não se encorajaram, no entanto, os seus descendentes a procurar o tesouro que, segundo tudo leva a crer, são as quatro arrobas agora encontradas pelos trabalhadores do sitio.

•

Todo o mundo sabe que a designação "de bolso" é um exagero como qualquer outro. Um submarino "de bolso" é de grande tamanho, e um navio de superfície "de bolso" tambem constitui um respeitável sulcador de mares. Mas agora há de fato, um iate de bolso, que se pode com facilidade colocá-lo no bolso e leva-lo a qualquer parte. Trata-se de um encantador brinquedo construido por um técnico inglês e que tem pouco mais de um metro de comprimento. Apesar das suas diminutas proporções, o barco possui todos os requisitos de velocidade e eficiência. Como ninguém vai a bordo, o navio é guiado pelo rádio e pode navegar uns 5 ou 6 quilômetros.

•

Durante o ano de 1948 foram apresentadas por americanos 25.991 patentes de novas invenções para cada 5.800 pessoas.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Há tanta coisa em sua própria casa, que você pode dispor de um momento para outro, substituindo os afamados cremes de beleza! Você mesma, que trabalha fora do lar, e tem um orçamento reduzido, quer cuidar da pele e se acha impossibilitada. Com a pequena verba de que dispõe não pode adquirir sequer um pote de creme para amaciar a pele... Mas, nem tudo está perdido. Para retirar a maquilagem e também para nutrir a cutis, um pouquinho de manteiga fresca, sem sal, estendida no rosto, é excelente. Após, passe um papel absorvente, retirando, assim êsse creme improvisado. O leite coalhado é outro elemento para você nutrir, suavizar e melhorar as condições de sua pele. A gema do ovo é um produto admirável para a nutrição dos tecidos.

O processo a seguir depois é a lavagem com água tépida e em seguida passar um algodão embebido em água de rosas. Se os poros estão abertos e sua pele é demasiado oleosa, o chá frio é uma feliz recomendação. Serve como adstringente, depois de haver feito a sua limpeza diária. O chá forte é um tônico para a cutis e um excelente embelezador dos olhos, quando aplicado em sucessivas compressas.

Há cutis muito sêcas, propensas às rugas. O azeite doce ou a manteiga fresca operam milagres. Faça assim: derreta a manteiga em banho-maria e junte-lhe umas gotas de benjoim, bata bem; quando tiver cessado de bater, ainda morna, aplique sôbre o rosto fartamente, como uma máscara e conserve-a por dez minutos. Nutrirá e suavizará a epiderme irritada pela sequidão.

Um preventivo contra rugas é possível encontrá-lo em sua cozinha: farinha de cevada, mel, uma clara de ovo, misturados os ingredientes, a duração dessa máscara sôbre o rosto, vai de 15 a vinte minutos. O mel e o limão são excelentes revigorantes da cutis. — tonificam e clareiam.

Para os poros dilatados, o limão simplesmente resolve.

Más, o leite crú, nesse mesmo caso, vale por uma loção matinal de belos efeitos. E quando tenha secado, retire-o com algodão embebido em chá.

Não fique triste, se não puder comprar os afamados cremes de beleza. Recorra aos ingredientes caseiros e estará bem servida.

★

Depois de empoar o seu rosto, não se esqueça de escovar bem a raiz dos cabelos. Use uma pequena escova para êste importante detalhe.

MOVEIS infantis
GLOBO
Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.
Catete, 137 - Tel. 45-2523

A LOIRA TAN-TAN

(Conclusão da página 59)

mais erradas dêste mundo. Comecei a entrar com o meu carro na contra-mão, parava sempre para acender o cigarro num cruzamento, além de procurar agentes teatrais vestida de "maillot" e envergando por cima dêste um custoso casaco de peles. ...E nem queira saber o resto!

— E você conseguiu algum resultado agindo assim tão estranhamente?

— Que nada! A "maluquice" foi a causa de tudo. Finalmente, consegui fazer com que êles me pagassem para ver-me perder "os parafusos"! Foi em 1938 que a Warner contratando-me, fez-me incluir no elenco de "Boy Meets Girl". Quando o diretor Ken Murray viu o filme, imediatamente contratou-me para a sua revista musical "Black-out", que permaneceu em cartaz por mais de dois anos.

— Aceita um cigarro, Miss Wilson? — ofereci-lhe.

— Não, obrigada. Não fumo e não bebo... Não tenho o menor vício.

— E quais são os seus "fracos", então?

— Equitação, leitura, dança... e tocar clarinete!

Doidinha da Silva, pensei. Imagine-se uma garota loura, bonita, empunhando um clarinete!

— E que aconteceu após a apresentação de "Black-out"? — insisti.

— Bem, um dos meus números dessa revista proporcionou-me um contrato para o rádio, num programa intitulado "My Friend Irma", posteriormente filmado pela Paramount, com a dupla também do rádio, Dean Martin e Jerry Lewis. Atualmente, estou às voltas com Groucho Marx e William Bendix, na comédia "A Girl Every Port", sob a bandeira da RKO. Foi aqui que encontrei gente realmente compreensiva, que receitasse umas férias para descanso.

Foi neste ponto que resolvi dar por encerrada nossa entrevista e deixar Marie Wilson fazendo loucos planos para um passeio salutar a alguma fazenda...

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 27)

cionário oficial e "Embaixador da Boa Vontade", da ONU.

*

Dan Dailey, sem dúvida, continua sendo muito popular. Tem aparecido com Shilley Winters, no "Ciro's", noites após noites, e com June Harver, no "Romanoff", outras noites. O que aconteceu com Jane Night?

SURPRESAS DO ANO

(Continuação da página 31)

ga ao seu término, quando estamos a poucas semanas para o Natal, eis que ainda temos a considerar o feito de Renato Viana, dando conta dos empreendimentos da Escola de Teatro da Prefeitura, levando ao conhecimento do público o aproveitamento de seus alunos e do avanço que o teatro vai tendo em todos os sentidos, fazendo ser representada no Teatro Municipal a famosa peça "Édipo", de Gide. Há muito que a Escola de Teatro da Prefeitura não dava o "ar de sua graça" e não deixou de ser uma novidade, digna de aplausos, a iniciativa dêste ano, deliberada pelo seu diretor, Renato Viana.

Agora, passemos à surprêsa a que desejavamos chegar. Depois que a companhia de Alda Garrido deixou o Teatro Rival, ali se instalou o elenco "Aimée e sua moderna companhia de comédias". Coisa interessante. Como primeira peça foi apresentado o "vaudeville" de Paul Van Stalle — "Surpresas de uma noite de nupcias", em tradução de Matheus da Fontoura. Na realidade, a peça não deixa de ser uma surprêsa... Maliciosa e urdida em delicadas mas interessantes situações, não se converte em texto pornográfico, embora estejam sempre à superficie consideráveis doses de "sal e pimenta"...

O espetáculo apresentado por Aimée e seu grupo de artistas tem caracteristicas para longa vida em cartaz, uma vez que encerra muita malicia e é decorrente de um realismo a tôda a prova. "Surpresas de uma noite de nupcias" é uma comédia bem imaginada e muito bem aceita pelo nosso público, principalmente pelo duplo sentido aplicado ao titulo da peça. Sem dúvida alguma, a comédia é moldada às praxes do teatro de "boulevard", mas nem por isso deixa de apresentar uma técnica teatral verdadeiramente ótima, além do desempenho, por parte de todos os personagens, ser magnifico. Aimée, Paulo Porto e Ribeiro Fortes têm à sua responsabilidade os principais papéis. Raramente se pode dizer que um trio esteja tão bem afinado como o que atua no Teatro Rival, na peça de Van Stalle. Aimée é uma artista especializada para viver personagens existencialistas. Paulo Porto e Ribeiro Fortes chegaram a um ponto máximo de representação correta. Ambos são excelentes e cada vez mais se elevam no reino das ribaltas.

Na mesma peça destacam-se os trabalhos de José Mafra e de Edmundo Lopes. Artistas completos e que muito divertem com a sobriedade com que encarnam as figuras sugeridas por Van Stalle. São dois elementos que mantêm o espetáculo divertido e seguro.

As grandes surpresas da peça são: Araçary de Oliveira e Marcia Campos. A primeira, quase estreante, pois somente havia atuado em uma peça da companhia de Jayme Costa. E a estreante, verdadeiramente, Marcia Campos, artistas que começa já com excelentes condições para vencer, tais sejam: beleza, entusiasmo desembaraço e pouca idade.

Realmente, "Surpresas de uma noite de nupcias" foi uma peça que, dentro das inúmeras surpresas do ano, além do que apresentou de surpreendente, foi, realmente, uma surprêsa no terço final do presente ano!...

BASTIDORES

(Continuação da página 35)

zeiros mensais. Záquia Jorge há dez anos atrás procurava Walter Pinto com um "Jornal do Brasil" debaixo do braço, perguntando se poderia empregá-la como corista. Nunca havia dançado em sua vida. Walter Pinto contratou-a, por seiscentos cruzeiros mensais. Hoje Záquia é primeira atriz e empresária do Teatro de Bolso, tendo já aparecido como "vedette" na Companhia de Juan Daniel, no Follies.

Joana D'Arc, plástica perfeita dos nossos palcos, também começou como corista. Hoje é segunda-figura feminina da companhia de Mary Lincoln, no João Caetano, brilhando na revista "Boa até a última gôta". Joana D'Arc foi eleita "Rainha das Atrizes" no último pleito.

E assim é a carreira: bela, promissora, com ordenados razoavelmente bons, comparados com os pequenos salários que as nossas moças recebem no comércio, e sem candidatas. Motivo? Um único: preconceito.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

NORGA RALF — Cruz Alta — Sinto não poder informar o que pede, pois não tenho os atuais endereços de três dos artistas citados, e não conheço o Ricardo a que se refere. Posso informar, entretanto, que Rochelle está com 35 anos. E John tem 42.

★

MIST. VAN DIAS — Rio — Não tenho os endereços dos artistas em questão. Experimente escrever-lhes ao cuidado da União Cinematográfica Brasileira, rua México, 51. N/c.

★

PAULO MONARI FILHO — S. Paulo — Joan Evans: RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

★

SILFIDES — Rio — Gilberto Souto já está novamente em Hollywood.

★

J. ABREU — Rio — Vai demorar um pouco. Agradeço o interêsse do leitor. Sairam outros "trailers", em "O Malho", sôbre as "Gatas borralheiras"

★

ERMELINO BORGONOVO — Brusque — Não identifiquei o filme a que se refere. Sabe a marca do mesmo? E' dificil responder sem o nome do ator.

★

MARIA LÚCIA — Esther Williams, Kathryn Grayson, Jane Powell, Elizabeth Taylor, Mario Lanza e Howard Kell - Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California. Betty Hutton — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA. Pode escrever em português mesmo, citando um título de

filme de cada artista, no original. Não precisa mandar sêlos. Exemplos de titulos originais: "Duchess of Idaho" (Esther), "Toast of New Orleans" (Kathryn), "The Great Caruso" (Mário), "Two Weeks With Love" (Jane), "Annie Get Your Gun" (Howard), "The Big Hangover" (Elizabeth), e "Let's Dance" (Betty).

★

LAHYR JOSÉ MENDES DA SILVA — S. Paulo — "Cinearte" publicou uma cena de "A casa do ódio" no número de 15 de setembro de 1938. Não sei de outra revista que o tenha feito. Pearl, Ruth Poland e Lya de Putti faleceram. Norma e Constante Talmadge estão vivas, porém, retiradas do cinema. De Pearl White Ruth e Marie Walcamp, "Cinearte" publicou artigos meus, quando da morte dessas rainhas dos seriados. A propósito de "Os perigos de Paulina": tem certeza de ter assistido êste filme de Pearl? Tenho uma dúvida quanto à exibição do mesmo no Brasil, parecendo-me que êle não chegou a ser exportado para o nosso mercado, pois a célebre Miss Elaine ficou popular entre nós com "Os mistérios de New-York" e "Aventuras de Elaine".

★

FAN DO CINEMA NACIONAL — São João del-Rei — "Coração inquieto", de Zweig, foi filmado em 1946, na Inglaterra. E' um filme da Two-Cities. Nos principais papéis estão: Lilli Palmer (Edith), Albert Lieven (Toni), Sir Cedric Hardwicke (Dr. Condor), Gladys Cooper (Mrs Condor), Linden Travers (Ilona), etc. A direção é de Maurice Elvey. O filme será apresentado breve nas telas brasileiras, se já não o tiver sido, quando fôr publicada esta resposta.

★

MIMI — Rio — John Garfield interpretou recentemente "He Ran All the Way", na United-Artists, com Shelley Winters.

NOTAS DE UM...

(Conclusão da página 42)

Em quase tôdas as casas, na parede da pia, se encontra um pequeno armário embutido. Tire a porta fora, pinte o interior do armário com tinta côr de coral (ou verde, amarelo etc...) Coloque à volta encostada à parede, uma moldura larga de dez centímetros recortada e pintada em listas ou "pois", coral e branco. Forme um laço com plástico coral para fingir um quadro. Disponha nas prateleiras algumas toalhas de mão pequenas bem dobradas, um bonito vidro com colônia ou perfume, uma planta e mais nada.

Outra sugestão para a decoração deste "quadro": um babado franzido e largo de bordado inglês caseado, com uma fita cor de coral passada.

De acôrdo com o colorido de sua casa, adapte estas idéias; tenho a certeza de que o resultado será originalissimo e prático.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

FADISTA DE PORTUGAL (Capital) — Porque não faria "com prazer" o seu retrato? Este cantinho da CARIOCA está às ordens de quantos o procurarem. E, além disso, não é tão bonita e tão significativa a sua fisionomia moral? Que "pincel" não se honraria em a reproduzir? — Sua letra firme e bem lançada conta de V. coisas encantadoras. Como, por exemplo, a maneira, tôda "sui generis" com que se volta para as coisas do passado, às quais presta um culto tal, que, só isso bastaria como caracteristico de sua personalidade, não apenas, sob o aspecto sentimental, mas, também como alta recomendação de sua inteligência e de sua cultura. Se há algum sintoma de egoismo nos significativos traços que deixou sôbre o papel, êste se refere, não aos seus próprios interesses, mas, sim, aos daqueles que mais lhe falam ao coração: à sua gente, à sua terra. Seus amores são profundos. Por êles V. daria tudo o que lhe fosse exigido, mesmo sabendo que nada receberia em troca, tão exclusiva é em seus devotamentos. E queria ser ainda mais bonita, moralmente, do que já é?

MARY FREITAS (Capital) — Não parece que vivendo, com tanto exclusivismo, para a recordação do que perdeu, V. esteja agindo com acêrto, pois, em que pese aos seus altos sentimentos, a vida reclama, de todos nós, direitos que lhe não podem ser negados, a menos que nos disponhamos a deixar passar os dias sem termos "realmente" vivido. E' verdade que nem tudo pode ser substituido e que, dificilmente, podemos consentir em deixar ocupar por outrem o lugar que pertenceu — pelos direitos do coração — a quem nos foi extraordinariamente querido. Mas, podemos contornar a situação de nosso mundo interior sem apelarmos para o esquecimento impossivel, tolerando no entanto que afeições outras suavisem as amarguras que as coisas desaparecidas deixaram. E' certo que, nem sempre, a morte é a "grande inimiga" e que, muita vez, as tramas da vida nos prendem e nos asfixiam com maior crueldade. Vindas porém, dessa ou daquela, há sempre um meio, uma oportunidade, para que a criatura se liberte das dores, senão curando ao menos anestesiando os ferimentos recebidos.

GINGER (São Paulo) — Esta história de tomar por "modelo" uma criatura que só conhece através de um mundo de ficção, que assim é o cinema, não a recomenda muito, a não ser que se trate, no caso, simplesmente, da aparência física, considerada, por V., alguma coisa de notável e que, por qualquer razão, tenha esperança de imitar, com sucesso. Sua letra, porém, não muito firme, apresenta-a como um entezinho demasiadamente apegado aos pequeninos nadas que podem tornar, até certo ponto, a vida interessante, mas, que não lhe dão o sentido profundo que ela merece. Seja como for, V., indubitavelmente, sente-se contente com a vida e consigo mesma, e não vê motivos para mudar a sua maneira de ser; tal coisa nunca lhe passou pela mente, como, também jamais cogitou dos problemas que são no dizer do nosso grande poeta "o eterno martirio de quem pensa", embora ninguém saiba o que se passa na frágil cabecinha de uma borboleta, parece, que só ela lhe pode servir de comparação, na inconsistência de sua vontade, de suas decisões, ora pousando aqui ora ali, muito a gosto nos contínuos vai-e-vens da sua vida efêmera.

FAÇA VOCÊ MESMO
CALOURO

CLAYTON'S MICROFONE

Dá a você a autoridade de animar a sua festa. Ligando-o no seu rádio.



Com cápsula de carvão super-resistente. Alta reprodução falada e cantada, adaptando-se a qualquer aparêlho de rádio comum, rádio amplificadores ou mesmo aos moduladores de estação transmissoras. E' de construção robusta, em aparêlho de aço leve, pintado a cristal em côres variadas.

Exposição e venda:

RUA URUGUAIANA N.º 111

AV. NILO PEÇANHA N.º 12 (PROVENDAS)

PREÇO: Cr$ 110,00

Atendemos pelo Reembolso Postal, com acréscimo de Cr$ 15,60

Distribuidor: Caixa Postal n.º 5278

RIO DE JANEIRO

FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES DA PELE

FRAGOL

DESODORANTE DO SUOR!

A fadista e atriz HELENA GONÇALO

Holfeld Rio